



Elementos da
MAGIA NATURAL



Marian Green

MARIAN GREEN

ELEMENTOS DA MAGIA NATURAL

Muitas são as maravilhas do mundo moderno. O progresso da ciência e as novas tecnologias podem nos oferecer mais conforto, maior capacidade de processamento de dados e velocidade supersônica de locomoção, entre outros benefícios. Mas o preço que pagamos por isso não poderia ser mais alto: perdemos a magia natural.

Elementos da magia natural, de Marian Green, foi escrito para nos ajudar a readquirir esta magia. O livro nos alerta para a necessidade de nos sintonizarmos com a Natureza, a fonte máxima de poder de transformação. Expondo a teoria e a prática da magia natural, com sabedoria e elegância próxima da poesia, a autora nos revela que temos algo em comum com as árvores e os animais: somos feitos da mesma matéria das estrelas.

Marian Green estuda a magia natural há vários anos e neste livro mostra como podemos utilizar o poder mágico da natureza para mudarmos nossa vida para melhor. Aquele que se torna um mago natural, ensina ela, dá sentido à própria vida e passa a ser dono do próprio destino. A magia natural é a arte de compreender e lidar com os ciclos e as energias naturais da Terra. Não é uma moda passageira, faz parte da tradição druídica, que atribui sabedoria às árvores e divindade à Natureza.

O leitor de *Elementos da magia natural* vai adquirir conhecimentos sobre ervas, plantas e árvores com poder de cura, divindades imanentes, estações, ciclos e festas, sacralidade das águas e outros temas fundamentais em sua caminhada rumo à magia natural. Vai saber também por que quanto mais magos naturais habitarem o planeta mais chances este tem de ser preservado em sua integridade.

Marian Green é, desde 1970, editora da revista *Quest*, que publica artigos sobre todos os aspectos da tradição mística ocidental, magia natural, predição e experiências pessoais com magia, além de crítica literária e informações sobre conferências e eventos. Através de cursos por correspondência, *workshops*, palestras e treinamento prático em magia natural para pequenos grupos na Grã-Bretanha e no continente europeu, tem ajudado muitas pessoas a mudar de vida, usando a magia natural como via para o auto-aperfeiçoamento espiritual e para se livrar da ansiedade, do estresse e outros males dos nossos dias.

A série *Elementos* foi planejada com propósito bem definido: abordar temas essenciais nos campos esotérico, filosófico e religioso de forma bastante acessível e prática.

Cada livro, conciso porém abrangente, foi escrito por um especialista, não apenas por teóricos brilhantes, mas autores que exercessem regularmente a atividade sobre a qual discorreriam. Essa característica torna a série apropriada não só para o leitor leigo, iniciante, mas também para os que já têm noções sobre o assunto e gostariam de atualizar-se, aprimorar seu conhecimento ou descobrir novos caminhos em direção a objetivos anteriormente alcançados.

Muitos destes livros contêm — sempre que justificável e o tema permita — sugestões práticas e exercícios que tornam possíveis as experiências pessoais e o vivenciamento da teoria abordada.



ELEMENTOS DA
MAGIA NATURAL



Marian Green

Tradução de
MARIA CLARA DE BIASE W. FERNANDES



Título do original em inglês:
The elements of natural magic

© Marian Green, 1989
First published in Great Britain in 1989
by Element Books Limited Longmead, Shaftesbury, Dorset
(Edição original: ISBN 1-85230-067-1)

Copyright © da tradução, Ediouro S.A., 1994

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 5988 de 14/12/73.
A reprodução, sejam quais forem os meios, de qualquer parte deste livro é
ilegal, e configura uma apropriação indébita de direitos intelectuais e patrimoniais.

Capa e ilustração da capa:
Wilson Cotrim

ISBN 85-00-12594-2

EDIOURO S.A.
(SUCESSORA DA EDITORA TECNOPRINT S.A.)
SEDE: DEP.^{TO} DE VENDAS E EXPEDIÇÃO
RUA NOVA JERUSALÉM, 345 — RJ
CORRESPONDÊNCIA: CAIXA POSTAL 1880
CEP 20001-970 — RIO DE JANEIRO — RJ
TEL.: (021) 260-6122 — FAX: (021) 280-2438



SUMÁRIO

Prólogo, 7

Introdução, 10

1. Trabalhando com a natureza, 15
2. Os conhecimentos sobre as ervas, plantas e árvores, 29
3. As águas sagradas, 45
4. A chama e a forma, 59
5. Aromas e sensibilidade, 79
6. Divindades imanes, 95
7. Estações, ciclos e festas, 113

Epílogo, 131

Leitura complementar, 135

Este livro é dedicado à minha Mãe.

Ó Santa e Bendita senhora, consolo constante para a humanidade, cuja beneficência e bondade alentam todos nós, e cujo desvelo para com os aflitos é como o de uma mãe amorosa que zela por todos os seus filhos — vós estais presente quando precisamos.

O Asno de Ouro
Apuleio



PRÓLOGO

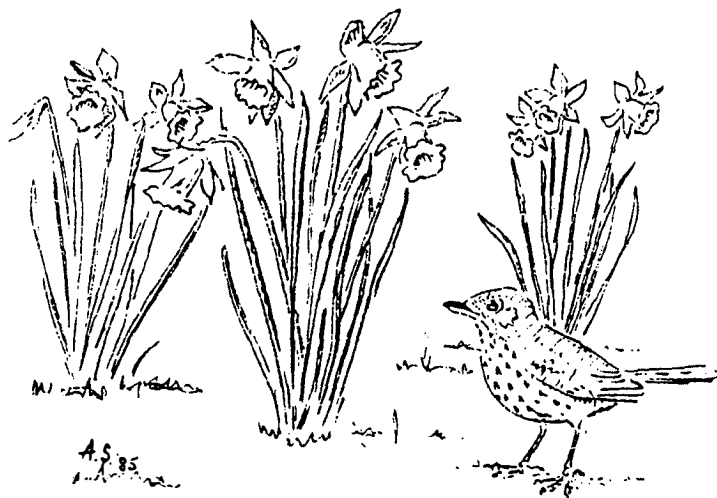
Esta é uma breve explicação da minha teoria sobre o ensino das ciências ocultas. Às vezes, as pessoas me perguntam por que não escrevo livros sobre magia mais avançada, para aqueles que apreciaram minhas obras anteriores. Afinal de contas, dizem, tenho estado envolvida com o ocultismo durante quase trinta anos; portanto, devo conhecer algumas técnicas e rituais avançados. Mas também há três ótimos motivos para manter esses conhecimentos fora dos livros que estudantes experientes, embora entusiasmáticos, poderiam ler. Estes motivos são:

1. Todos os mestres de magia são responsáveis por seus alunos. Qualquer um que tenha passado muitos anos estudando e praticando magia tem consciência dos perigos que as ciências ocultas podem acarretar. O ensino das artes básicas é necessário porque, quando um aluno dominá-las, estará apto a lidar com coisas mais avançadas. Dentro de uma escola, cada aluno aprende, sob cuidadosa supervisão, o nível da magia que é capaz de praticar, para que não exceda os seus limites. Com os livros, não há qualquer garantia de que o novato despreparado e imprudente não irá se aventurar com exercícios sobre os quais não tem controle. Não colocaria uma criança inteligente e perspicaz ao volante de um carro veloz numa rodovia; apesar de saber que ela poderia dirigi-lo em segurança, ao redor dos jardins de seu pai, essa criança não teria força, a consciência ou o controle para estar segura em qualquer outro lugar. Eu, realmente, ensino magia num nível mais elevado — mas apenas face a face, para alunos cujas habilidades e desejos conheço muito bem.

2. Se você estudar os livros de exercícios da magia básica e praticá-los cuidadosamente — dominando as técnicas e com a concentração mental exigida —, as meditações que levam àquele estado alterado de consciência no qual a magia se torna uma realidade o colocarão em contato direto com o seu tutor anterior. O Anjo da Guarda ou Eu Superior lhe ensinará toda a magia que você deseja saber, de um modo que poderá compreender, na rapidez e no nível ideais para você. Apenas copiar o “Ritual Avançado” ou “Iniciação Três” de outra pessoa, antes de estar pronto para isso, não lhe trará qualquer benefício, podendo até prejudicá-lo.

Há verdadeiros obstáculos com os quais você poderá deparar-se antes de estar totalmente pronto para lidar com eles. Quando conseguir fazer bem todas as coisas básicas — isto é, depois de pelo menos dois anos de trabalho — poderá pedir a pessoas conhecidas para ensinar-lhe os níveis mais elevados de magia, ou colocá-lo em contato com uma escola que o levará adiante. Cada aluno pode ir até onde quiser, sozinho ou seguindo as instruções diretas de uma escola, organização ou outro tipo de grupo. Sozinho, ele precisará primeiro estabelecer um elo pessoal com seu Eu Superior através de uma prática intensiva, regular e eficaz.

3. A magia é amplamente experimental. É como nadar, andar de bicicleta ou tocar um instrumento musical: quanto mais você faz essas coisas, melhor se torna nelas, aumentando a sua experiência



Precursores da primavera

através da prática. Não se pode aprendê-las nos livros especializados. As experiências de cada pessoa são diferentes, tanto na vida comum como nas atividades mágicas. Como exemplo, pense no simples ato de entrar no estado de meditação. O corpo está imóvel e relaxado — ótimo — mas então alguns se sentem tontos e flutuando; outros pesados; alguns sentem calor; outros vibrações; alguns podem claramente ver figuras e ouvir palavras ditas a eles dentro de suas cabeças; outros podem apenas ver formas indistintas, ou talvez nada, mas simplesmente “imaginam” coisas.

Já neste nível, a variedade das experiências é infinita. A complexidade só aumentaria, com a tentativa de descrever todas as experiências possíveis a um estudante atuando num nível superior. Isso significaria deixar um estudante confuso dizendo, “entre no estado X usando o código H”, o que não faria muito sentido, ou escrevendo páginas de texto descritivo, cobrindo tantos aspectos de qualquer estado ou símbolo quantos foram encontrados anteriormente. Esses livros seriam muito entediante. Um professor, olhando para um pequeno grupo de alunos, pode observar o que estão experimentando e até onde estão prontos para prosseguir. Pode ver se algum deles está tendo dificuldades, se está assustado ou parece perdido. Usando a sua percepção interior treinada, o professor será capaz de perceber imediatamente tais reações e ajudar os alunos a se tranquilizarem.

Você pode aprender as artes mágicas sendo atirado em suas profundezas; mas isso não é ético, e, no final, não é prático. O aluno nervoso voltará do oculto acusando-o de ser “diabólico” ou “atordoante”, simplesmente porque ultrapassou os seus limites, embora frequentemente por vontade própria. Ainda que isso possa ser um excesso de cautela de minha parte, prefiro não colocar essas chaves nas mãos de novatos despreparados, mas conduzi-los por caminhos conhecidos, até encontrarem aquele aspecto do seu próprio eu interior que poderá guiá-los em segurança até as estrelas.

Marian Green





INTRODUÇÃO

Misteriosa energia triforme, misteriosa Matéria, em divisão quádrupla e séptupla, sob cuja ação recíproca as coisas tecem a Dança do Véu da Vida sobre o Rosto do Espírito; que haja harmonia e beleza em seus amores místicos...

Magick in Theory and Practice
Aleister Crowley

Uma das coisas comentadas sobre a vida moderna é que ela “perdeu sua magia”. Geralmente, vivemos em casas confortáveis, temos uma grande variedade de coisas para fazer, muitos alimentos diferentes para comer, comunicações imediatas em âmbito mundial e tecnologias com as quais nem sonharíamos há cinquenta anos. No entanto, a sensação de espanto freqüentemente está ausente. Por esse motivo, muitas pessoas inteligentes — de todos os modos de vida e muitos países do mundo — estão procurando “algo mais”. Um dos aspectos dessa procura, que em muitos casos não é meramente no plano material, é uma nova dimensão espiritual, uma tentativa exterior de obter algo difícil de definir, intangível e etéreo e, no entanto, fascinante. Em parte, esse sentimento é causado pela ânsia por uma espécie de “idade de ouro” que parece ter passado — apesar da história nos dizer que a vida em épocas anteriores era difícil, desconfortável e não tinha nem a metade da glória que gostaríamos de imaginar. Contudo, o passado fornece uma pista real daquilo que está sendo procurado.

Outras pessoas, na busca por uma nova direção, têm voltado a sua atenção para o que supõe ser a vida simples do campo; apenas para descobrir que as longas horas de trabalho manual debaixo de sol e chuva não são tão divertidas quanto pareciam na televisão! A vida rural pode ser solitária, o trabalho com a terra difícil, suas colheitas instáveis,

os nativos hostis e a produção de todos aqueles vegetais suculentos e sem aditivos químicos, entediante e penosa. Mais uma vez, parte da resposta realmente está no solo e em seus vários produtos, mas não do mesmo modo que as pessoas em busca da auto-suficiência imaginam.

O tema básico, que pode responder à indagação e pôr um fim à procura, diz respeito à Natureza. Para aqueles que têm optado por uma resposta pagã ela é a Mãe-Natureza, a deusa da Terra, Gaia ou qualquer um de seus muitos nomes. Outros têm se contentado harmonizando-se com as correntes há muito esquecidas da lua, das estações do ano, do sol e do mar, da Terra e estrelas ao redor. Todas essas ligações com as engrenagens da Criação têm suas raízes na antiguidade e dentro da nossa própria herança mais antiga. É redescobrir os nossos elos mágicos com a Natureza que podemos restabelecer a nossa afinidade com os poderes da Criação e da recriação.

A magia que parecia existir para muitas pessoas na infância não desapareceu. Apenas, nossos olhos adultos vêem as coisas de um modo diferente de quando éramos crianças. Por isso os caminhos ocultos do país das fadas parecem ter desaparecido para sempre. Se desejarmos reabrir aqueles olhos da infância, consciente e cuidadosamente, poderemos recuperar a visão que permitia a ocorrência de coisas mágicas. Todos guardamos a chave para as nossas habilidades passadas, mas



Os olhos abertos da natureza

podemos muito bem ter esquecido onde está a fechadura. Através da aplicação das artes, habilidades e técnicas podemos restabelecer os nossos poderes inerentes para curar, prever o futuro, mudar as nossas próprias vidas e tornar verdes novamente aquelas terras incultas, seja no mundo que nos cerca ou em nossas almas miseráveis e solitárias.

As palavras “magia natural” poderiam parecer, em termos, uma contradição — mas Natureza é magia. A magia é o poder de mudar e tem leis que podem ser usadas, se determinadas regras forem seguidas. No passado, em épocas pré-literárias, a magia era uma parte normal das vidas de muitas pessoas. Agora que dispomos das maravilhas da tecnologia moderna, a verdadeira magia tem sido posta de lado e esquecida. A única coisa que impede a maioria das pessoas de reconhecer o poder da magia em suas vidas, e de fazer uso de suas energias transformadoras, é a falta de experiência. Digo “experiência” — e não “crença” — porque você não precisará necessariamente acreditar em alguma coisa. Você passará a conhecer a realidade da magia através da experiência, se estiver desejando fazer algumas tentativas, sinceramente, cuidadosamente e com uma mente aberta.

Há sempre forças atuando em nossas vidas, em nossos relacionamentos e naquelas habilidades interiores em desenvolvimento, com que todos nós contamos. A magia é a arte de aprender a reconhecer estes elementos de mudança: os padrões naturais de fluxo e refluxo, os momentos de avanço, de imobilidade e de retirada. Quando essas correntes claramente determinadas forem sentidas e apreciadas, então seus vastos poderes poderão ser usados por nós. A magia nos ensina a determinar de que modo as correntes da natureza estão fluindo, a observar em que nível elas correm e o que podem oferecer a cada um de nós, em determinado momento.

Aceitando sermos uma parte da Natureza tão real quanto qualquer árvore, animal, oceano, planta ou força vital invisível, e desejando redescobrir habilidades que havíamos esquecido totalmente, qualquer um com um mínimo de bom senso, uma boa dose de determinação e senso de humor pode descobrir talentos inesperados dentro de si próprio, desde que reconheça que estão lá para serem despertados. É simplesmente restabelecendo uma compreensão da Natureza ao nosso redor, e realinhando as nossas vidas com essas forças de mudanças, que podemos descobrir paz interior e tranquilidade, novas artes mágicas, modos de curar e auto-consciência. Todos precisamos reconhecer essencialmente quem somos, para onde vamos e aonde desejamos ir. Percebendo as correntes da Natureza e trabalhando com elas — e não contra elas — ganharemos em confiança, saúde e satisfação com a vida. Restaurando

um pouco da sensação de espanto que tínhamos na infância, e permitindo-nos reaprender nossas habilidades mágicas inerentes, poderemos descobrir em breve que nosso mundo mudou para melhor.

Neste livro, há exercícios, meditações e artes antigas descritas de modo aceitável para a maioria das pessoas modernas. Você não precisará deixar a sua casa e morar numa cabana na floresta para encontrar a Natureza, nem gastar grandes somas de dinheiro em roupas exóticas e equipamento arcano. Terá de dedicar um pouco de tempo — todos os dias, se estiver realmente interessado em magia natural — a algum tipo de exercício mental, espiritual ou físico, como precisaria praticar se estivesse aprendendo a tocar piano ou pretendesse dedicar-se a competições de esqui.

A magia leva tempo para ser dominada, devido às suas várias artes, e desenvolve faculdades mentais e partes do seu eu interior que o cotidiano moderno dificilmente estimula. Os primeiros exercícios podem fazer com que aconteçam coisas estranhas em sua vida, mas isso é simplesmente o poder da magia se manifestando e submetendo-se ao seu controle. Ninguém pode garantir que você apreciará as primeiras experiências, mas a emoção de ter um controle direto sobre uma parte maior da vida valerá qualquer momento de “pânico” inicial.

A tarefa mais difícil é persistir, mesmo se, até onde você pode perceber, nada acontece — porque, de início, você estará literalmente trabalhando com forças interiores invisíveis. Realmente, elas demoram um pouco a atuar sob as suas ordens. Pratique regularmente todas as artes e exercícios espirituais durante pelo menos um mês, e ficará surpreso com o que conseguiu no final desse tempo. Tente cada coisa apenas algumas vezes, sem dedicação ou força de vontade, e os resultados podem ser imperceptíveis ou totalmente desagradáveis, perturbando a sua psiquê ou o seu mundo dos sonhos, e fazendo os acontecimentos parecerem fugir ao controle. Persevere, com paciência e uma sensação de alegria, e logo você realmente experimentará o poder da magia controlada em sua própria essência, e na vida em geral.







1. TRABALHANDO COM A NATUREZA

Mãe de fertilidade, em cujo seio existe água, cujo rosto é acariciado pelo ar, e que abriga no coração o fogo do sol, origem de toda a vida, graça repetida das estações, responda favoravelmente à súplica...

Magick in Theory and Practice

Aleister Crowley

Provavelmente, a coisa mais difícil que nós, pessoas modernas e tecnológicas, temos de encarar, é a *realidade* da magia; isto é, uma força invisível que, como qualquer outra fonte de energia, obedece a certas leis e pode ser produzida e controlada por aqueles que sabem usá-la. Qualquer um, com dedicação pessoal, estudo e prática pode aprender a dominá-la. Frequentemente ela é uma faceta não percebida das nossas vidas diárias, porque o aspecto mais óbvio da magia é o da mudança ou o da transformação.

MUDANÇA E TRANSFORMAÇÃO

É a serviço da mudança que todos os trabalhos da magia se manifestam. Algumas dessas mudanças ocorrem com o “autor da mágica”, ou “mágico”, outras externamente, no mundo físico. Todas as outras mudanças ocorrem em níveis de realidades diferentes, ou no que poderia parecer para nós outras dimensões de tempo ou espaço.

Nosso primeiro passo para a compreensão do que a magia pode fazer é reconhecer a mudança como uma parte do mundo em que todos vivemos.

Ninguém pode negar que mudou desde a infância; não só na forma física, mas também nas atitudes mentais, idéias e compreensão básica. Nós podemos ter mudado de emprego, parceiro, parceira ou lar muitas vezes. Algumas dessas mudanças terão ocorrido porque tomamos uma decisão de alterar alguma coisa e depois demos os passos certos para conseguir isso. Às vezes, outros fatores podem causar mudanças que não planejamos como, por exemplo, a perda de um emprego devido a corte do número de funcionários, de um membro da família por morte, ou uma mudança de residência por motivo de obras na estrada. Você poderá pensar em muitos exemplos em sua própria vida.

O terceiro tipo de mudanças pode não ser tão comum. São as transformações que você desejaria que ocorressem, mas que parecem impossíveis de serem realizadas. É aí que a magia poderia entrar em ação. Mas ela não é o instrumento da ganância, do egoísmo ou da avareza, porque tudo que se obtém por meios mágicos tem de ser pago, do mesmo modo que as coisas comuns em sua vida custam dinheiro, esforço e algum tipo de troca.

É entendendo esses conceitos básicos, que são partes da Natureza — aquela senhora astuta da mudança, governante do tempo, da Terra e de



Morango silvestre e caracol

suas estações — e aprendendo a trabalhar dentro de uma estrutura natural, que a magia pode ser introduzida em sua vida.

ARTES MÁGICAS

A magia é um aspecto antigo de nossa herança, mas muitas de suas artes — assim como as da mente e visão interior, em lugar da dos olhos, das mãos e do trabalho comum — não nos são ensinadas nas escolas. A maioria das pessoas que se dedica à prática e estudo das artes ocultas geralmente o faz pelo menos na adolescência, e com frequência na idade adulta. Todas as crianças reconhecem as leis da magia, mas quando vão à escola, começam a ler e a escrever e a enfrentar o mundo ao seu redor — têm pouco tempo para o invisível que antes conheciam tão bem. Não é uma tarefa fácil de começar a estudar um tema tão amplo e complicado, que abrange a grande parte da evolução humana na Terra e é encontrado em todas as regiões, religiões e culturas. Muitas vezes, tendo apenas uma noção superficial, alguns alunos desistem de começar o trabalho prático. Contudo, apesar do tema ser amplo, muitas partes dele são simples, e estão ao nosso alcance no dia a dia. Essas são as artes frequentemente esquecidas da magia natural.

Desde a década de cinquenta tem havido um crescente interesse pelos costumes antigos — foram escritos ou reeditados muitos livros contendo diferentes abordagens sobre ocultismo, predição e feitiçaria, e o mercado parece continuar expandindo-se. Todos temos uma ânsia de explorar o oculto, um fascínio pelo futuro e uma curiosidade em relação a outros tipos de seres ou dimensões diferentes da realidade. De alguma forma, sabemos que essas coisas existem, e no entanto aparentemente não temos uma chave mágica com a qual abrir as portas para as esferas estranhas que poderíamos encontrar pela frente.

Contudo, o que enfrentamos realmente é a falta de conhecimento, não de uma chave ou porta, porque ambas estão ao nosso alcance se soubermos onde procurá-las. Elas se encontram em nosso “eu interior”, isto é, em nosso inconsciente, que geralmente só é atingido em sonhos ou devaneios. Dion Fortune, uma das maiores mágicas da Inglaterra, escreveu, “A magia é a arte de causar mudanças na consciência de acordo com a vontade...” e essa simples frase é o conceito mais importante na apreciação de todas as artes mágicas. Aprenda a controlar e a mudar a sua consciência, suas percepções em vários níveis, e você poderá mudar todo o universo.

Em nossa vida diária, costumamos pensar em dois estados de consciência — desperto ou adormecido. Geralmente, não reconhecemos que há muitos estados intermediários e menos perceptíveis.

As primeiras artes da magia, nas tradições oriental e ocidental, reconhecem a sua existência. A meditação e os exercícios de treinamento mental permitem um controle gradual sobre esses estados, tornando possível a uma pessoa entrar no nível de consciência compatível com o grau de percepção necessário para sua magia.

Isso é uma coisa muito simples de dizer; mas pareceria fácil demais descrever como tocar piano apenas colocando os dedos nas teclas e apertando-as. Todos reconhecem que não é tão fácil assim! Dominar as mudanças na percepção e ao mesmo tempo mantê-las sob controle é realmente muito difícil. Exige relaxamento e atenção, um objetivo definido e um estado alegre de alma. Mas quando você conseguir chegar a um ponto de equilíbrio, não enfrentará mais dificuldades. Tudo ficará cada vez mais interessante, a partir do momento em que a técnica básica for dominada.

Como a maioria das artes práticas, as ocultas — se utilizadas corretamente — são seguras, úteis e benéficas de muitos modos. No entanto, as utilizadas por pessoas insensatas, que tentam obter um “esclarecimento imediato”, essas artes nobres podem ser perigosas e destrutivas. Na magia, pouco conhecimento pode ser uma coisa perigosa. Mas, se você sempre tiver bom senso e fizer as suas explorações ou viagens interiores lentamente, aventurando-se passo a passo e cuidadosamente nos recônditos de sua mente, sempre será capaz de enfrentar tudo o que surgir. Isso não significa que você apreciará todos os estágios ou que não ficará assustado, perturbado ou confuso, com o que lhe ocorrer. Se o seu interesse for sério, as forças dos mundos interiores o tratarão com brandura, mas se você entrar abruptamente em seus níveis sutis, pedindo ajuda, vantagens ou mudanças totalmente egoístas, caminhará para a sua própria destruição.

As forças da magia alteram os cursos de todas as galáxias. Ao entrar pela primeira vez em seu meio, elas poderão sacudi-lo e torcê-lo como se você estivesse dentro de uma espécie de possante máquina de lavar. Em certo sentido, você provavelmente estará fazendo exatamente isso, porque a limpeza e a purificação sempre foram estágios iniciais nas práticas religiosas e mágicas.

NATUREZA — INTERIOR E EXTERIOR

No estudo da magia natural, você precisará começar olhando para a Natureza. Se sua intenção for usar as forças das marés e das estações, você terá de explorá-las, apreciá-las mais do que superficialmente, mergulhando em suas incríveis correntes, até que se tornem familiares e satisfatórias. Há muitas pessoas que afirmam ser feiticeiras ou magos,

mas não têm a mínima idéia do que seja a fase lunar, ou de que rumo as correntes das estações estão tomando. Em seu *Livro das sombras* (o livro manuscrito de sonhos, rituais e feitiços possuído por todas as bruxas) muito espaço é dedicado a palavras de rituais a serem realizados em honra da deusa da Lua ou Terra, celebrando o seu poder ou a sua história, mas ignorando o que ela realmente está fazendo fora da casa — dentro da qual, inevitavelmente, as bruxas estão realizando o seu ritual. É uma experiência muito melhor, mais segura e mais estimulante ficar lá fora, sob a lua brilhante, observando as estrelas cadentes riscarem o céu escuro em resposta às suas orações.

A Natureza possui todas as respostas; ela é nossa mãe porque, como tudo no universo visível, somos partes um dos outros. *Somos* matéria das estrelas; nossos átomos, recebidos com os nossos alimentos, são os mesmos átomos que surgiram da criação dos mundos! Todas as árvores, plantas e pedras preciosas, e todos os animais e seres humanos, partilham essa herança antiga. A Natureza pode, ao longo dos milênios, transformar uma coisa em outra, porque é a mestra da alquimia arcana; mas no devido tempo tudo volta para ela e é reciclado. Como somos essencialmente parte da Natureza, temos um parentesco com todas as partes da Criação. É este elo que nos ajuda a mudar coisas ao nosso redor, e nos permite sermos transformados por forças sobre as quais, por enquanto, temos pouco controle. Não podemos realmente parar de envelhecer, embora por vaidade possamos usar artifícios e tentar evitar que esse processo natural se evidencie. Podemos fingir que somos mais velhos, ou diferentes do que somos, mas isso será de pouca utilidade para nós a longo prazo, ou em nossa magia.

Precisamos não apenas aprender a reconhecer que somos parte da Natureza, mas positivamente temos de descobrir quem somos, que vantagens ou desvantagens poderíamos ter, que habilidades e talentos esquecidos podemos possuir. Esse é um dos exercícios mais difíceis de qualquer forma de magia, e contudo é a chave para a nossa força suprema como seres humanos e poder como mágicos: estarmos totalmente conscientes de nossas características e talentos latentes é um passo vital na aquisição de habilidades arcanas.

Todas as boas escolas de magia insistirão em que durante a primeira parte de seu treinamento os alunos pensem cuidadosamente em quem são, de onde vieram e para onde acham que vão. Essa forma de psicanálise é dolorosa: deve ser levada até o fim e é essencial para qualquer um que esteja começando a trilhar os caminhos interiores.

Se você estiver estudando sozinho ou com um grupo de amigos, cada um terá de fazer essas verificações interiores sobre sua história

pessoal, sua personalidade, suas necessidades e suas ambições. O melhor modo é o uso de um diário secreto. Ele deve ser secreto, porque você achará muito difícil ser absolutamente honesto, se achar que outra pessoa o lerá. Jamais deverá ser alardeado, confessando faltas e fracassos para um público que poderia ficar estarrecido com as suas confissões francas, porque essa também é uma falsa premissa sob a qual realizar este ato de autocrítica.

É importante dedicar tempo a isso: rever a sua vida, registrando os sucessos e fracassos, desde quando você puder se lembrar. Pense em suas primeiras aspirações e em seus antigos objetivos de vida e verifique o que fez deles. Quantas das coisas que você realmente gostava na infância foram há muito tempo postas de lado? Quanta alegria não poderiam proporcionar-lhe aqueles prazeres simples se você se entregasse novamente a eles agora? Você ainda é influenciado pelas atitudes de sua família, suas idéias e seus padrões, ou desenvolveu os seus próprios códigos de ética? De que forma os seus objetivos mudaram? O que despertou o seu interesse atual pela magia? O que você vai fazer em relação a isso?

Outro aspecto importante a ser examinado é o seu próprio relacionamento com a Natureza. No nível mais simples, é uma questão de verificar se você gosta ou não de trabalhar no jardim e passear pelo campo, e se vê as árvores e plantas como seres vivos, e não como belos pedaços de verde na paisagem. Como você se sente em relação às ervas e flores? Elas meramente temperam a sua comida e embelezam um canto sem graça da casa, ou você as vê como seres vivos e benéficos com grandes poderes de restituir-lhe a alegria de viver?

Como você se sente em relação ao reino animal? Você “possui” animais de estimação ou tem animais maiores que lhe proporcionam prazer ou lucro? O que você pensa sobre uma dieta vegetariana, o uso de casacos de pele, métodos agrícolas modernos e esportes de campo? Se for dedicar-se à prática da magia natural, precisará refletir muito sobre todos esses fatores, porque não poderá ignorá-los e fingir que não são importantes. Se espera receber ajuda ou orientação da Mãe Natureza, terá de ser capaz de manifestar os seus sentimentos sobre essas e muitas outras questões.

OS ELEMENTOS

Se você pretende seriamente dedicar-se à Velha Religião ou aceitar a nossa herança de conhecimento arcano, outro aspecto profundo de sua vida atual que precisará ser examinado cuidadosamente é o de como você se relaciona com os elementos como um todo. Como você reage

pessoalmente às marés ou aos rios de maré? Conhece as fases da lua? Elas influenciam os seus sonhos? Gosta de ficar ao ar livre no sol e na chuva? Que estação do ano você prefere, e qual gosta menos?

Todas essas atitudes e sentimentos são determinados por sua associação com a Natureza que o cerca, geralmente não vista e não sentida, ou não reconhecida. Quando começar a dar os primeiros passos experimentais na direção do domínio da magia natural, todos esses dados vagamente vistos e percebidos subitamente assumirão uma nova dimensão de importância e poder. Quando você entrar no reino da Natureza encontrará muitas coisas fascinantes e estranhas, a maioria das quais se origina dos elos interiores que já estabeleceu com o mundo da Natureza à sua volta. Se esses elos forem frágeis ou inexistentes, será preciso tempo e esforço para torná-los suficientemente fortes para suportar o impacto do trabalho que você realizará. Estamos nos tornando pessoas desprovidas de sensualidade, nós que vivemos em cidades e entre objetos feitos por seres humanos. Não sentimos o vento e a chuva em nossos rostos, não observamos o brilho sempre mutante das estrelas, não caminhamos nos lugares vastos e selvagens do espírito e não sentimos os poderes dos Antigos Deuses em suas moradas. Não tocamos a Terra, a casca áspera das árvores e as superfícies aveludadas das folhas. Apenas nos sonhos de uma infância que não aconteceu, podemos brincar num riacho borbulhante mais fresco que água mineral engarrafada, brincar com animais silvestres, conversar com árvores, voar alto como águias num céu azul imaculado em dias intermináveis de verão. Se quisermos tirar o manto escuro da visão comum, abrir mão da conveniência de ter tudo facilitado para nós e encontrar esses aspectos esquecidos de nossa imensidão interior que estão por toda parte em nossas cidades e vilas, poderemos encontrar os Portões do Sobrenatural.

A Natureza escondeu as suas entradas secretas no lugar onde os sonhos se tornam realidade (porque é de onde vêm os sonhos). Contudo, se reconhecermos o seu poder e a sua presença — ainda que não percebidos em termos comuns — poderemos viajar nessa terra perdida e viver lá durante um curto período de tempo, para recarregar as nossas baterias espirituais, assimilar um pouco da sua infinita sabedoria e nos tornarmos verdadeiramente seja o que for que quisermos ser.

Precisamos antes de tudo começar a sintonizar aquelas sensações esquecidas; aprender a ver o que realmente está ao nosso redor, antes de podermos sentir a presença daqueles seres paradoxais de outros mundos. Temos de treinar novamente os nossos ouvidos para escutar a música das fadas acima do barulho e tumulto da vida mundana, porque

a música das esferas celestes é real e não pode ser arruinada pela cacofonia terrena. Devemos aprender a sentir de outra forma, não só com os nossos nervos desprotegidos, mas também com os nossos corações e as nossas faculdades interiores. Precisamos compreender os sentimentos daqueles que nos cercam, principalmente dos que nos são mais próximos e queridos, porque muito do que realmente desejam comunicar não se utiliza de palavras, ou mesmo de gestos. Temos de descobrir, apenas um pouco, os sentimentos básicos daqueles que encontramos no dia-a-dia, notar os seus medos e suas desconfianças, suas esperanças e desejos, em todos os momentos.

A necessidade mais óbvia é aprender a compreender o nosso ambiente, ouvir o que as árvores estão dizendo, o que o vento está sussurrando em nossos ouvidos, o que as nuvens estão prevendo sobre o tempo. Tudo isso parece real para a maioria das crianças, apesar de os adultos geralmente considerarem infantis essas noções — e contudo é dessas fontes intangíveis de dados antigos que os Velhos Sábios tiravam os seus conhecimentos e as suas previsões. Eles certamente tinham poderes mágicos, porque estavam bem sintonizados com os padrões da Natureza, e ela os ajudava em suas habilidades para curar, descobrir o que estava perdido, consolar os solitários e mudar magicamente o futuro.

Quando você puder reconhecer que existe um padrão natural em toda a vida, e ver como ele pode ser bem enquadrado em seu próprio padrão de esperanças e desejos, as grandes forças da Criação começarão a fluir como você gostaria, do nível microcósmico para o macrocósmico. Muita coisa da magia natural é senso comum, mas isso também tem sido destruído pela vida moderna, onde a tomada de decisões é freqüentemente tirada de nossas mãos e grande parte de nossas existências é determinada pelas condições em que vivemos, pelo Estado e pelas autoridades. Perdemos uma boa parcela da nossa liberdade. Não fomos privados dela por poderes anarquistas, mas porque esquecemos como escolher, como decidir o que queremos e como consegui-lo. Apenas quando somos tirados abruptamente do nosso estado de inconsciência — por uma súbita percepção e apreciação do oculto, por exemplo — todo o padrão e a situação de nossas vidas se tornam nítidos, forçando-nos a reavaliar nossas posições. A dedicação a um novo interesse repercute em nosso lar e vida familiar, seja ele a associação a algum tipo de clube esportivo ou educacional, ou algo que muitas pessoas consideram um tema mórbido, esquisito ou absolutamente diabólico. Apesar da desconfiança comum em relação aos temas sobrenaturais, há um número sempre crescente de pessoas sérias e empenhadas

em todas partes do mundo, que dedicam o seu tempo livre a descobrir respostas para essas eternas perguntas.

Uma existência mundana nem mesmo considera questões que dizem respeito ao significado da vida: Para onde vamos? Para o que estamos aqui? O que pode ser feito para melhorar as coisas? Essas dúvidas podem ser examinadas em alguns detalhes por mestres religiosos, mas as respostas, sendo em geral de uma natureza muito pessoal, têm de ser buscadas individualmente. O caminho sobrenatural — que passa pelas regiões desconhecidas e inexploradas de nossos eus interiores — não só aceita a validade de tais questões, como também vai mais longe, se o permitirmos, no sentido de descobrir cada resposta no seu devido tempo.

O EQUILÍBRIO DA NATUREZA

A magia é uma fonte de energia. Ela é neutra em força, como o tempo e as marés, mas o modo como é usada pode ser benéfico ou destrutivo. Em todas as situações de uso da magia, é importante para quem a pratica verificar seus motivos e objetivos, antes de acionar essas forças misteriosas. Como qualquer estudante de física sabe, toda ação tem uma reação igual a oposta, mas essa mesma lei se aplica também à magia.

Preferimos ignorar as forças de decomposição e destruição porque geralmente não as controlamos, mas elas têm um papel decisivo em nossas vidas. Ambas são vitais para a nossa sobrevivência neste planeta, porque sem decomposição nada seria reciclado. Toda a matéria perdida, não importa a sua origem, seria simplesmente empilhada, e todo o mundo logo seria coberto por ela. Pense no lixo sempre crescente de uma cidade de tamanho médio e terá uma idéia do problema. Em sua vida inteira, essa seria provavelmente a quantidade de lixo que você por si só produziria, se ele fosse todo empilhado em algum lugar. No entanto, a natureza faz as forças da mudança atuarem sobre ele; as bactérias, o tempo e a decomposição agem sobre o lixo orgânico, corroendo-o e transformando-o em gases compostos, húmus e seus agentes químicos básicos. Então ele fica pronto para ser usado como alimento para uma nova planta, forragem animal ou, pela ação purificadora da chuva, ou para ser arrastado para o mar, onde, no devido tempo produzirá novamente sedimentos, substâncias químicas e minerais, que futuramente podem movimentar-se, retornando à superfície.

Deixada em paz e trabalhando com materiais orgânicos, a Natureza pode, no devido tempo, equilibrar e reciclar tudo. Entretanto, o que vem acontecendo agora, é que os seres humanos têm interferido e criado

materiais novos e impenetráveis que não se decompõem. A tecnologia tem mudado o equilíbrio de nossas interferências sobre as partes da superfície terrestre que podemos atingir e usar.

Extraímos minerais, pedras preciosas, carvão, petróleo, argila, elementos raros, água e até mesmo as rochas debaixo de nosso pés, como se todas essas coisas viessem de uma fonte inesgotável. Vivemos num mundo em que florestas intocadas durante milênios estão desaparecendo a cada semana. As matas são o lenço da Natureza, enxugando as lágrimas da chuva e liberando-as gradualmente num processo contínuo de secagem. Tire o lenço e toda a água valiosa se precipitará sobre as encostas desmatadas, levando consigo o precioso solo arável e a sua fertilidade, obstruindo rios, causando deslizamentos de terra e matando os peixes nos mares com a lama e com os detritos. Um ato descuidado para um ganho imediato destruirá o equilíbrio da Natureza. Um ato descuidado de magia, sem uma reflexão sobre suas possíveis conseqüências, pode ter um resultado igualmente devastador, a menos que os engajados no trabalho de magia prestem atenção ao que estão fazendo.

Em um nível mais básico — e mais doméstico — precisamos pensar no que podemos estar fazendo que seja prejudicial para o nosso meio ambiente, não necessariamente com as nossas próprias mãos, mas com o nosso desejo de seguir a moda ou usufruir do que é aceitável para um nível social mais elevado. Uma nova porta da frente poderia valorizar a nossa casa, mas talvez ela fosse feita de madeira-de-lei antiga tirada de uma das florestas que estão sendo destruídas. Uma porta poderia não ser muito, mas outros na rua poderiam querer uma igual, e assim mais árvores seriam derrubadas, e mais árvores seriam usadas em molduras de janelas, decoração de interiores e lavatórios. Isso é certo? É necessário roubar da Mãe Natureza para criar uma tendência destrutiva? Essa é a primeira pergunta que deve ser respondida se você realmente deseja seguir os velhos costumes. O que estou fazendo em minha vida por imprudência, descuido ou ignorância que poderia ter conseqüências sérias para o mundo, meus filhos ou aqueles que vivem em terras distantes?

CONSCIENTIZAÇÃO

É importante nos conscientizarmos de todos os nossos atos mundanos e de magia. De onde vêm os alimentos que consumo hoje? Como foram produzidos e quem foi privado deles; porque não foram exportados para outro país? Essa pode ser uma pergunta difícil, e a resposta

freqüentemente faz ondas de mal-estar invadirem o que precisa ser um estilo de vida inocente e responsável. A Natureza é generosa. Ela pode repor grande parte do que foi destruído, se tiver tempo e oportunidade para isso. Entretanto, quando interferimos, ela não pode reconstruir essas estruturas cuidadosamente interligadas de crescimento, decomposição e estabilidade. Não importa o quanto seja forte o nosso desejo de ajudar, ou o quanto sejam grandes os nossos talentos para a magia, não podemos erguer um dedo para trazer de volta os desertos, recuperar as terras deixadas estéreis, e tornar verdes as superfícies despidas das rochas que há pouco tempo eram uma selva impenetrável. Essas coisas, nesse nível de mudança, fazem parte do trabalho daqueles seres imortais: o tempo, a Natureza e o resto. O nível em que podemos ajudar é muito menor e mais doméstico.

Todos precisaremos recobrar a nossa consciência das fases da Natureza, os nossos sentimentos em relação às estações e as mudanças cíclicas que tudo isso ocasiona nos níveis internos de nossas vidas. Temos de conhecer os poderes da Lua, com o seu rosto encerado e pálido e a sua dança nos céus da noite. Precisamos entender os poderes curativos do Sol e a sua resplandecente energia protetora, sua luz estimulante e fertilizadora em nossas vidas externas. Teremos de ouvir sobre o seu padrão rotativo, porque em nosso horóscopo pessoal, sua energia estende-se aos outros planetas, realçando e intensificando os aspectos variáveis de nossas naturezas individuais. Precisamos nos adaptar às estações vigentes, às correntes de plantio, crescimento, colheita e purificação que mudam os nossos modos de pensar, interna e externamente, embora poucas pessoas despreparadas saibam em que níveis algumas dessas forças atuam.

Considerando outros aspectos, teremos de observar a natureza humana, como as pessoas refletem os desígnios do Eterno, como elas trabalham a favor ou contra as correntes do mundo. Podemos precisar estudar detalhes do mundo real, suas ervas e plantas medicinais; os poderes das pedras preciosas, rochas e cristais; as energias das “linhas ley”, aqueles veios ocultos das correntes da energia da própria Terra detectados com o auxílio da varinha mágica. Temos de entender o tempo, os ventos e as marés não nos importando com a sutileza de seus efeitos, pois trabalhar com isso tornará mais simples e agradáveis muitos aspectos da nossa vida comum.

Cada um de nós tem várias tarefas a cumprir, de encarnação para encarnação, e se percebermos quais poderiam ser, ficaria mais fácil realizá-las. Nossos relacionamentos fazem diferença assim como o modo pelo qual interagimos com outras pessoas: com amor ou tolerância,

confiança ou respeito. Portanto, devemos também entender como elas se sentem em relação a nós. Todos esses sentimentos sutis podem ser despertados se nos permitirmos ficar mais relaxados e ser mais naturais.

Há muitas artes mágicas: algumas são bastante antigas, especialmente as que estão sendo redescobertas sob o nome de xamanismo; outras, mais recentes — como a homeopatia, uma arte curativa muito especializada baseada no uso de doses diminutas de minerais naturais, ervas e outras substâncias. Embora o estudo das ervas, por exemplo, exija muita dedicação, é desenvolvendo as artes interiores da intuição e da sensibilidade profunda que a maioria das formas de terapia é aplicada, quando se chega à parte prática do trabalho. Você de fato precisa estudar gravuras e combiná-las intuitivamente com os poderes ou “virtudes” de cada planta, árvore ou flor, sabendo que realmente possui a certa, e a parte certa para ser usada na forma de tratamento pretendida.

Você também tem de reconhecer o efeito que as estações têm sobre o uso de plantas medicinais. Por exemplo, no inverno você precisará contar com folhas secas ou raízes, porque não pode esperar que a Natureza lhe forneça flores frescas! Pode ser um detalhe insignificante e aparentemente óbvio, mas há pessoas que, acostumadas com o calor e a luz constantes dentro dos prédios, se esquecem que lá fora o inverno desfolha os galhos, destrói a relva e adormece as ervas perenes dentro da terra.

Até mesmo no verão nem sempre é possível colher precisamente o talo ou a flor de que você precisa, porque as plantas desabrocham cedo ou tarde, produzem folhas antes ou depois da florada ou fornecem uma quantidade de menor da substância medicinal exigida em épocas de seca ou chuva.

Hoje, podemos tomar conhecimento desses vários fatores através de livros ou programas de computador. Mas, no final, ainda temos de encontrar os locais onde as plantas vicejam, no campo ou nos lugares especialmente cultivados, sob controle humano. Precisamos ter conhecimento para diferenciar a mortal cicuta da saborosa salsa quando cada planta está apenas surgindo na primavera. Precisamos compreender que, em solos calcáreos ou argilosos, certas plantas serão ou não encontradas. Temos de conhecer os poderes das rochas abaixo de nós, cujas energias determinam que tipos de árvores crescem em partes determinadas da nossa paisagem familiar.

Temos de reaprender todas essas coisas que nossos avós já sabiam, porque cresceram perto da terra, distinguindo quase instintivamente que plantas procurar e onde, e quais as propriedades medicinais que poderiam ter. Apenas algumas gerações se passaram, e no entanto gran-

de parte das informações que essas pessoas tinham, especialmente as que viviam no campo mais perto da natureza, perdeu-se porque parecia pouco importante para uma sociedade tecnológica. Agora que começamos a reconhecer a perda dessa sabedoria simples e básica, temos de dar passos complicados para reaprender coisas que teriam sido de conhecimento comum há apenas oitenta anos. Essa também é uma tarefa difícil. E é apenas uma pequena parte da instrução necessária para um futuro mago natural.

EXPLORANDO AS ESFERAS INTERIORES

Os outros aspectos envolvem em grande parte o desenvolvimento dos poderes mentais; não apenas a memória que reconhece plantas, rochas, pedras preciosas, símbolos, nuvens, planetas ou mensagens no vento, mas a mente, que também sabe o que fazer com tudo isso. Cada um de nós tem de descobrir quem é, para onde vai, o que deseja conseguir, e o caminho mais curto para atingir o objetivo escolhido. Embora não pareça fácil aprender todo o material externo, os vários exercícios que abrem portas interiores e nos ensinam a controlá-lo frequentemente são muito mais difíceis. No mundo externo você terá padrões que as pessoas podem reconhecer. Você pode demonstrar o seu conhecimento, por exemplo, fazendo uma lista de ervas úteis, mas nos níveis interiores não há indicações claras ou quaisquer livros de referências úteis, apenas a intuição em sua forma não desenvolvida.

Para explorar as esferas interiores da consciência, você será obrigado a entrar em território desconhecido, e terá de viajar sozinho por essas paisagens estranhas até conhecê-las tão bem quanto conhece o mundo comum. Você precisará reservar um tempo e um lugar no qual possa procurar a serenidade. Também precisará de coragem para pôr de lado a sua consciência desperta comum e entrar livremente em outro estado desconhecido, onde poderá ver o invisível, apreciar os aspectos interiores do seu próprio ser e pouco a pouco começar a sentir-se seguro.

Gradualmente, você reconhecerá o que poderiam parecer lugares de sonho e lá descobrirá seres que oferecerão orientação ou ajuda, recuperação e controle das forças mágicas. Você pode julgar a si mesmo se eles são “reais”, se são apenas partes suas, ou se têm uma existência separada e estão em seu mundo quando você não está ali para observá-los. Qualquer que seja o modo de avaliar os seres que encontra em suas viagens (eu lhe direi como começar a fazer isso em outro capítulo), deve tratá-los com respeito e dignidade, porque seja o que for que possam realmente ser, são poderosos e podem estragar as suas viagens,

assustá-lo ou interferir no seu sono. Eles podem mostrar-lhe como dominar as artes antigas, ensinar-lhe a prever o futuro e conduzi-lo à fontes de sabedoria interior que sempre estiveram lá, esperando que você as descobrisse, como os seus ancestrais simples e amantes da terra o fizeram há apenas algumas gerações.

O tempo é o nosso maior inimigo. Nunca parece suficiente, e contudo a quantidade de artifícios para economizar tempo e energia que existem em nossas esferas mundanas está sempre aumentando. Na fase inicial, a magia exige muito tempo, mas quando as artes antigas são dominadas, fundem-se invisivelmente com o resto da nossa vida, e tendemos a usar os nossos poderes interiores quase o tempo todo. No entanto, no princípio, é necessário reservar deliberadamente um tempo todos os dias, haja o que houver, para praticar, estudar e reaprender aquelas coisas que todos nós sabíamos na infância. Sem uma prática regular nada dará certo, e as perturbações que talvez ocorram, quando forem abertas algumas frestas na porta fechada que conduz à sabedoria interior, podem ser muito desagradáveis. É necessário, mesmo no início das suas aventuras mágicas, dedicação pessoal e firme determinação de persistir, pelo menos, durante alguns anos!





2. OS CONHECIMENTOS SOBRE AS ERVAS, PLANTAS E ÁRVORES

Ó círculo das Estrelas, das quais o nosso Pai é o irmão mais novo, maravilha além da imaginação, espírito do espaço infinito, diante de quem o Tempo se confunde, a mente se desorienta e a inteligência se cala, não podemos atingir a Ti, a menos que a Tua imagem seja o Amor. Por isso, por meio de sementes, raízes, caules, brotos, folhas, flores e frutos, nós Te invocamos...

Magick in Theory and Practice
Aleister Crowley

Nossa primeira tarefa, se pretendemos compreender a magia natural, é reavaliar seriamente o nosso relacionamento com a Terra abaixo dos nossos pés e a Mãe Natureza, a Mãe Terra que nos concede por livre vontade as suas dádivas. A não ser que desejemos respeitar, amar e honrar a Terra como uma grande entidade viva, qualquer magia que use as suas forças será uma perda de tempo. Todos nós estamos vivendo uma era crucial — a Terra é ameaçada e a humanidade pode facilmente tornar-se uma espécie em perigo, devido à sua própria insensatez, ganância e ao seu desejo insaciável de possuir coisas. Não podemos mais usar a ignorância como uma desculpa. A mídia, nos últimos anos, tem apresentado cada vez mais fotografias, artigos, filmes documentários e explicações sobre o que está acontecendo com a terra e os rios, os mares e os céus agora poluídos. Não temos desculpa. Embora individualmente possamos achar que não somos responsáveis pela forma destrutiva como a Natureza está sendo tratada, de fato cada um de nós é em parte responsável pelo que está acontecendo ao nosso redor.



Gerânio

É preciso haver um empenho individual e renovado em fazer o que for possível para restabelecer o equilíbrio e ajudar a Natureza a reconstruir aquilo que não foi irremediavelmente destruído. Certamente, podemos trabalhar dentro dos limites do mundo comum — plantando árvores, coletando lixo, reciclando e nos engajando em campanhas práticas — mas os que seguem o caminho da magia têm outras tarefas. Há muitas áreas em nossos mundos interiores onde um pouco de esforço conjunto pode resultar em grandes e vantajosas mudanças no mundo exterior. A magia atua na origem da transformação e no ponto de partida de todos os nossos empreendimentos. Colocando algo em ação, usando a energia disponível em todos os momentos de mudança, é possível transformar coisas numa escala muito maior do que um indivíduo ou grupo poderia esperar conseguir, trabalhando unicamente no mundo externo.

ARTES ANTIGAS

No passado, os que conheciam a sagrada magia da Natureza eram os camponeses comuns, que realizavam o trabalho tedioso no campo e na fazenda: semeando, ceifando, colhendo, erguendo pedras e adubando. O tempo era determinado pelas horas do sol no céu durante o dia e as fases da lua à noite. Eles trabalhavam muito e tiravam pouco lucro de seu trabalho; no entanto, provavelmente tinham um certo grau de paz e

satisfação, algo tão em falta em nossos empregos modernos, confortáveis e civilizados. Dentro das comunidades, cada família ou indivíduo tinha seu lugar. Aprendiam muitas coisas complexas sobre as artes tradicionais e o seu trabalho com as pessoas com quem conviviam na vila ou cidade. Alguns tinham a maior dimensão de aprendizado das Artes dos Sábios e se especializavam em magia popular, usando as ervas, pedras, árvores e os objetos sagrados que a Natureza fornecia para todos os seus filhos. Várias dessas artes antigas aparentemente desapareceram para sempre, porque todo o padrão de vida nas áreas rurais mudou. Contudo, muitas se mantiveram nos níveis do passado e, dentro dessa reserva de memória, permanecem em segurança até que os aventureiros modernos entrem nesses lugares esquecidos e resgatem a sabedoria que restou.

Grande parte do velho talento para a magia era distribuído entre famílias ou clãs, como a habilidade para trabalhar com cavalos, “boa mão” para as plantas, ou a capacidade de prever as variações climáticas. A magia exige muitas habilidades, em parte num nível mental (porque uma excelente memória é vital para criar de improviso feitiços adequados) e em parte num nível prático. Não adianta saber como fazer um determinado talismã se você não tiver habilidade para desenhá-lo, esculpi-lo, pintá-lo ou moldá-lo quando isso for necessário. Você também precisa saber que materiais são bons para isso e como usar objetos comuns, porque muitos dos amuletos tradicionais são simplesmente pedras, ramos, ou pedaços de madeira, imbuídos pela Natureza de algum poder especial, e reconhecidos como tal por qualquer mago natural.

O VALOR DAS ÁRVORES

Como exemplo, quase todas as árvores têm uma energia particular que podem partilhar conosco. Algumas são claramente medicinais, outras oferecem força, tranquilidade, ou irradiam uma espécie de energia que as nossas almas exaustas podem absorver. As árvores têm espíritos guardiães poderosos, chamados por alguns de Dríades ou Hamadríades, que podem ajudá-lo com talismãs que dão poderes, se você tiver feito contato com eles e desejar pedir a sua ajuda.

Outras árvores são usadas em vários remédios preparados com ervas, das infusões mais básicas de folhas, ou os cozimentos de cascas de árvores como o salgueiro — do qual é tirado o ácido salicílico (aspirina) — aos delicados mas poderosos Florais de Bach. No último caso, o Dr. Bach, um médico inglês, descobriu que o poder ou essência curativa de certas flores ou árvores podia ser extraído e preservado numa solução que podia ser efetivamente usada como remédio. Usando o método

muito antigo de colocar flores em água nascente, ele deixou os raios solares extraírem o poder secreto de 38 plantas diferentes que se tornariam o que agora chamamos de Florais de Bach. Essas soluções muito especiais agem com um poder genuinamente mágico sobre todas as condições mentais ou espirituais que a medicina convencional nem mesmo reconhece e muito menos tenta tratar. Os Florais de Bach atuam em medos, ansiedades, intolerância, fases mentais, transições da vida, confusão, dor, perda ou exaustão. De árvores comuns como o carvalho, o olmo, o pinheiro, o castanheiro, o lariço e a macieira silvestre são extraídas várias essências medicinais suaves. Elas agem, não tanto no corpo, como na mente e no espírito. Seus efeitos podem parecer miraculosos para aqueles que há muito sucumbiram a uma depressão constante ou que sofrem de tensão, indecisão ou angústia. Alguns florais têm efeito imediato, acalmando depois de um choque ou acidente, como o famoso remédio salvador; outros podem trazer sono ou paz de espírito gradual, talvez demorando todo um ciclo lunar antes do seu efeito curativo ser notado. (Detalhes completos sobre esses remédios podem ser obtidos no Dr. Bach Healing Centre, Mount Vernon, Sotwell, Wallingford, Oxon OX10 OPZ.)

As árvores têm tido um papel importante nos sistemas mágicos ocidentais. Os antigos sacerdotes druidas, cujos únicos templos ficavam debaixo dos galhos das árvores em seus bosques sagrados, podem muito bem ter tirado o seu nome do carvalho. Eles eram mágicos, astrólogos, legisladores e curandeiros, e embora a Ordem dos Druidas moderna — que pode ser vista celebrando os festivais solares em lugares públicos — tenha ligações muito tênues com os seus antepassados místicos, pelo menos preservou algumas de suas idéias. O antigo povo celta dava às letras de seu alfabeto Oghan nomes de árvores e provavelmente compunha mensagens, ao menos no verão, entremeando folhas diferentes num galho que podia ser enviado a outra pessoa, que interpretaria facilmente o seu conteúdo.

Uma forma complicada de adivinhação e predição também baseava-se no significado mágico de cerca de vinte árvores nativas diferentes. Esses “Galhos Falantes” ou “Sortilégios Bárdicos” mediam um palmo, tinham a largura aproximada da ponta do dedo mindinho do adivinho e as extremidades superior e inferior marcadas pelo modo como eram cortadas e torneadas, de forma que se podia julgar “cara” ou “coroa”. O feixe de galhos finos e retos era sacudido num recipiente cilíndrico, provavelmente feito com a árvore totêmica do adivinho, que era a árvore particularmente sagrada para a sua família. Quando os galhos caíam sobre um pano especial branco, o padrão que formavam e como se toca-

vam ou se cruzavam seria interpretado de um modo parecido com o do tarô. Quando eram sacudidos juntos, produziam uma vibração agradável e uma espécie de tilintar, ao serem arremessados sobre outros galhos secos.

No passado, os sobrenomes de muitas pessoas eram tirados de suas árvores totêmicas. Procure em qualquer catálogo telefônico, por exemplo, para descobrir quantas pessoas se chamam Carvalho, Pinheiro, Pereira, Figueira, Palmeira, Quaresma, etc. Também há muitos nomes derivados de madeira, como Pinho, mostrando quantas ocupações rurais eram ligadas à madeira, e às árvores. Talvez o seu próprio nome de família esteja de algum modo relacionado com o trabalho madeireiro ou às florestas que, em tempos célticos, cobriam uma parte muito maior da Grã-Bretanha e Europa do que cobrem hoje.

A madeira era uma substância mágica importante. Muito cedo foi reconhecida a sua capacidade de flutuar na água. Supõe-se que as grandes pedras usadas em monumentos como Stonehenge foram carregadas em balsas — algumas por poucos quilômetros, de Marlborough Downs, outras por todo caminho de Prescelly Mountains, no sul de Gales. Barcos, casas, móveis, lanças, arcos e flechas eram todos aspectos da Idade da Madeira. Um enorme templo circular foi erigido em Woodhenge, que é mais antigo que Stonehenge, por isso não é de espantar que parte de nossa herança mágica esteja ligada ao uso especializado de objetos de madeira como varinhas de condão e travessas. Até mesmo os magos modernos prestam uma pequena homenagem a essa sabedoria passada conservando a varinha mágica como sua varinha de poder, como ela é vista nas cartas de tarô, que em alguns desenhos antigos ainda ostenta folhas e ramos.

Uma vara foi provavelmente a primeira ferramenta da humanidade em evolução, apanhada para derrubar frutos maduros de um galho alto e mais tarde para levar fogo de uma árvore atingida por um raio para a primeira lareira. O fogo endurecia a vara, aparava as suas arestas, afinava um ponto e fornecia uma flecha ou lança que se projetava para além do braço do caçador. Outras varas, não se sabe em que tempos antigos, eram consideradas mágicas, entortando nas mãos de pessoas sensitivas para indicar a presença de água subterrânea, ou a direção de uma nascente entre as rochas. Posteriormente, essa mesma tecnologia básica foi usada — como é por alguns adivinhos até hoje — para encontrar minerais, ouro e petróleo.

As árvores são símbolos poderosos encontrados em quase todas as religiões e filosofias antigas: algumas vezes como a Árvore da Vida, e outras como a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Quando

você abrir os olhos para o que está tão claramente descrito em registros históricos, poderá ver que entalhes e pinturas religiosas da Índia, do Egito, da Pérsia, da Caldéia, da Babilônia, da Escandinávia e de toda a Europa descrevem as árvores sagradas como símbolos da vida eterna, eixos do mundo, preservadoras de sabedoria, protetoras de profetas, do calor do sol e muito mais.

Na Inglaterra, a árvore esconde o deus da Natureza, o consorte da Mãe Terra. Olhe ao redor de catedrais e igrejas antigas e veja entre os entalhes do teto homens verdes, cabeças ornadas com folhagens e rostos humanos com folhas, flores e videiras saindo da boca, dos cabelos e da barba. Eis o velho Deus, escondido nos templos da Igreja Cristã que surge, mostrando que a Velha Religião ainda teria os seus representantes entre o simbolismo mais recente. Procure a Senhora também; disfarçada, como era de seu hábito, como uma corça, uma lebre, um gato, uma coruja, um lírio ou uma rosa. Observe a construção dessas igrejas antigas de vilas e veja como a abóbada é projetada para ter a aparência de galhos de árvores, estendendo-se do pilar principal de pedra, frequentemente, para abrigar anjos em repouso, faunos, espíritos da árvore, animais sagrados para os precursores da igreja, e toda a folhagem que indica tão claramente os aspectos sobreviventes da antiga adoração da árvore. Se a congregação surgiu para abrigar da chuva e oferecer refúgio sobre a proteção de veredas das florestas sagradas, então eles conseguiram introduzir grande parte do simbolismo familiar nas construções de pedra. Os pedreiros, com as suas artes secretas de escultura em pedra, também trouxeram os símbolos sagrados de uma fé eterna, que talvez partilhassem. Afinal de contas, em seu próprio mito de iniciação, o arquiteto que revive é descoberto debaixo de uma acácia!

Hoje em dia raramente podemos nos perder dentro da Mata Virgem, mas podemos aprender um pouco sobre o seu poder e impacto em nossas vidas interiores recriando-a em nossa imaginação. Primeiro temos de conhecer as árvores, todas diferentes, impregnadas de estranhas energias e poderes medicinais, antes de podermos aprender a estabelecer uma comunicação com elas. Examine o mundo ao seu redor. Nele deve haver todos os tipos de árvores, mesmo nas cidades do interior.

Vá e realmente veja-as, examine as suas cascas, sinta o poder que emanam, ou se precipita para cima ou para baixo de seus troncos. Cheire as folhas, ouça os galhos e as folhas falando com o vento, sinta o ar que as cerca, verifique se pode ver as flores e os frutos que se desenvolvem. Descubra de que tipo elas são, o quanto vivem, em que é usada a sua madeira e o seu nome mágico. Estabeleça uma relação mútua com uma árvore bonita e sadia, mostre-a para os seus filhos, faça

piqueniques à sua sombra ou abrace-a em busca de consolo. Escolha uma árvore e dance ao seu redor; não importa se você é uma pessoa adulta. Se alguém perguntar o motivo de sua atitude diga que é o seu aniversário, ou que toda a sua família conversa com árvores! Disponha-se a rejeitar as convenções que diferenciam as pessoas dos aspectos da Natureza. Lembre-se de que as árvores são feitas da matéria das estrelas, o que os torna parentes, porque você também foi criado assim!

Quando você conhecer algumas árvores verdadeiras, ou uma floresta cheia delas, se possível, poderá criar uma passagem interior para a Mata Virgem, onde as aventuras podem ocorrer a grande parte da magia natural tem as suas raízes. A região inculta que existe em cada um de nós é um lugar de formação, e lá estão os elementos de todas as mudanças e progressos que desejamos fazer em nossas vidas. Nesse reino interior estão todos os aspectos da nossa criatividade individual, os nossos talentos artísticos, musicais, poéticos e literários, nosso espírito criativo e nossa capacidade de lutar, aprender e evoluir. A maioria de nós nunca se aventura nessas profundezas indistintas, nem encontra essas partes de nós mesmos. Normalmente apenas as vislumbramos em sonhos, ou as sentimos se manifestando em bons livros.

Em nosso mundo moderno, uma mata ou floresta poderia ser um conceito estranho. Entretanto, ele é outra parte de nossa herança mágica não reconhecida, que é partilhada pela Europa, pela América do Norte e pela América do Sul. Dentro dessa selva bravia estão os segredos para todas as coisas que desejamos nos tornar, obter e conquistar através da magia — se optarmos por seguir esse caminho complexo. Ela é um “lugar entre os mundos” do passado e do futuro, subjetivo e objetivo, de magia e “realidade”. Nessas estradas sombrias e veredas ocultas encontram-se as choupanas de nossos ancestrais xamãs e os Átrios dos Reis Sagrados, há muito sacrificados na árvore, mas ainda vivos onde nem o tempo e nem a maré pode tocá-los. Aqui moram a Deusa, Gaia, a Mãe Terra, e todas as Deusas das Fontes Sagradas de Inspiração, e do Caldeirão ou Cálice. Aqui ainda vivem os Oráculos, agora que Delfos e Éfeso são trocados pelo dinheiro dos turistas. Aqui estão todos os seres elementares em seus próprios reinos de Terra, Água, Fogo e Ar, onde podemos encontrá-los, face a face, porque desde então eles se esconderam nos solos férteis da Terra.

CONTOS E VIAGENS INTERIORES

Cada um de nós tem a chave secreta que abrirá os portões desses reinos interiores. É o modo de usá-la que geralmente tem sido esqueci-

do. O método é o mesmo com o qual possivelmente nos familiarizamos na infância, ou seja, a própria arte de contar histórias. No Oriente o método para fugir do mundo terreno é freqüentemente salmodiar, adotar posturas tensas, contar a respiração e concentrar-se em mandalas. No Ocidente temos uma abordagem diferente que está se tornando outra porção esquecida de nossa herança de sabedoria. As histórias de heróis, os mitos e as lendas não são uma mera forma de entretenimento dos dias anteriores ao rádio e à televisão; são programas codificados, trabalhando em aspectos de nossas mentes que têm o poder de acionar a nossa imaginação, percepção e visão clara das coisas de outros tempos, tanto passados como futuros.

Em cada história tradicional há uma intenção dominante. Se você aprender a ouvir não só as palavras, mas a mensagem secreta que elas escondem, começará a compreender quem pode usar essas histórias antigas para revelar aspectos esquecidos de sua própria consciência. Os personagens de cada lenda representam elementos do nosso próprio caráter ou figuras que encontraremos, no mundo que nos cerca ou nos reinos ocultos. Carl Jung os chamou de “arquetipos” e fez uma lista de muitas das figuras tradicionais de histórias ou lendas antigas: A Velha Sábida (ou bruxa, em muitos contos de fadas), o Herói, a Criança, a Virgem/Mãe, e muito mais. Cada uma delas representa alguém que poderíamos encontrar em nossas viagens interiores, ou procurar para obter ajuda ou cura. Todas são também um lado esquecido de nossas reais e complexas personalidades — mas essa é, talvez, uma concepção difícil de se compreender.

Usando a antiga arte bárdica de contar histórias, e entrando totalmente na terra do mito, a mente é afastada pouco a pouco das preocupações mundanas, sem perceber ou protestar. Essa mudança sutil da consciência leva a um estado contemplativo. É preciso esforço, concentração e prática constante, junto com um desejo de ser bem-sucedido, para tornar esse exercício útil, mas ele se apóia na tradição da magia natural e geralmente traz bons resultados para os alunos.

Hoje em dia, em vez de convidar o contador de histórias viajante para visitar a nossa casa e narrar as suas histórias acompanhadas do som da harpa, usamos o equivalente moderno — o gravador. Agora há muitas viagens interiores bem gravadas e escritas, com música e efeitos sonoros, criadas especialmente para levar o ouvinte a esses mundos de experiência e sabedoria. Usando a linguagem do simbolismo — tão mais poderosa que palavras meramente descritivas — o ouvinte é levado pouco a pouco de seu ambiente familiar para um dos domínios dos reinos interiores.

Para criar essas narrativas é sempre necessário que o contador de histórias ou escritor vá realmente a um desses planos diferentes de existência, que ele entre na Mata Virgem e descreva o que encontra lá. Muitas vezes quando o relato de uma viagem interior está sendo ouvido, você se vê alguns passos à frente, em alguns dos lugares mencionados, ou encontra os habitantes desses níveis exatamente como foram descritos na narrativa. Isso o ajuda a saber que realmente penetrou nessa esfera e que o que está experimentando é real, dentro daquele contexto. No entanto, sempre é importante seguir o caminho descrito, porque o melhor modo de perder-se é ignorar instruções, parar ou aparentemente sair dele. Daí em diante você estará sozinho e o que encontrar pode não ser útil ou parecer assustador.

De fato, é importante examinar cuidadosamente o que vê em cada estágio que se apresenta, seja um personagem, lugar ou objeto, e concentrar-se de um modo relaxado nesse único ponto. Poderia ajudá-lo repetir silenciosamente o que está sendo dito e usar todos os seus poderes imaginativos para fazer surgir como por encanto essa imagem claramente diante dos olhos de sua mente. Se praticar com narrativas simples, descobrindo o rumo geral para poder segui-lo, um pouco de cada vez, com os olhos fechados e o corpo confortavelmente relaxado, você se familiarizará muito rapidamente com o método.

Para começar qualquer viagem, você primeiro terá de preparar algumas coisas. Precisarás de uma cadeira vertical confortável mais firme num lugar em que não será perturbado durante pelo menos meia hora. Não adianta se atirar em sua cama, porque ela está programada em sua mente como um lugar onde você vai para dormir, e é difícil não fazer isso! É melhor para a sua respiração e circulação sentar-se ereto, com a sua espinha dorsal apoiada e repousando em suas curvas naturais. Sua cabeça deve ser mantida erguida, e você descobrirá que pode relaxar completamente e ainda mantê-la erguida. Relaxe o seu pescoço, seu rosto e seus ombros contraindo-os um de cada vez e depois soltando-os. Depois faça o mesmo com o resto do seu corpo, prestando atenção às áreas de tensão e desconforto. Certifique-se de que você se sente calmo e pronto para começar a sua viagem. Respire lenta e profundamente por alguns minutos, expulsando a tensão ou preocupação e inalando energia e visão interior. Para uma sessão de treinamento, siga o caminho descrito aqui ou algum outro com imagens parecidas. Feche os olhos e fique absolutamente imóvel. Isso é muito importante, porque se você começar a se mexer, ou mover alguma parte relaxada de si mesmo, acabará totalmente com o estado de calma e terá de recomeçar. Pare a cada ponto final.

O Homem Verde

Imagine claramente que você está descendo por um caminho que atravessa uma campina. Sinta o cheiro do feno cortado. Sinta o vento e o calor do sol de verão em seu rosto. Olhe ao redor e veja as flores silvestres de um colorido brilhante nas sebes que cercam a campina. Relaxe ainda mais, e deixe todos os seus sentidos apreciarem as paisagens, os cheiros, as sensações e os sons deste lugar no campo.

Siga o caminho bem definido que atravessa a campina e leva à sombra de um bosque de árvores que apresentam as folhas do verão. Sinta o ar mais fresco, ouça o farfalhar das folhas, o gorjeio dos pássaros. Sinta o cheiro forte do terriço de folhas aos seus pés, e o aroma mais penetrante do sol que incide sobre a cobertura de folhagens. Estenda o braço e toque o tronco da árvore mais próxima. Sinta a aspereza da casca. Erga o braço e pegue um ramo flexível para poder ver as folhas. Sinta a sua textura, a maciez e as bordas curvadas. Cheire-as. Olhe para o ramo, examine os seus brotos e o modo como as folhas se prendem a ele. Solte-o e ouça o silvo que ele produz.

Apóie suas costas no tronco da árvore e escorregue até sentar-se entre as suas raízes, no chão. Olhe para cima e veja os padrões formados pelas folhas e galhos. Veja os raios de sol se infiltrando. Sinta a força e a vida da árvore. Pergunte se ela falará com você. Espere por uma resposta, relaxando durante esse tempo todo e mergulhando cada vez mais fundo na realidade do cenário.

Observe quem vem vindo na sua direção, saindo de entre as árvores próximas. É o Homem Verde. Ele é um homem baixo, magro mas resistente, e curvado pelo tempo. Seus cabelos são brancos como a neve do inverno e seus olhos azuis como o céu na primavera. Suas roupas simples são feitas das folhagens da floresta no verão. Seu rosto enrugado, que lhe sorri, é do marrom das folhas de faia no outono, sob o sol. De algum modo as suas roupas parecem feitas de folhas e há trepadeiras em seu pescoço e enroscadas em sua barba cor de neve. “Eu vim para ser seu mestre, ” diz ele, “e o levarei até a Senhora Verde, no momento certo.” Você sabe que ele pode falar-lhe sobre a Mata Virgem. Sabe que ele é gentil e sábio. Você relaxa ainda mais e uma pergunta surge em sua mente. Você a faz, e espera enquanto o homem pensa e depois lhe responde. Ele se senta ao seu lado, mas não muito perto. Você lhe faz mais duas perguntas, e espera enquanto ele encontra uma resposta. Você começa a perceber que o tempo desta visita está se esgotando. O seu progresso pode ter sido pequeno, e talvez as suas perguntas não tenham sido muito importantes. O Homem Verde sorri novamente, e procura algo dentro do seu bolso. Dali ele tira uma lembrança, para você. É algo

da floresta; talvez um ramo, uma castanha, um nó de madeira seca de formato estranho. É o seu passaporte. Aceite-o com prazer e agradeça-lhe. Agradeça-lhe, também, por ter respondido às suas perguntas, e garanta-lhe que voltará, porque deseja conhecer a Senhora Verde. Você se levanta, apoiando-se na árvore em que estava encostado. Depois se vira para ver em que direção o Homem Verde irá, mas ele já desapareceu. Você volta devagar pelo caminho que leva à campina. Ainda está muito consciente dos aromas, dos sons, das sensações e do que viu no bosque refrescante. A luz do sol à sua frente o ofusca, e o seu calor é convidativo. Pouco a pouco, ainda lembrando-se de todos os detalhes do que ouviu e sentiu, você deixa a campina desaparecer. Respirando lenta e profundamente, estica os braços e abre os olhos. Sem pressa, você volta a sua atenção para o aposento familiar e o que ele contém.

Depois de cada viagem ao Outro Mundo, mesmo de uma tão básica quanto esta, é importante fazer três coisas. A primeira é *sempre* escrever uma breve narrativa de sua aventura, suas perguntas e as respostas que recebeu. Pense na lembrança que o Homem Verde lhe deu — ela não será visível no mundo terreno. Se você se sentir estranho, o que pode ocorrer, faça uma refeição ligeira e tome uma bebida quente, porque essa é a segunda coisa importante a fazer. A terceira é deixar as imagens e experiências retornarem pouco a pouco à sua mente. É aconselhável refletir sobre cada detalhe da experiência e verificar se foi afetada por alguma coisa de seu mundo terreno. Por exemplo, você foi incomodado por ruídos? Teve consciência do seu corpo? Conseguiu ver claramente durante todo o seu pequeno passeio, ou a sua visão foi indistinta? Você apenas sentiu ou “imaginou” como ela seria? Esses são os aspectos do seu subconsciente que você terá de conciliar. Os reinos interiores são reais. Eles têm leis e paisagens, atividades e condições meteorológicas como o seu mundo de todos os dias, mas é conseguindo encontrar uma realidade no Outro Mundo que você conseguirá praticar a magia natural.

Percorra essa estrada muitas vezes. O Homem Verde é uma figura tradicional antiga. Ele é um espírito da Mata Virgem e um filho mais novo de Pã, deus do reino animal, apesar de costumarmos vê-lo como um velho. Seus olhos o espreitam nas igrejas; ele foi esculpido em muitos prédios antigos como um lembrete de nossa herança de conhecimento de plantas, árvores e ervas. Esse homem foi um jardineiro e conhece os usos de todas as plantas, frutas, ervas e flores do mato, mas você precisará certificar-se de que compreendeu bem o que ele poderia mostrar-lhe ou explicar-lhe em visitas posteriores. Você terá de estudar bons livros ilustrados sobre ervas e identificação de árvores, se não souber reconhecer direito as plantas que encontrar. Geralmente é mais

seguro começar com as ervas tradicionalmente usadas na culinária, e conhecer as suas propriedades — que vão muito além de apenas temperar os alimentos.

O CONHECIMENTO DAS ERVAS E PLANTAS

Examine o seu jardim ou plante numa jardineira hortaliças e hortelã, tomilho, alecrim, manjerição, cebolinha, confrei, matricária, melissa, e todo o resto. Muitas dessas plantas podem ser usadas em infusões ou chás, para enxaguar os cabelos, em banhos para relaxar, acalmar ou revigorar. Há muitos livros ótimos que o informarão sobre as plantas em sua área ou país. Considere a idéia de fazer vinhos naturais de frutas, compotas, geléias e pickles — desde que você não seja guloso, principalmente em relação a espécies raras ou protegidas — porque essas coisas podem ser consumidas em festivais que você venha a celebrar, marcando a passagem das estações. Siga cuidadosamente as instruções sobre secagem e conservação de ervas. Muitas podem ser escolhidas e congeladas quando estão em suas melhores condições, para serem usadas no inverno; outras podem ser cultivadas em pequenos vasos e mantidas numa estufa ou dentro de casa para ficarem disponíveis durante a maior parte do ano.

Se você conseguir encontrar um curso vespertino ou um professor particular que lhe ensine o uso das ervas, será muito melhor que tentar compreender através de um livro, mesmo com ilustrações coloridas. Há ervas muito parecidas, e algumas são inúteis ou nocivas, por isso tome cuidado. Os antigos ervanários e mulheres sábias cresciam cercados de plantas selvagens, e aprendiam os seus usos e poderes mágicos desde a infância. Se você começar a dominar este vasto tema na vida adulta, precisará de paciência, cuidado e certeza de que aquilo que está fazendo é seguro.

As substâncias que compõem as plantas têm muitos outros usos na magia natural. As madeiras perfumadas da macieira, do pinheiro, da cerejeira, do lariço, do cedro e o sândalo podem ser usadas como incensos; como também as resinas de árvores frutíferas, e particularmente do pinheiro. Os ramos secos de ervas perfumadas, alfazema, alecrim, tomilho e abrótono também produzem um odor agradável ao serem queimadas no carvão. Experimente, mas tenha cuidado se estiver usando plantas que não conhece bem. Algumas podem ter efeitos muito estranhos.

Não é possível num só livro começar a ensinar todos os modos como a madeira, os ramos, as folhas, as frutas, as flores, os brotos, as raízes e as sementes podem ser usados na magia. Grande parte do co-

nhcimento mais antigo deste tipo nunca foi transcrito, porque era passado secretamente dentro das famílias e clãs cuja especialidade era o conhecimento das plantas. A intuição o ajudará a saber o que pode ser usado com fins medicinais, para banhos, purificações, previsões, condimentos e vinhos. Todas as plantas e ervas têm vários usos, de sua madeira, casca, raízes e flores — na produção de corantes, remédios, alimentos, fibras, construção e materiais artísticos, e coisas que gostamos de ter ao nosso redor. Devemos respeitar de todos os modos essas fontes de materiais valiosos. Quando precisarmos de um pedaço de madeira, devemos ter o cuidado de não prejudicar a árvore; quando quisermos frutas ou flores devemos colher apenas o suficiente e não ser insaciáveis. Podemos passar dias procurando cuidadosamente entre todos os arbustos em nossa área antes de cortar uma varinha rbdomântica ou de condão de uma avelãzeira ou amendoeira. Deveríamos examinar bem as cercas vivas antes de cortar uma vara, para dar um velho nome rústico a uma bengala encimada por uma forquilha.

Devemos aprender a tratar a Natureza como uma força viva, e não como uma fonte básica de matéria-prima, extraída sem pensar duas vezes. A varinha rbdomântica ou de condão cuidadosamente escolhida nos servirá durante muitos anos. Ela nos dará prazer, comandará os nossos desejos e aumentará as nossas percepções ao procurar água ou minerais. Para aprender mais sobre os usos das árvores, dos galhos, da madeira e das plantas você precisará procurar conselhos especializados. Alguns deles podem vir de livros, amigos, jardineiros experientes, carpinteiros ou ervanários. Também é preciso saber que muitas das verdadeiras fontes de sabedoria podem vir de bem dentro de nós, se quisermos confiar nas fontes herdadas e nas antigas lembranças a que podemos ter acesso. Aventurando-se nesses mundos interiores num estado relaxado porém alerta, podemos encontrar os velhos, os deuses e as deusas de tempos passados, os seres elementares ligados à vida de rochas e florestas, de nascentes e do fogo. Penetrando com cautela nessas outras esferas, tratando como amigos os que encontrarmos lá, pedindo-lhes ajuda, orientação e conhecimento para complementar o que podemos obter através da indagação terrena, aprenderemos mais sobre a nossa herança natural.

Voltando pelo caminho através dos campos para o arvoredo sagrado, é possível ir um passo adiante, mas apenas quando você tiver dado o primeiro passo muitas vezes. Sente-se em seu aposento tranqüilo, coloque à mão uma caneta e um caderno, diminua as luzes e queime um pouco de incenso ou vaporize perfume, se você achar que isso o ajuda a entrar nesse estado interior de equilíbrio. Permita-se alguns minutos de

relaxamento deliberado, prostrando-se, respirando despreocupada e profundamente, fechando os olhos e reabrindo-os internamente para ver com nitidez a paisagem interior.

A Senhora Verde

Sinta o calor do verão, o cheiro da terra e das folhagens, a brisa e o roçar da vasta selva ao seu redor. Caminhe lentamente através da campina até entrar na sombra do arvoredado sagrado. Em voz baixa, peça ao Homem Verde para deixar o seu esconderijo e vir guiá-lo. Apresente com a mão a lembrança que ele lhe deu, mais uma vez vista e sentida. Ouça as árvores e as vozes dos pássaros, o zumbido dos insetos e o vento nas folhagens. Fique quieto e espere até o Homem Verde ir ao seu encontro. Expresse claramente o seu desejo de conhecer a Senhora Verde. Ouça o que ele tem a lhe dizer, e esteja pronto para fazer o que ele disser. Siga-o entre os troncos altos, a vegetação rasteira, os arbustos perfumados e as trepadeiras. Caminhe silenciosamente no arvoredado sagrado, sem causar mal a coisa alguma por pensamento ou ação.

Observe como a luz diminui e os troncos das árvores se reúnem. Vejam como as suas folhas formam um teto verde escuro acima de você. Note as flores pálidas das madressilvas de cheiro adocicado, os brilhantes azevinhos em seus arbustos escuros, mesmo nesta época de verão. Siga adiante, abrindo caminho entre os ramos frondosos até chegar a uma clareira oculta e protegida. Aqui você nota raios brilhantes de sol que penetram na sombra e, embora a princípio indistintamente, você vê uma figura sentada. Você não pode distinguir o seu rosto, mas a sua atenção é despertada pelo grande número de animais e pássaros que subitamente parecem estar ao seu redor. Numa árvore caída, está sentada uma bela Senhora, com o rosto escondido por uma cabeleira comprida e dourada. Aos seus pés há uma corça nova, coelhos, texugos ariscos, raposas e lebres sentam-se em volta sem medo. Você se aproxima vagarosamente, e apesar de muitos pares de olhos se voltarem em sua direção e das criaturas selvagens se apurarem, nenhuma delas foge. Ao chegar mais perto, você vê que a Senhora está vestida com um manto verde, e por baixo tem um vestido floral, escuro na barra e claro perto de seu pescoço pálido. Você faz uma mesura porque sabe que ela é uma Deusa, a Mãe Terra, Gaia.

Ela pode falar com você, perguntando-lhe o que deseja, o que pode oferecer-lhe, como pode ajudá-la a recuperar a Terra Inculca, no plano terreno e dentro das pessoas. Sua voz é suave, com um sotaque campestre. Contudo, os olhos que o fitam de dentro da vasta cabeleira brilhante são os de uma mulher experiente e sábia.

Você se senta aos seus pés, erguendo os olhos para ela. Tenta compreender quem essa mulher é, o que ela pode fazer, como você pode ajudar. O tempo passa, em silêncio ou numa conversa tranqüila. Subitamente há o grito agudo de alarme de um melro, e sem demora as criaturas selvagens fogem. Os pássaros nas árvores acima alçam vôo, dando também os seus gritos de alarme. Quando você olha novamente, a Senhora Verde se foi, mas na clareira aos seus pés há uma pluma brilhante. Você sabe que é outra lembrança que o ajudará a encontrar a Mãe Terra de novo. Ela pode transmitir-lhe a sua sabedoria, e você pode dedicar-se a servi-la. Ela é a Senhora da Magia Verde, a Anciã, Senhora do Campo, Mãe Natureza. E você, Filho da Terra, é seu filho também.

Vire-se e caminhe em silêncio de volta por onde veio. O Homem Verde guiará os seus passos até você atravessar o bosque, a campina florida e voltar são e salvo para a sua casa. Respire lentamente, e abra os olhos. Lembre-se de tudo que você viu e ouviu.







3. AS ÁGUAS SAGRADAS

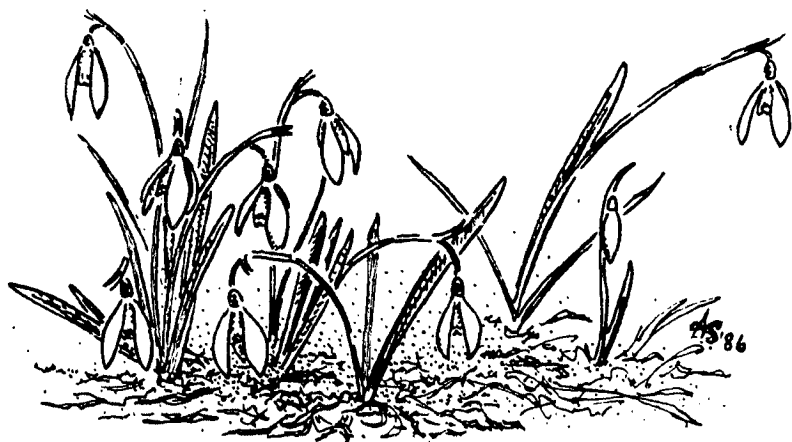
Deixe o Sal da Terra lembrar à Água de possuir a virtude do Grande Mar. — Mãe, que tu sejas adorada.

Magick in Theory and Practice
Aleister Crowley

Os povos antigos em muitas regiões dividiam tudo que podiam ver em quatro ou cinco elementos, sendo os mais comumente usados no Ocidente a Terra, a Água, o Fogo e o Ar. Há um quinto elemento, o Espírito ou Espaço Celeste, que é a quinta-essência dos outros, mas nas artes mais simples da magia natural basta lidar com os quatro primeiros.

Cada um deles tem um papel importante nas vidas de todas as pessoas, tanto das antigas como das modernas. É verdade que agora não dependemos tanto do fogo para aquecer, iluminar e cozinhar, mas ainda precisamos da energia elétrica, que de um modo ou outro sempre é produzida pelo fogo, queimando carvão ou petróleo, ou pelo calor de uma reação nuclear. Precisamos de ar para respirar, como assim todas as criaturas vivas, plantas e peixes. A terra debaixo de nossos pés não apenas mantém uma plataforma onde viver quando viajamos pelo espaço, mas também fornece a matéria-prima que, em última análise, está presente em todos os nossos alimentos, em nossas casas, roupas e em todos os bens materiais que possuímos.

A água também é vital de uma forma ou outra para todos os seres vivos, e a sua falta na estiagem talvez destrua mais vidas do que qualquer outra coisa na Natureza. Também somos feitos em grande parte de



Anêmonas

água, correndo em nosso sangue, lubrificando as nossas juntas, em nossas lágrimas, na saliva e nas secreções glandulares. Como somos seres aquosos, também estamos sujeitos, num grau menor, às marés, como qualquer oceano. O efeito que a lua tem sobre as águas da Terra reflete-se de um modo discreto em nosso estado de ânimo e em nossas emoções, porque a Água é o elemento que rege esses sentimentos mais íntimos. Qualquer um que viva perto do mar, de um rio ou estuário onde as marés se fazem sentir, sempre conhecerá internamente o estado da maré e sentirá em seus próprios ossos as marés enchentes e vazantes dos grandes oceanos. Os habitantes do interior freqüentemente experimentarão períodos de calma e inquietação, que refletem as grandes forças do mundo externo atuando sobre nós.

Como a gravidade da lua diariamente eleva e abaixa as marés, sua posição e seu poder céreo e pálido também nos afetam, particularmente nos níveis de nossa vida interior sobre os quais não temos um controle consciente. Os padrões de nossos sonhos são influenciados pela lua, e os altos e baixos de nossas emoções podem muitas vezes ser determinados pela fase lunar. É reconhecido em alguns hospitais que os doentes mentais ficam mais perturbados na lua cheia, e em pavilhões cirúrgicos os pacientes podem sangrar mais nessa época. Estatisticamente, os suicídios também ocorrem com mais freqüência na lua cheia, por isso deveríamos nos conscientizar mais do quanto pode ser grande o efeito que esse satélite ignorado da Terra pode ter sobre nós. Tente descobrir como você é afetado por essa regente das marés que paira nos céus.

FONTES SAGRADAS

Todos os tipos de fontes de água foram sagradas no passado e muitas das civilizações antigas acreditavam que a vida surgiu nos mares, como os cientistas já comprovaram. Os rios e as lagoas, os mananciais e as fontes de água mineral e quente sempre foram considerados lugares mágicos, salutareis ou abençoados. Na Grã-Bretanha e em grande parte da Europa, originalmente acreditava-se que todas as fontes de água fresca eram protegidas por um Guardião ou por uma Ninfa das Águas. Em períodos posteriores, em muitas regiões, esses antigos guardiães tornaram-se conhecidos como santos. Olhe em qualquer mapa os nomes dos lugares. Todas as cidades, aldeias ou habitações tinham de ter uma fonte de água potável para as pessoas e os animais domésticos. As primeiras cidades surgiram às margens de rios ou ao redor de lagos de água fresca. Os nomes de lugares freqüentemente estão relacionados com a água: fonte, córrego, lagoa, poça, *venton* (córnico para fonte), lago, riacho, arroio e, é claro, nomes de rios. Kingston-upon-Thames, Stockton-on-Tees ou Upton-on-Severn — provavelmente há dúzias desses nomes em todas as línguas, de *Aquae Sulis* — o nome latino para banho — ao celta *Avondale* e todos os tipos de palavras saxônicas e normandas incorporadas tão imperceptivelmente às expressões que ouvimos o tempo todo.

Quase todos os poços ou mananciais das antigas comunidades eram considerados santos ou sagrados. Ficavam constantemente sob a proteção de uma Deusa — na lenda celta ela era Bride, Brid, ou, na conotação cristã, St. Brigit. Até hoje há centenas de fontes sagradas onde ainda brota água potável. Algumas são famosas, como Malvern, que é bebida naturalmente por muitas pessoas como uma alternativa para a água encanada. Na Grã-Bretanha, o número de fontes de água mineral está aumentando o tempo todo, com mananciais puros ou medicinais sendo exploradas por aqueles que têm uma preferência pela água como foi projetada pela Natureza — não a água reciclada, clorada e tratada quimicamente que sai de nossas torneiras! Muitas pessoas estão usando filtros para eliminar o sabor artificial e os resíduos que se acumulam em chaleiras e canos. As autoridades estão começando a agir no sentido de evitar que nitratos usados em fertilizantes contaminem a água potável e que despejos de propriedades rurais poluam riachos dos quais muitas famílias tiram a sua água via leitos filtrantes e simples plantas purificadoras.

Temos como certo que é seguro beber a água, que ela existe em grande quantidade para o banho, a lavagem de roupas e a limpeza da casa. Entretanto, em muitas partes do mundo a água é um elemento

raro, e a sua pureza duvidosa. Como outros recursos, devemos tentar não desperdiçar esse produto natural, não só tomando cuidado quando o estamos usando, como também nos certificando de que não temos canos ou torneiras vazando em nossa casa, porque ao longo dos meses podem ser perdidos centenas de litros.

As fontes de água não só são consideradas santas, como a própria água tem sido usada para purificar e abençoar coisas em muitas religiões e seitas populares. Os católicos romanos estão acostumados com o aspergir de água benta nas missas e no batismo de bebês ou jovens. Outras religiões também envolvem a lavagem, algo que os muçulmanos ortodoxos fazem cada vez que rezam, cinco vezes por dia. Na Índia, acredita-se que o banho no rio Mãe Ganges purifica e abençoa aqueles que realizam esse ritual.

Em muitos ramos da religião cristã, o batismo de crianças pelo aspergir de água e de adultos pela total imersão é usado tanto para purificar o indivíduo — tirando os seus pecados — como para dedicá-lo a uma nova vida em Cristo. Frequentemente ele é usado como parte da cerimônia de batismo, quando o bebê recebe um nome. Crisma é a palavra grega para óleo, por isso quem foi ungido com óleo se torna um cristão! Muitos festivais orientais envolvem o aspergir de água, frequentemente sobre toda a congregação, porque isso ajuda a chuva a aparecer magicamente em períodos de seca. Os índios americanos têm danças da chuva e até mesmo os ingleses medievais dançavam para mudar o tempo, pulando alto e acenando com lenços brancos que representam as nuvens que passam.

CONSAGRAÇÃO

A água não é usada apenas para purificar igrejas; frequentemente é utilizada de vários modos nas cerimônias pagãs. Neste caso é acrescentando sal-gema, como é descrito no início deste capítulo na citação da Missa Gnóstica. A terra, na forma de sal-gema (o outro sal é tirado do mar, por isso já é aquoso) é misturada com a água e usada para abençoar o sacerdote daquele ritual. Nas cerimônias de feitiçarias modernas, a água é abençoada de um modo parecido e borrifada ao redor do círculo para torná-lo um lugar sagrado para a realização do ritual. Muitas vezes, a água é usada para ser simplesmente abençoada pelo sacerdote ou pela sacerdotisa, e depois aspergida sobre a congregação ou outros participantes com um raminho de uma erva sagrada ou mágica como a arruda ou o alecrim, a sorveira brava ou o loureiro. Esse é um dos primeiros atos mágicos de consagração que qualquer um poderia desejar aprender, porque é abençoando coisas com a água santa que elas são mudadas e tornadas sagradas.

Para abençoar um pouco de água, pegue uma tigela e encha-a até a metade de água da fonte (engarrafada serve), ou da chuva, que é melhor do que água encanada, a menos que você pretenda bebê-la. Respire profundamente e, apontando os dois primeiros dedos de sua mão direita para a água, diga:

Senhora das Águas Videntes, abençoe este teu símbolo, tirando dele todas as impurezas, para que ele possa tornar-se uma fonte limpa e sagrada de poder. Assim seja!

A água pode então ser usada para abençoar outras coisas sobre as quais é aspergida, usando uma fórmula parecida:

Senhora (ou Senhor) da... abençoe esta criatura de... purifique-a e instile-a em seu poder mágico. Assim seja!

Quando o objeto foi purificado e abençoado com água, você pode usar uma oração parecida invocando o Senhor do Fogo, a Senhora da Terra e o Senhor do Ar, para consagrar uma vela para o Fogo, um pouco de sal ou terra para a Terra, e incenso, cuja fumaça representa o Ar.

Se você estiver acostumado a usar os nomes de outro Deus ou outra Deusa, ou desejar usar os Arcanjos, o resultado também será satisfatório. Os nomes que você nunca deve usar são aqueles que não compreende. Não há nada de errado em copiar palavras ou rituais de algum livro, mas ao menos que você realmente saiba quem está invocando, não terá idéia de que tipo de resposta obterá. Isso é importante; portanto, se você está pensando em usar orações, rituais ou qualquer tipo de feitiço que envolva palavras que não foram escolhidas por você, deve compreendê-las muito bem, ou poderá estar pedindo por problemas.

Por esse motivo, sempre é muito mais seguro dizer simplesmente “Senhora da Água”, “Senhor do Fogo”, “Espírito da Cura”, ou seja o que for que você precisar, para que não haja confusão em sua mente e nem perturbações quando um poder antigo for invocado para realizar alguma tarefa que não faz parte das suas atribuições normais. Mesmo se você achar que sabe o significado dos nomes, ou se eles forem celtas e portanto nomes locais, a menos que esteja absolutamente certo do que está invocando, é melhor criar uma frase que seja totalmente adequada. Quase todos os nomes clássicos de deuses e deusas são títulos, ou “descrições enganosas”, em termos modernos. Por isso, o que parece uma boa idéia na época, pode fazê-lo invocar uma Deusa que é uma grande porca famosa por matar os seus filhos, em vez da bela Donzela da Lua que você achou que era!

A CONSAGRAÇÃO PESSOAL

Você pode usar a água para purificar-se e consagrar-se, de vários modos, e com muitos objetivos diferentes. O primeiro é bastante óbvio: o banho ritual. Um dos modos mais fáceis e seguros de usar com êxito as ervas, além de cozinhar com elas, é num banho. Alguns raminhos de melissa, alecrim, alfazema ou hortelã dentro de um saquinho de musselina fina pendurado num lugar em que a água quente possa atravessá-lo o farão emergir não só mais limpo, como também revigorado e relaxado, dependendo da erva escolhida. Se você amassar um pouco as folhas e talos primeiro, será beneficiado com o cheiro e os óleos essenciais que tornam essas plantas tão perfumadas. Se a família ou outros compromissos não lhe deixam qualquer tempo livre, um banho meditativo pode freqüentemente ser útil. Algumas pessoas conseguem usar perfumes no banheiro, mesmo quando os outros moradores da casa não gostam do cheiro de incensos adequados, e um banho à luz de velas pode tornar tudo mais mágico.

Você pode consagrar-se com água santificada no início de uma meditação ou viagem interior, porque este é o modo de dizer ao seu eu interior que está fazendo algo especial. Uma tigela de água é santificada com palavras parecidas com as que acabaram de ser descritas, ou com outras de sua própria escolha. Mais uma vez, não use nomes de Deuses ou Deusas, a menos que tenha certeza que eles são apropriados. Você pode aspergir um pouco de água sobre a sua cabeça com os seus dedos ou um ramo, dizendo:

Senhora, abençoe-me, e abra pouco a pouco os caminhos da minha compreensão, para que ao entrar nos reinos interiores eu não sinta medo, e aqueles que eu encontrar lá me ofereçam ajuda e segurança. Assim seja!

É claro que você pode usar quaisquer palavras que preferir. Esta é apenas uma orientação sobre o tipo de coisa a dizer. É sempre muito mais seguro e eficaz criar os seus próprios conjuntos de orações, as suas ações de graças, consagrações e outras palavras especiais, porque a sua intenção é sempre diferente das de outras pessoas — por isso as palavras delas podem não ser as corretas. Com todas as artes mágicas, a criação dessas pequenas evocações vem com a prática, como as outras técnicas de meditação e viagens interiores.

... E LOCAL DE TRABALHO

Você também pode abençoar o círculo ao seu redor, aspergindo água no sentido dos ponteiros de um relógio no final para diminuir gradual-

mente o poder e completar o trabalho que está sendo realizado. Essa diminuição gradual do poder é um aspecto muito importante de todos os trabalhos de magia, porque se ela não for feita você estará deixando portas muito abertas para a sua psiquê — a parte sensitiva do seu inconsciente — pode ser influenciado por qualquer coisa ao seu redor.

No nível terreno, isso poderia apenas significar tornar-se suscetível à propaganda e comprar coisas de que não necessita. Num nível mais profundo, você poderia assimilar os pensamentos, as dúvidas, os desesperos e os sofrimentos de outras pessoas, aos quais normalmente seria imune.

Se realmente não conseguir caminhar em círculos ao redor da sua cadeira de meditação, pode aspergir água nos quatro pontos cardeais do círculo — Leste, Sul, Oeste e Norte, cada qual em sua vez — e imaginar um Anjo da Guarda de pé, postado lá, ou um dos poderosos Seres Elementares daquele elemento. Esses são muito reais, por isso não os ignore caminhando por entre eles, ou esquecendo de agradecer-lhes no final de tudo o que fizer. Apenas porque talvez não os veja no início dos seus estudos, isso não significa que eles não lhe ofereceram a proteção e tranqüilidade que lhes pediu! Durante um trabalho de magia, seja sempre cortês e responsável, e conquiste o respeito daqueles com quem está lidando. É assim que se obtém o verdadeiro poder mágico: cooperando com seres que são muito mais importantes, mais velhos e mais sábios do que você, e não exigindo que eles sigam as suas ordens.

Quando começar a reunir um conjunto de apetrechos de magia — como tigelas para colocar dentro símbolos dos quatro elementos — você precisará purificar cada objeto e depois consagrá-lo separadamente ao seu futuro mágico. Este mesmo tipo de consagração deveria ser aplicado à sua túnica de meditação, às diversas roupas usadas em altar, às bolas e aos espelhos de cristal, às cartas de tarô e assim por diante. Cada coisa se torna tão especial e deve ser guardada em separado, se possível num armário ou numa caixa com chave, para que olhos e mãos curiosas não desfaçam o seu ritual de consagração. É tentadora a idéia de mostrar a todos os seus amigos a sua túnica especial e os objetos mágicos, porque você acha que isso o ajudará a convencê-los da validade dos seus estudos — mas quase sempre acontece o oposto. Se já o achavam estranho, vê-lo desfilar com a sua túnica, mostrar as suas tigelas para água e incenso e a pedra especial que usa como um símbolo da terra prejudicará ainda mais sua imagem, e toda a magia que pode ter sido criada em torno desses objetos desaparecerá. Você terá então de aprender a difícil lição do segredo e da discrição e de recomeçar tudo, consagrando e santificando novamente todos os objetos, e a si próprio.

O segredo e a discrição realmente são importantes. Se você calar-se em relação aos seus estudos, guardar a sua túnica de meditação, o seu diário e os objetos que reuniu para auxiliá-lo em seu trabalho, todas essas coisas se revestirão de uma forte aura de magia. Isso, por sua vez, o ajudará a alcançar aquele nível de percepção interior. Suas meditações e viagens interiores serão mais completas e os seus feitiços e trabalhos mais eficazes.

Quase todas as pessoas desejam que outros participem de seu trabalho, seus rituais e ciclos de celebrações. Os outros virão, especialmente se você pedir à Senhora e ao Senhor que o levem até eles. Contudo, precisará tomar algumas medidas para descobrir outras pessoas no mesmo caminho, e não apenas sentar-se à porta da frente, esperando que uma feiticeira ou um iniciado apareçam atendendo ao seu pedido! Vá à biblioteca e indague sobre os clubes locais, deixe mensagens discretas em quadros de avisos de lojas de produtos naturais, freqüente livrarias que vendem livros sobre ocultismo e veja quem encontra. Procure nas revistas nacionais que tratam de assuntos mágicos informações sobre sociedades, palestras, grupos ou festivais onde você poderia conhecer pessoas adequadas. Antes de ir a essas reuniões, sempre peça para ser protegido daqueles que poderiam desejar prejudicá-lo e para encontrar aqueles que poderiam ser mais úteis. Na volta, tome um banho mágico para livrar-se das energias estranhas que você poderia ter absorvido, e agradeça pelas sementes de futuras amizades que possivelmente foram plantadas. Não é comum você obter resultados imediatos, por isso seja paciente e use o seu bom senso, especialmente se alguém oferecer-lhe iniciação em alguma coisa no primeiro encontro!

Você pode ser capaz de servir aos velhos deuses descobrindo onde fica a fonte mais próxima. Mesmo em cidades há jardins públicos onde existem fontes e outros lugares desse tipo. Um velho mapa topográfico oficial mostrará nascentes, poços e riachos em sua área. Mais uma vez você poderá recorrer à biblioteca local, que terá mapas desse tipo e provavelmente dúzias de antigos e engraçados guias para viajantes que descrevem muitas coisas que não são mais visíveis — como cochós abastecidos em nascentes ou córregos, onde os cavalos de tração ou carroça bebiam água. Caso sua casa tenha sido construída um pouco antes de 1830, pode possuir o seu próprio poço ou a sua nascente, ou mesmo existido um deles na área, usado pela população local. Novamente, os velhos mapas lhe dirão tudo sobre esse aspecto esquecido da história da sua região. Os nomes de campos, bosques, velhas casas e fazendas muitas vezes também lhe fornecerão pistas, por isso descubra

algumas das palavras que se relacionam com lugares pagãos ou mágicos.

RABDOMANCIA

Também vale a pena dominar a antiga arte da rabdomancia. Isso pode ser feito com um ramo de aveleira ou salgueiro com a forma de um “Y”, do comprimento aproximado do seu antebraço e com a parte externa da largura do seu dedo polegar. Não corte as aveleiras ou os salgueiros de qualquer maneira. Arranje um par de tesouras amoladas especialmente para cortar ramos ou podar arbustos e faça um trabalho limpo e bem feito. Isso é muito mais gentil em relação às árvores do que desferir golpes cortantes com uma faca mágica, principalmente se ela estiver cega, como a maioria costuma estar! Procure bem e só corte um ramo de cada vez.

Quando tiver o seu ramo, corte cuidadosamente os galhinhos laterais e certifique-se de que as pontas do “Y” estejam lisas, porque é por aí que você o segurará. Para segurá-lo da forma tradicional, coloque as duas mãos com as palmas para cima, os polegares esticados, numa espécie de posição de oferecimento. Agora equilibre a varinha em suas mãos, com o braço curto do “Y” apontando para a frente e as extremidades dos braços mais longos sobre as bases dos seus dedos e encaixadas no espaço embaixo do seu primeiro dedo e do polegar. Lentamente, feche os dedos de forma que a varinha se abra um pouco e os seus cotovelos se cravem em suas costelas. A parte curta deve agora apontar para cima. Quando caminhar nesta posição, concentrado na idéia da água, geralmente descobrirá depois de algumas idas e vindas, ao passar sobre um lençol ou cano d’água subterrâneo, que a ponta da varinha vira nitidamente para baixo, torcendo-se em suas mãos. Realmente é preciso uma certa habilidade para usar a varinha rabdomântica, mas com a prática pelo menos nove em dez pessoas conseguem, se perseverarem.

O melhor livro sobre o assunto, com gravuras úteis e explicações claras sobre o uso de um pêndulo (que muitos acham melhor que uma varinha rabdomântica, porque é mais flexível, menor e mais fácil de manusear, quando se procura pequenas coisas), é *The Elements of Pendulum Dowsing*, de Tom Graves, Element Books. Também há muitos outros livros sobre as aplicações do pêndulo e da rabdomancia. Por isso veja o que pode encontrar, porque vale a pena dominar esta arte antiga e muito mágica. Você pode usá-la para encontrar um objeto perdido na casa, seu carro roubado (se você for tolo o bastante para não ter feito um feitiço para protegê-lo), ou o seu gato perdido, segurando o pêndulo de sua escolha sobre um mapa. Depois que tiver estabelecido

as oscilações, para “sim” e “não”, poderá fazer uma série de perguntas, até encontrar o que procura.

Os pêndulos também podem ser usados para detectar campos de energia ao redor de pessoas, lugares e objetos. Quando você tiver encontrado um peso pequeno — como por exemplo, uma conta pesada ou uma lasca de mármore, colocados com resina epóxi na ponta de alguns palmos de corda fina (a ponta da corda deve ser desfiada com um pau de fósforo e jogada sobre uma superfície dura, para que haja uma ponta achatada onde colar o mármore) — precisará simplesmente estabelecer um código pessoal para “sim” e “não”, ou positivo e negativo. O pêndulo pode balançar em círculos para a esquerda e a direita, para frente e para trás, ou de um lado ou para o outro, com respeito a seu corpo. Com a prática, em circunstâncias normais, você terá um código interior estabelecido. Um movimento para “sim” e outro para “não”. Isso pode mudar se você estiver fazendo perguntas para ou sobre outra pessoa, por isso confirme-o, principalmente se estiver usando o pêndulo para descobrir a cura para uma doença ou a origem de um problema.

Depois que tiver estabelecido o seu código inicial e certificando-se de que ele é invariável e o pêndulo receptivo, pode procurar objetos perdidos. Veja se consegue descobrir entre dois objetos mágicos similares qual foi consagrado e qual não. Você pode usar a sua outra mão para apontar, para encontrar os limites de campos de energia ao redor de coisas e, com um amigo solícito, pode testar os seus centros de energia, ou chacras, para verificar se todos estão funcionando em harmonia. Quanto maior a oscilação, mais energia está presente; quanto maior o equilíbrio do conjunto, mais saúde tem o indivíduo.

Você pode usar um pêndulo sobre os alimentos que come, testando um de cada vez para verificar se alguns deles são especialmente bons para você, ou se são realmente prejudiciais ou causam reações alérgicas. Prepare-se para surpreender-se. Você poderá testar a eficácia desse método parando de comer durante uma semana ou duas as coisas apontadas como prejudiciais, e verificando como se sente. Você também pode testar substâncias ao seu redor — como produtos químicos ou domésticos e remédios — usando o sentido especial da Natureza para verificar o que é bom e o que é ruim, para ela e para você.

Fora de casa, pode-se encontrar canos subterrâneos de água, gás ou eletricidade (se concentrar-se naquilo que está procurando) e minerais, rochas ou fontes de energia natural, nos jardins ou campos que visitar. É possível observar os animais praticando a rbdomancia. Quando deitam, até mesmo simples ovelhas e vacas escolhem cuidadosamente o lugar, para energizarem-se ou descansar, harmonizando-se com as cor-

rentes de energia da Natureza. Os cães e gatos também procedem assim, se tiverem chance, escolhendo lugares interessantes e variados ao redor da casa segundo o estado de ânimo em que se encontram. Tente praticar a rabdomancia no mesmo local e veja se consegue descobrir o que há lá que eles gostam. Pode não ser tão óbvio quanto calor ou frio! Faça perguntas mentais e deixe o pêndulo dar a sua opinião. Os pêndulos e as varinhas rabdomânticas funcionam porque todos temos capacidade de detectar vários campos de energia, mas esse conhecimento é dado num nível fraco demais para que a maioria de nós os detecte sem algum tipo de instrumento ou amplificador — assim como a varinha rabdomântica e o pêndulo.

Essa é uma arte muito antiga, geralmente esquecida. Contudo, é preciso muito pouco tempo para dominá-la. Como a meditação, a entrada no Outro Mundo através de viagens interiores, ou o desenvolvimento da capacidade de sentir o sofrimento ou as necessidades de outras pessoas, a rabdomancia é simples. O que não quer dizer que seja fácil.

A coisa mais difícil, no que diz respeito a reaprender essas artes, é aceitar que você basicamente tem talento ou jeito para elas. A única coisa que impede a maioria das pessoas de usar as suas capacidades inatas é o fato de acharem que não conseguem fazê-lo. Há muitos anos ensino vários métodos mágicos e muitas pessoas dizem: “mas eu não consigo meditar”, ou “não consigo ler cartas de tarô”. O que estão confundindo é o conhecimento e a prática. Elas podem não saber ainda como meditar ou usar o tarô, mas não é impossível fazerem essas coisas, depois de tê-las aprendido e praticado. É melhor substituir as palavras “eu não consigo” por “eu tentarei”: “eu tentarei meditar...”. Ou freqüentemente é mais fácil apenas acrescentar a palavra “ainda” como em, “ainda não consigo ler as cartas de tarô...”.

A rabdomancia é um exemplo perfeito dessa não aceitação de uma habilidade futura. Quando você tiver fabricado um pêndulo, enrolando-o em seus dedos de modo que fique pendurado um palmo abaixo deles e deixando-o balançar e mover-se ao comando da sua mente, terá sempre à sua disposição um indicador muito útil. Você poderá testar ervas ou outros remédios naturais, e se estudar uma das várias artes terapêuticas, poderá freqüentemente usar o pêndulo para confirmar os seus diagnósticos ou as suas sugestões para ajudar a pessoa doente.

Vale a pena submeter-se a um treinamento adequado em qualquer uma das versões modernas dos antigos métodos terapêuticos, porque então você terá duas abordagens. Realmente é preciso confiar em sua habilidade, o que só ocorrerá com o uso e a prática regulares, para que você possa fazer isso sem ter de usar uma varinha ou pêndulo, para

interpretar os seus sentimentos no local onde se encontra a água, descobrir a direção a seguir quando algo está perdido, ou até mesmo encontrar defeitos em seu carro.

FONTES MEDICINAIS

Embora não sejam tão populares agora como eram na Grã-Bretanha do século dezoito, há muitas estações de água na zona rural, ou lugares em que as fontes são conhecidas por seu poder terapêutico. Essa forma tradicional de cura ainda é extremamente popular na Europa, principalmente na França, na Alemanha e na Itália. Nesses países, as pessoas podem receber tratamento em estações de águas como parte de seu Serviço de Saúde Nacional, se tiverem os tipos de enfermidades que banhos de água mineral curarão. Na Rússia e na Islândia, há fontes de águas quentes que são muito populares entre as pessoas que têm dor nas juntas e problemas reumáticos. No Japão, a terapia que envolve o uso de sacos de gelo em juntas inchadas está sendo considerado muito eficaz. Em todos esses casos a água é o agente curativo.

Quase todas as estações de águas inglesas são agora apenas lugares turísticos. As fontes de águas quentes em Bath, em West Country, por exemplo, atualmente não podem ser usadas terapeuticamente pelas pessoas. A estação de águas de Tunbridge Wells parece ter se transformado num bar onde são servidas bebidas leves, apesar de que essa água mineral com gosto de tinta realmente precisa de algo para torná-la aceitável em grandes quantidades. Buxton Spa, Leamington e Cheltenham parecem ter deixado de despertar o interesse das pessoas no campo terapêutico natural, e no entanto todos os meses há mais artigos na mídia sobre formas de terapia tradicionais ou alternativas. As estações de água não surgiram da extravagância de alguém interessado em ganhar dinheiro. Elas eram conhecidas no século dezoito pelos habitantes locais, que usavam as águas para curar a si próprios e a seus animais, muito antes delas ficarem famosas. Glastonbury também foi transformada numa estação de águas, mas a água do místico Chalice Well é muito fria, e quase sempre são as propriedades mágicas, e não as terapêuticas, que atualmente levam as pessoas a esse lugar especial.

A ARTE DA CRISTALOMANCIA

Talvez tenha chegado o momento, para aqueles que seguem os caminhos da magia, de evocar novamente os poderes curativos e ocultos das estações de águas antigas e sagradas. A água não é apenas um meio de cura física, mas pode ser usada para trazer bem-estar e sabedoria

para a mente concentrada — para muitos um lago profundo ou córrego de curso lento também era um lugar de visão profética. As sacerdotisas em quase todos os templos mais antigos do mundo eram treinadas para usar os poderes mágicos da água na cristalomancia. Geralmente, depois de um banho ritual, eram levadas para um lugar onde deviam contemplar água escura e parada. Lá, olhando-a como poderíamos olhar para uma bola ou um espelho de cristal, eram capazes de enxergar coisas que estavam acontecendo muito longe, ou que tinham acontecido muito tempo atrás. Certamente, alguns riachos da floresta que correm sobre seixos escuros, ou lagos turfosos na charneca, têm algo de hipnótico e mágico, e não é difícil usá-los para ajudá-lo e tornar-se receptivo. Mas tenha cuidado, porque você poderá sentir-se tão atraído pela água que mergulhará nela de cabeça!

Dentro de casa, é possível usar uma tigela de vidro cheia de água de nascente, para praticar a cristalomancia. Isso é muito mais fácil para os novatos que o uso de uma bola de vidro ou cristal, especialmente se a tigela bem limpa e polida for colocada sobre um pano preto antes de você começar as suas atividades. Diminua as luzes, acenda um bastão de incenso, relaxe e olhe fixamente para a água. Peça ao Espírito da Água para ensinar-lhe, mostrar-lhe as suas visões mágicas, e dar-lhe tempo para a sua visão interior tornar-se clara. Seja paciente. Este é um dos tipos mais difíceis de magia básica, porque existe um estado mental equilibrado.

Depois de algum tempo, você começará a observar mudanças na água, névoa ou turvação da superfície, e então... quem sabe? Com frequência formas, cores, imagens e eventualmente figuras móveis tridimensionais e completas emergirão do centro do redemoinho de névoa e sairão para preencher todo o seu campo de visão. Raramente isso acontece na primeira vez, mas se você tiver passado algum tempo se familiarizando com as técnicas de meditação e viagens interiores, estará a meio caminho andado, e os resultados virão mais fácil e claramente.

Quando terminar, mesmo se os seus esforços não tiverem sido muito bem recompensados, sempre diga um gentil “obrigado” para o Espírito da Água, e despeje a água na Terra. Se você aprender a consagrar a água primeiro — embora para fins de consulta seja melhor não usar sal — e for sempre gentil com os seres a quem pediu ajuda e orientação, pouco a pouco se tornará melhor em todas as artes.

Você de fato pode preparar “água mágica para consulta” expondo uma tigela de vidro à luz pálida da Lua. Quando a Lua estiver cheia, coloque uma tigela no peitoral de uma janela de modo que o luar se reflita nela. Invoque a Senhora da Lua, que também é a mestra de

muitas artes psíquicas, para abençoar e consagrar a água a fim de que ela se torne um meio claro de consulta, e para que as suas habilidades sejam maiores na próxima fase cérea. A luz pálida levará sabedoria e conhecimento aos níveis mais profundos da visão interior, e a luz cérea fará essas habilidades recém conquistadas entrarem no nível consciente. Guarde a sua água abençoada pela Lua separadamente, numa garrafa num lugar escuro, para que não seja poluída. Você também pode usar um pouco dela para tomar um banho mágico, ou para abençoar a si próprio. Se a água era potável e foi mantida limpa, você pode bebê-la, estabelecendo mais um elo com o seu eu psíquico, despertado pelo poder da Lua.

É um antigo ritual sair e contemplar a face da Lua refletida numa lagoa ou poça, observando estranhas impressões passarem rapidamente por sua consciência, enquanto as nuvens definem o seu círculo, ou o encrespamento produzido pelo vento movimentada e multiplica o seu reflexo. Você pode aprender a verdadeira arte de atrair a Lua, não com adagas dentro de casa, mas para dentro da água, ou através da luz refletida num espelho, para dentro do vinho mágico. Aqui, o próprio poder da Lua é colocado num líquido, ao contrário do que é feito no ritual da Sacerdotisa das feiticeiras, no qual o poder da Deusa é absorvido pela Grande Sacerdotisa. Há estranhos poderes no luar que não são óbvios à luz do dia, ou nas mentes daqueles que não os reconhecem.

Os antigos sabiam como usar melhor esses poderes secretos e sutis, mas temos de estudá-los novamente, passo a passo, em todas as fases lunares, como água sagrada e vinho tinto. Peça à Deusa, e ela lhe ensinará o que você está pronto para saber, se você caminhar sob as suas lágrimas de chuva, beber em suas nascentes sagradas e respeitar as suas fontes de água mineral e lagoas santas.





4. A CHAMA E A FORMA

Sou a chama que arde no coração de todos os homens, e no centro de todas as estrelas. Eu sou a vida, e quem dá a vida, portanto conhecer-me é conhecer a morte. Estou só; não há um Deus onde eu me encontro...

Magick in Theory and Practice
Aleister Crowley

Embora a magia natural seja essencialmente simples, nós nos tornamos pessoas complicadas, por isso os métodos usados pelos magos modernos difere de muitas maneiras dos de nossos ancestrais. Para começar, somos alfabetizados e obtemos a maioria das nossas informações em livros ou outras fontes escritas. De fato, algumas pessoas não aceitarão que algo é verdade se não estiver transcrito. Isso significa que toda a cultura popular, os mitos e as tradições que formam uma grande parte do nosso sistema mágico herdado, estão perdidos para elas.

A maioria dos aspectos interiores da magia não podem ser transcritos, porque são experimentais. Se você não estiver apenas querendo tentar e aprender com o que acontece em cada caso, nunca dormirá a magia. Cada parte do trabalho de magia é um salto no escuro. Cada palavra mágica que você prefere e cada talismã que você faz é uma experiência, e os resultados dependerão totalmente da sua sinceridade e dedicação, e não de seu conhecimento ou sua perícia.

Geralmente, aprendemos coisas na escola. Entretanto, é ignorado o fato de que grande parte do que precisamos saber é muito diferente da leitura, escrita e aritmética ensinadas nas escolas comuns — especialmente quando você entra nas esferas dos outros mundos, e desenvolve faculdades mentais e psíquicas. Estas raramente são consideradas reais, muito menos um tema de estudo. Contudo, faculdades básicas como as



Espinheiro

da meditação, visão criativa e autoconfiança, despertadas pela consciência de que obtemos conhecimento prático e sabedoria usando os nossos próprios recursos, são frequentemente muito mais úteis na vida real que a álgebra ou a sociologia.

Aqueles que procuram trilhar os caminhos da magia logo descobrem que nunca paramos de aprender; não só acrescentando novas idéias, mas também revendo conhecimentos mais antigos e aprofundando-os. Com o passar dos dias, novas coisas acontecem e novos conhecimentos são obtidos. Era assim que os antigos mágicos desenvolviam os seus talentos para curar, prever o futuro e realizar os pequenos rituais e feitiços de que precisavam para ajudar a si próprios ou aos que os cercavam. Nenhum deles teve a chance de aprender isso num curso, ou de ler livros sobre magia. Usavam as coisas de que dispunham e, expandindo as suas consciências além do aqui e agora, eram capazes de observar tendências futuras, descobrir animais perdidos ou fazer amuletos, quando necessário.

Vivemos num mundo em que tudo é classificado e separado. No entanto, a verdade da questão é que nada existe isoladamente. Todas as pessoas são ligadas geneticamente às suas famílias e todas são parte da Terra, porque a sua comida e a sua bebida são tiradas das frutas e vegetais que crescem na Terra. Estamos sujeitos às condições meteorológicas, às estações, ao tempo e à experiência, como todos os outros seres vivos, e isso nos vincula a outros seres através dos quais a magia pode operar. É a compreensão dos vínculos específicos entre as coisas que forma uma grande parte da base da magia moderna.

Em tempos mais antigos, os objetos e até mesmo os temperamentos das pessoas eram classificados de acordo com os quatro elementos. Termos como “pé no chão”, “fogoso”, “viver no ar” e “segue a maré” ainda são muito usados hoje em dia, apesar de raramente percebermos o que estamos dizendo. Um dos sistemas mais úteis, aplicáveis tanto à magia natural quanto aos cerimoniais mais formais ou tradições cabalísticas, é o das correspondências. Funciona através de listas pelas quais todos os tipos de coisas são classificadas e portanto ligadas, talvez aos quatro elementos, ou aos sete planetas dos antigos astrólogos ou aos doze Signos do Zodíaco. É um modo útil de associar vários itens que poderiam ser usados, por exemplo, para fazer um talismã.

PRINCÍPIOS BÁSICOS

Como a magia atua seguindo vários princípios básicos, é importante ter uma idéia geral de quais são eles. Alguns dos sinais mais antigos do uso da magia são os locais onde os pintores da Idade da Pedra retrataram no teto de suas cavernas um mago ou caçador disfarçado na pele galhada de um veado. Isso geralmente é citado como uma demonstração de “magia congenial”, na qual o mago representa o caçador bem-sucedido, para que ao procurarem um veado de verdade os caçadores da tribo tragam carne para casa.

Essa parece ser uma forma de magia muito antiga e poderosa. Também há outros fatores que vale a pena considerar. Um deles é o da “gratidão” porque, fazendo o papel do veado, o mago está reconhecendo o poder do espírito do animal e, com o seu ato ritual de apaziguamento, está simbolicamente pedindo que, quando aquele veado for caçado, outro tome o seu lugar numa caçada futura. Ainda hoje os Inuit (esquimós) fazem algum gesto para apaziguar os espíritos zangados dos peixes ou das focas que caçaram — tão vitais para a alimentação naquelas regiões geladas — para que eles possam renascer noutros animais. Outro aspecto do trabalho do sacerdote feiticeiro era seguir o rastro de um animal a ser caçado. Isso teria implicado, muito cedo na história da humanidade, numa capacidade de previsão, não só de lugar, como de tempo, porque a maioria dos animais de que eles dependiam para alimentação pastavam e portanto eram errantes. Não se podia esperar que permanecessem num lugar durante muito tempo, principalmente se tivessem sido assustados pela aproximação de caçadores. Pequenos frutos, raízes e frutas maduras também tinham de ser encontrados, assim como nascentes nas paisagens mais áridas onde se desenvolveu a raça humana. É muito provável que até mesmo os primeiros clãs ou grupos familiares reconhecessem a habilidade herdada de um ho-

mem ou uma mulher para adivinhar corretamente onde essas coisas podiam ser encontradas. Os magos e as feiticeiras de hoje cultivam a mesma habilidade, mesmo se estão fazendo compras num mercado ou visitando uma feira. Saber onde se encontram as frutas e os vegetais melhores, mais baratos e mais frescos é igualmente importante agora, embora possamos consultar o nosso oráculo eletrônico!

DE FOGO E CHAMA

Uma das fontes desse conhecimento devia estar situada bem no fundo da consciência de nossos ancestrais, como permanece agora, em grande parte esquecida, em nossas mentes modernas. Até hoje usamos métodos parecidos para trazer à tona essas intuições — olhamos para a água ou a chama trêmula de uma pequena vela. Depois da Idade da Madeira, a humanidade deve ter voltado o seu conhecimento tecnológico para o tema do fogo. Criado no céu, projetando-se para a frente na forma de um raio, incendiando árvores ou capim seco — ele deve ter sido considerado uma dádiva do Deus celeste. Muitos povos primitivos têm lendas que contam como heróis, como o grego Prometeu, trouxeram consigo o fogo para ser usado pelas pessoas. Os maori e os aborígenes australianos têm lendas parecidas, nas quais um pássaro ou animal ajudou os povos primitivos a roubar esse bem valioso dos deuses.

O fogo aquecia no inverno e iluminava aqueles lugares mágicos e secretos no fundo de cavernas rochosas onde se encontram os mais elaborados locais de sepultamento e as mais mágicas pinturas sobre pedras, na Europa, Austrália, América, e África do Sul. Os magos iam a todos esses lugares especiais que a Terra criou bem dentro de seu manto rochoso, levando pequenas tochas e todos os tons de tinta natural, para pintar a caçada sagrada, imagens das pessoas, e principalmente imagens dos animais que lhe garantiam sua sobrevivência. Apenas o fogo lhes permitia trabalhar no escuro, e as chamas trêmulas reanimavam as gravuras dos espíritos, de modo que os mortos pareciam estar vivos novamente. Essa tecnologia básica ainda está conosco, embora atualmente quase todos os nossos lares sejam iluminados pela eletricidade, e as chamas tenham sido banidas das lareiras e lamparinas.

Os trabalhos de magia são quase sempre realizados sob a luz difusa de chamas — velas, lamparinas, lampiões a óleo — ou às vezes apenas junto à luz do fogo, se houver uma lareira em funcionamento, porque aqui outra realidade mais antiga se manifesta. Podem ser vistas imagens nas brasas de cor viva, nas chamas brilhantes, nos carvões escuros, nas cinzas e na madeira que queima, cada qual oferecendo outra dimensão que pode facilmente levar o observador treinado através do Portão de

Fogo para o Outro Mundo. Essa forma de clarividência é muito antiga. Em todos os templos e arvoredos secretos sempre havia uma fogueira onde eram queimadas as oferendas de madeira perfumada. Os “fogos sagrados nunca podiam extinguir-se, transformando-se em cinzas”, segundo um escritor romano descrevendo o Santuário de Sulis Minerva, em Bath. Esses fogos consumiam as oferendas de perfume, carne ou incensos. Além disso, o consultante do fogo os contemplava para descobrir as intenções do oráculo. As madeiras usadas nessas fogueiras mágicas eram quase sempre por si só sagradas, sendo pequenos ramos de determinadas árvores, ou até mesmo hastes de ervas como o alecrim, a sálvia, o tolho, a arruda e a valeriana — a erva do templo — proporcionando cura e visão profética. É claro que as pessoas têm reconhecido os efeitos estranhos que certas plantas produzem em suas consciências, quando são queimadas; nem sempre isso traz benefício, porque tudo o que foge ao controle nunca deveria ser usado na magia atual.

Os lampiões a óleo foram utilizados em todo o mundo clássico, queimando principalmente óleo de oliva. Mas na fria Grã-Bretanha, invasores romanos e outros tinham de arranjar-se com velas de sebo — medula de junco mergulhada em gordura de carneiro derretida. As velas feitas de cera de abelha eram muito caras e geralmente só queimavam em altares de igrejas em festas importantes. A moderna cera de parafina, que é usada na grande maioria das velas comerciais, é um produto da indústria petroquímica, e por isso provavelmente existe há apenas uns cem anos. Os lampiões simples que queimavam todos os tipos de gordura animal eram usados para iluminar, e até certo ponto aquecer, os lares da maioria das pessoas mais pobres, até a introdução do gás de carvão e da posterior luz elétrica. Estamos acostumados com o brilho da luz dos tubos de néon ou das lâmpadas elétricas, mas isso é realmente um fenômeno bastante novo. Quase todos os magos modernos ainda usam lampiões e velas para iluminar os seus rituais, queimar como oferendas, prognósticos mágicos, ou para acrescentar um toque de chama viva a um ambiente moderno.

Há definitivamente uma mudança de atmosfera quando apagamos uma luz elétrica e a substituímos por chamas naturais. Isso faz qualquer aposento comum parecer mágico, produzindo aquele sentimento de antecipação e excitação tão vital para o sucesso de qualquer ato de magia. Como todas as outras coisas que são feitas para tornar o mágico mais poderoso — como por exemplo, usar um roupão especial ou acender um bastão de incenso, trocar a luz elétrica pela luz bruxuleante de uma vela —, pode estimular aqueles níveis interiores da percepção, tornando as predições claras ou as viagens interiores mais vívidas. Isso pode

ser explicado como “efeito psicológico”, mas é aí que a maioria das mudanças do mundo deve começar. A luz baixa, os símbolos, as formas, as cores e os sentimentos ganham um novo significado. Novas percepções vêm à tona, e qualquer trabalho realizado à luz de velas afetará os níveis mais íntimos da consciência.

NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA

Quase todos os trabalhos de magia envolvem o uso de vários níveis de percepção. Tendemos a esquecer de que realmente precisamos de uma maior percepção, seja qual for o nosso trabalho esotérico. Embora seja necessário, durante esse trabalho, ter menos consciência do mundo exterior enquanto nos sentamos quietos para meditar ou realizar um simples ritual, realmente precisamos de uma maior percepção para captar todas as nuances do que deve ser percebido durante esse tempo.

Nosso primeiro nível de consciência é o do mundo comum ao nosso redor. É verdade que muitas pessoas têm tão pouca noção do que acontece à sua volta que se lhes perguntarmos qual ônibus acabou de passar, ou mesmo em que loja podemos encontrar determinado produto, não terão a menor idéia do que responder.

Somos propensos a passar a vida sonhando acordados, a menos que façamos um esforço consciente para evitar isso. Em muitas filosofias orientais, você encontrará, repetidamente, frases como “devemos acordar”, “devemos nos conscientizar”, ou “o objetivo da calma é ganhar vida”. À primeira vista, tais frases parecem não fazer muito sentido. No entanto, todas são verdadeiras. Agiremos automaticamente, ao menos que façamos algo a respeito disso. Todos os dias nos levantamos, nos lavamos, nos vestimos, e até mesmo tomamos o café da manhã sem nos concentrarmos no que estamos fazendo. Muitas vezes essa falta de consciência está presente nas tarefas tediosas de um dia comum, no trabalho, quando fazemos compras, cuidamos da família, cozinhamos e finalmente nos prostramos diante da televisão. Ser um verdadeiro mago, especialmente um que trabalhe com a Natureza, significa tornar-se exatamente o oposto disso. Devemos viver todos os momentos, adormecidos e despertos, com *plena* consciência.

Primeiramente é preciso treinar. Pense em que sapato você calça primeiro, dê-se conta do quanto as suas atividades diárias são realizadas de uma forma inconsciente, e de como você observa pouco o mundo ao seu redor. Tudo isso deve mudar. Para começar, talvez seja útil fazer um relato rápido para si mesmo de suas ações, como “Eu estou saindo da cama, meu pé direito está tocando o tapete mais frio, agora estou caminhando para o banheiro. Está mais claro aqui. A água que cai

produz um som agradável, é quente, a toalha é áspera...” Veja durante quanto tempo pode fazer isso. É extremamente difícil. Poucas pessoas conseguem concentrar-se durante mais do que quinze minutos; a maioria não chega nem perto disso. Para ser um verdadeiro mago, você precisa de um período de atenção de pelo menos uma hora ou duas!

Você terá de concentrar-se não só nas coisas visuais, como por exemplo, a mobília ou a cor das paredes, mas também nas sensações produzidas pelas roupas que você veste, seu peso, sua textura e o conforto que proporcionam. Você terá de prestar atenção a todos os sons, não apenas à óbvia música de fundo de nossas vidas, mas também ao farfalhar das roupas ao mover-se e aos batimentos do seu pulso quando há silêncio lá fora. Terá de reconhecer o canto de um pássaro distante, um cão latindo, o vento nas árvores — sim, mesmo nas cidades muitos desses sons podem ser ouvidos e identificados.

Você precisará enxergar muito mais, descrevendo para si mesmo o que está vendo e percebendo: cor, profundidade, distância, luz e sombra. Sinta os cheiros: perfumes agradáveis, odores penetrantes na cozinha, flores, concreto, metais e tecidos à sua volta. A Natureza deu a todos nós muitos aromas, a maioria dos quais não usamos. Para tirarmos proveito das suas dádivas e lições temos de percebê-los ao máximo, tornando-nos muito sensíveis, e ao mesmo tempo sendo capazes de eliminar essa sensibilidade quando ela não for necessária. Somente mantendo total e constante consciência do que acontece ao nosso redor em circunstâncias comuns, poderemos procurar informações em outros níveis. A menos que saibamos o que é comum, não poderemos reconhecer as mensagens do interior, que são extraordinárias!

Aprenda a ficar quieto e prestar atenção não só ao seu corpo e aos dados fornecidos pelos seus cinco sentidos, mas também à sua mente. Veja se pode descobrir de onde vêm os pensamentos e a inspiração. Onde, em seu ser, se encontra a sua consciência? Em sua cabeça, seu coração, ou mesmo fora do que a maioria das pessoas consideraria o seu corpo físico? Obedeça à sua consciência, e aprenda a obedecer ao seu coração e aos seus sentimentos. Cada um deles é um canal separado de ensinamento e orientação. Nós os ignoramos, como se não existissem, simplesmente porque não compreendemos as mensagens importantes que podem transmitir de modos sutis à nossa consciência.

Ouçã o que o seu corpo tem a dizer sobre o seu estado de saúde, suas necessidades de alimentação, repouso, exercício ou limpeza. Trate-o bem, porque ele é uma dádiva da Deusa da Terra. Aprenda a gostar de si

mesmo conhecendo o seu corpo. Você pode melhorar a sua forma ou peso, se quiser. Isso é uma responsabilidade sua. Seu corpo lhe será útil durante cerca de oitenta anos, se você cuidar dele adequadamente. Ele é uma casca externa, emprestada pelo tempo em que durar a sua vida. Se você for sensível ele permanecerá saudável, protegido de doenças desagradáveis, livre de câncer, doenças cardíacas ou problemas pulmonares (se você não poluí-lo com fumaça, porque nenhuma pessoa sensível fuma, especialmente um verdadeiro mago!). Garanta ao seu corpo uma dieta equilibrada, vegetariana ou não, conforme preferir, desde que seja escolhida cuidadosamente. A saúde é uma opção sua, por isso acabe com os maus hábitos, ame o seu corpo e aprenda a conhecer e a gostar do seu espírito também.

Procure conscientizar-se daqueles níveis interiores de seu ser, de seu coração que governa os sentimentos, e de seu espírito que é eterno. Seus sentimentos deveriam ser examinados e não reprimidos. Todos sentem raiva, mágoa e contentamento em algumas ocasiões. Em outras, ocorre o oposto. O amor tem de ser conquistado tornando-se adorável — até mesmo Jesus disse, “Ame o teu próximo como a ti mesmo!” Se você não amar a si mesmo, não pode esperar que o amem. Manifeste sentimentos de esperança, amor, caridade e bondade e estes lhe serão retribuídos triplamente, de acordo com a lei mágica. Sorria e seja gentil com as pessoas de verdade, com quem você lida no dia-a-dia, e elas imediatamente, e aparentemente de modo mágico, lhe retribuirão com a sua total atenção, pequenos gestos de gentileza ou simplesmente com um sorriso de reconhecimento. Uma palavra gentil o ajudará muito a ganhar ajuda, cooperação e respeito das outras pessoas. Isso por sua vez torna mais fácil enfrentar as dificuldades da vida.

Nos níveis interiores, se você for rude, exigente, ou imaginar que tem o direito de dar ordens àqueles seres que vivem lá, estará sujeito a sofrer algumas surpresas muito desagradáveis. No interior, você é o estranho, a pessoa que não foi convidada, e se não se comportar bem obterá pouca ajuda, não porque encontrará necessariamente o mal lá, mas porque a sua atitude se refletirá exatamente em você.

A consciência parece ser uma coisa etérea, mas apesar disso é um fato real da vida. Se você for inconsciente, nenhum feitiço, nenhuma invocação de espíritos ou elaboração de rituais elaborados o fará progredir um centímetro que seja em sua viagem pela vida. Quando você se tornar consciente, verá claramente as respostas para as suas preces, quase imediatamente depois delas serem feitas. As previsões muito em breve serão claras e lúcidas, e as curas ocorrerão quase miraculosamente, apenas porque você percebe quando elas ocorrem. Você lucrará na

vida comum, porque toda a sua vida ganhará um significado novo e mais definido. Seja o que for que faça, ou seja quem for que encontre, sempre conseguirá compreender exatamente o que está acontecendo.

O mundo será um lugar melhor, porque pouco a pouco você será capaz de controlar todos os aspectos das coisas que faz, não só nos níveis mágicos, mas também das coisas comuns. Você verá os padrões, reconhecerá as correntes de energia que o mundo ignora, e sabendo se elas estão a favor ou contra os seus planos, conseguirá usá-las melhor para atingir os seus objetivos. Elas não podem simplesmente ser explicadas, porque cada indivíduo as percebe de um modo diferente. Bastará apenas estar ciente delas e depois reconhecê-las em seus próprios termos.

Além de ver o que está acontecendo ao seu redor, será preciso aumentar o seu conhecimento e a sua compreensão dos símbolos dos níveis interiores. Estes podem ser óbvios, como por exemplo aprender os significados das 78 cartas do tarô ou dos 64 hexagramas do I Ching. Isso pode muito bem significar que você tenha de começar a fazer cópias dos quadros quádruplos, séptuplos e duodécuplos, dos elementos, dos planetas e dos signos do Zodíaco. Você terá de preparar um quadro e colocar gradualmente os “conjuntos” de informação sob cada título. Como um exemplo, você pode preencher muito rapidamente o quadro dos elementos colocando o que você acha que é o instrumento de magia para a Terra, a Água, o Fogo e o Ar. Então você pode prosseguir com que plantas se relacionam entre si, que direção a rosa-dos-ventos, série de tarô, cor, forma, símbolo, incenso, Ser Elementar e assim por diante. Certifique-se de que a mesma coisa é colocada na posição correta do quadro, para que apresente uma linha de cores, arcanjos ou deuses, e não uma mistura, porque é a esses quadros que você necessitará recorrer quando começar a realizar cerimônias (Veja quadro 1).

O quadro de elementos se relaciona com o seu Círculo Mágico, que você marca no jardim ou na mata, sob o Sol ou as Estrelas. A magia natural tem de ser realizada ao ar livre para ser cem por cento eficaz, por isso quanto antes você meter essa idéia na cabeça e começar a colocá-la em prática, melhor.

DENTRO DE CASA E AO AR LIVRE

Se estiver trabalhando com a Natureza, vá até ela. A Natureza não pode ser chamada para dentro de uma casa — porque ela é muito grande, muito poderosa e muito sagrada para ficar limitada ao seu quarto! O que você pode fazer dentro de casa são os ritos e exercícios que o treinam: meditações silenciosas, viagens interiores, magia trivial para o seu próprio desenvolvimento — mas não espere que forças pode-

rosas apareçam para atender às suas ordens, você terá de reunir coragem para procurá-las onde elas se encontram.

A coragem mental é uma necessidade freqüentemente esquecida — porém vital — do mago natural moderno. Realmente parece estranho marcar um círculo — talvez com pequenos ramos ou folhas — sobre o gramado, porque você imagina que os seus vizinhos sentirão curiosidade com relação a ele. Eles não sentirão! Pense sobre isso, com quanta freqüência você se preocupa com o que eles estão fazendo no seu terreno? Você repara, caso eles subitamente passem a dedicar-se a um pas-satempo estranho ou a uma atividade misteriosa? Você os espreita à noite, por entre as cortinas, para ver se a fogueira que eles acenderam para queimar folhas secas do jardim é realmente uma pira sacrificial? É claro que você não faz isso, e tampouco eles o farão, a menos que você realize as suas atividades sem um mínimo de discrição. A magia deveria ser secreta, portanto mantenha-a assim, e nunca será perturbado.

O mesmo se aplica aos lugares selvagens, às matas, aos campos de fazendas remotas, às charnecas e às praias à noite. A menos que você anuncie a sua presença destruindo árvores ou acendendo fogueiras e assustando animais de criação, ninguém notará. Eu sei, tenho realizado cerimônias em todos os tipos de lugares e ninguém jamais reclamou ou escreveu sobre isso para os jornais. Se você pedir à sua própria Natureza que sugira um bom local onde possa encontrá-la — e ficar sentado quieto durante o tempo necessário para ouvir a resposta — ela lhe indicará um local adequado em que você nunca teria pensado. Ele será seguro e secreto, se você assim o desejar.

No entanto, o que muitas vezes acontece é que, por leviandade ou orgulho, ou aludindo às suas atividades, você provoca justamente o tipo de interferência e curiosidade que dizia querer evitar. É uma falha humana desejar aprovação, ser reconhecido por estar fazendo algo estranho e obter algum tipo de glória com a divulgação desse fato. Tudo isso deve ser firmemente reprimido para o seu próprio bem, e para o de outros magos em sua área. Aja silenciosa e secretamente, respeitando as plantas silvestres, os animais ou as pessoas ao seu redor e a Deusa cuidará de você, o protegerá e lhe transmitirá a sua sabedoria.

É importante, se você realmente quiser considerar-se um mago natural ou um feiticeiro, passar sempre pelo menos uma parte do dia ao ar livre, tornando-se consciente de tudo que está acontecendo à sua volta. A maioria das pessoas imagina que só se pode meditar dentro de casa, num quarto escuro perfumado com incenso, dentro de um círculo mágico. De fato, o oposto é que é o verdadeiro. O maior círculo mágico no qual podemos entrar é a própria Terra.

Ao ar livre todos os tipos de poderes e energias estão ao nosso alcance, se ganharmos a confiança para senti-los e usá-los. Aprenda o caminhar sob o maior poder de Fogo que está em nosso mundo — o Sol — absorvendo a sua energia, sentindo o seu calor e poderes curativos. Observe a sua sombra, o jogo de luz e sombra formando padrões entre as folhas das árvores, cintilando na água, refletindo-se nas janelas, e pense nessas fontes de inspiração. Procure afirmações fazendo perguntas e vendo clarões de luz ou padrões de sombra indicando-lhes a direção. Deleite-se com o calor e a luz e inspire profundamente os poderes energizantes. Expire a monotonia, o cansaço e a solidão, e inale o aroma das urzes, vitalidade e amizade.

A MAGIA DAS VELAS

No inverno você terá tempo para explorar o fogo aceso dentro de casa, a magia das velas e os efeitos de diferentes resinas e ervas, queimadas como incensos. Você precisará de velas de cores diferentes, inclusive totalmente brancas, de vários castiçais de diversos modelos e de paninhos de tecido não inflamável sobre os quais apoiá-los. Um círculo de vidro laminado sobre um pano colorido refletirá a sua cor ao redor da vela, se você estiver usando esta forma de magia muito simples, porém antiga.

Dentro de cada chama acesa há um espírito simples. Você pode aprender a preparar uma vela para o seu feitiço, untando-a com óleo de amêndoas, perfumado talvez com gotas de outros óleos. Isso é feito passando uma pequena quantidade de óleo em toda a vela, que deve ser nova e escolhida para o objetivo que se tem em mente. Tome cuidado para não untar o pavio. Concentre-se durante alguns minutos em atrair um espírito da chama que o ajudará. Pegue um fósforo e acenda a vela, depois de firmá-la no suporte. Relaxe, feche os olhos por um momento, permitindo-se entrar no estado meditativo, e depois abra-os e converse com a vela, como se ela fosse uma pessoa de verdade. Diga o objetivo do seu feitiço, pedindo apenas uma coisa. Explique porque você precisa desse tipo de ajuda, expressando a sua opinião sobre qual seria o melhor modo de resolver essa questão. Dê um tempo para que a chama — que deve estar protegida de correntes de ar e não perto demais para ser afetada por sua respiração — se movimente e responda. As chamas podem ser extremamente expressivas, se você quiser acreditar nelas. Ondulações e brilhos, contrações e inclinações da chama podem conversar com você numa espécie de linguagem de corpo primitiva, se você lhe der tempo para isso.

Você deveria observar não só os movimentos da chama, mas também os padrões que ela forma, as sombras e a aura brilhante ao seu redor, porque cada uma dessas coisas pode dar-lhe algum tipo de idéia. Deseje acreditar que lhe serão oferecidas sugestões muito mundanas. A magia não atua através de forças angelicais que lhe trazem presentes numa bandeja! Você terá de ser recompensado por trabalhar para isso; terá de fazer novas amizades, freqüentando lugares onde pessoas como você se reúnem, e sendo cordial. Os bens costumam tanto quando são obtidos por meios mágicos como quando são comprados no supermercado. Apenas você pode encontrar exatamente o que procura com a ajuda de métodos ocultos.

Muitas vezes, depois de ter conversado com a sua chama amiga durante cerca de quinze minutos, terá algum tipo de orientação em sua mente. Mesmo que esta pareça bastante comum, as chances são de que dê certo. Depois você deve apagar o pavio com os dedos, ou um velho apagador em forma de cone, porque soprar velas usadas em magia é usar a respiração — o símbolo da vida — para extinguir alguma coisa. Com a prática, você logo descobrirá que pode apagar a chama rápida e seguramente com os dedos.

É óbvio que o fogo é perigoso, mas muitas pessoas não se dão ao trabalho de tomar algum tipo de precaução, dentro ou fora de casa. Se você estiver se dedicando à magia, deve tornar-se responsável pelos seus atos. Isso significa saber o que fazer se algo pegar fogo. Aprenda o modo correto de agir em caso de incêndios: como lareiras acesas, óleo queimando na cozinha, curtos em tomadas e os resultados de um palito de fósforo atirado descuidadamente no sofá. Tenha cuidado para nunca deixar fogo aceso fora de casa, porque uma pequena fagulha poderia ir parar na relva ou nas folhas e causar muitos prejuízos. Um incêndio na floresta freqüentemente é o resultado de apenas um segundo de descuido. Atualmente, quando há muitas árvores tombadas e secas nas matas, essas precauções são ainda mais importantes. Já temos suficiente devastação da flora e da fauna através de incêndios criminosos, sem precisar da colaboração para isso da ação descuidada de futuros magos.

Seus estudos também incluirão combater o fogo com extintores, água e vassouras, e garantir a segurança das pessoas. Esses conhecimentos podem ajudar muito a salvar vidas, e isso é realmente um ato muito mágico. Você deveria tornar-se consciente, à medida em que ganha mais experiência, de que pode sentir o cheiro e o calor do fogo, ou até mesmo ficar psicologicamente alerta a qualquer perigo em sua região. Chamar os bombeiros pode não parecer muito excitante, mas a

Quadro 1

As correspondências dos elementos

Por favor, observe: Esta lista não é de forma alguma completa, ou definitiva. Há literalmente dúzias de coisas que podem ser atribuídas a cada elemento, e você deveria descobri-las sozinho. Diferentes autores citam atributos diferentes. Medite e escolha os seus.

| | | | | | |
|--|-------------|---------------|-----------|-------------|----------|
| <i>Objeto elemental</i> | Terra | Água | Fogo | Ar | Espírito |
| <i>Direção</i> | Norte | Oeste | Sul | Leste | Centro |
| <i>Em altar</i> | Rocha | Água | Vela | Incenso | |
| <i>Instrumento</i> | Pentáculo | Taça | Espada | Vara mágica | |
| <i>Zodiaco</i> | Touro | Câncer | Leão | Gêmeos | |
| | Virgem | Peixes | Sagitário | Libra | |
| | Capricórnio | Escorpião | Áries | Aquário | |
| <i>Estação</i> | Inverno | Outono | Verão | Primavera | |
| <i>Hora do dia</i> | Meia-noite | Pôr-do-Sol | Melo-dia | Amanhecer | |
| <i>Conceito Junguiano</i> | Sentimento | Sensibilidade | Intuição | Reflexão | |
| <i>Fase lunar</i> | | | | | |
| <i>Animal</i> | | | | | |
| <i>Pássaro</i> | | | | | |
| <i>Plantas</i> | | | | | |
| <i>Deus/deusa dos vários panteões:</i> | | | | | |
| <i>Egípcio</i> | | | | | |
| <i>Grego</i> | | | | | |
| <i>Romano</i> | | | | | |
| <i>Celta</i> | | | | | |
| <i>Escandinavo</i> | | | | | |
| <i>Método de adivinhação</i> | | | | | |
| <i>Cor</i> | | | | | |
| <i>Rei Elemental</i> | | | | | |
| <i>Sentido</i> | | | | | |
| <i>Anjo</i> | | | | | |
| <i>Poder</i> | | | | | |

Continue acrescentando todas as coisas diferentes que aprendeu sobre o padrão de um círculo mágico, desejando 'acertar', e sem ao menos tentar completar as listas. *Sempre* coloque os itens para cada elemento na linha correspondente, sem misturar o simbolismo. Deixe espaços até poder completá-los através de pesquisa ou meditação. Os deuses realmente lhe ensinarão, se você guardar silêncio e escutá-los atentamente.

intervenção deles pode evitar que uma situação extremamente séria se transforme num desastre.

O mesmo tipo de conhecimento prático deveria estender-se à consciência dos perigos da água, das cavernas e de saltar sobre altos penhascos. Você nunca sabe quando a sua sensibilidade desperta pode ajudar os outros, esteja onde estiver, dentro de um círculo mágico ou dirigindo por uma estrada. Harmonize-se plenamente com o que é real e correto, e logo estará muito alerta a tudo que está errado, como por exemplo, um perigo iminente ou um acidente prestes a acontecer.

Outros aspectos da magia do fogo envolvem o conhecimento de uma série de correspondências para os sete planetas da astrologia que representam os dias da semana. Embora hoje em dia tenhamos consciência dos planetas exteriores, para as artes simples da velha magia natural, sete são o bastante. Faça quadros para os dias, completando as várias partes (Veja quadro 2). Você pode conseguir encontrar alguns destes em outros livros, mas eles funcionam igualmente bem sem você selecionar coisas importantes de sua cabeça, e depois examiná-las. Com certeza você encontrará várias cores diferentes, pedras preciosas ou plantas atribuídas a cada planeta, de acordo com a fonte em que procurou. Isso ocorre porque é um sistema antigo, que tem sido desenvolvido por vários magos de escolas e tradições diferentes.

Escolha um sistema com o qual começar e mude apenas quando houver um bom motivo para isso. Se você estiver trabalhando com outras pessoas que já têm um sistema, também é válido começar com ele. Você precisa incluir na lista dia, planeta, cores, números (esses variam muito), incenso, plantas, animais, pássaros — tudo para ser usado ao criar talismãs planetários, símbolos, talvez cartas de tarô, e todas as outras idéias importantes que tiver. Essa lista também deveria incluir os conceitos regidos por cada planeta. Por exemplo, Vênus (sexta-feira) é geralmente associada ao amor, embora na verdade reja parcerias, das quais o amor é apenas uma parte. Ela o ajudará em qualquer tipo de aventura partilhada, e é nesse aspecto do amor que pode ser chamada para ajudar.

Portanto, não imagine que pode realizar um “feitiço de amor” que somente afetará o objeto das suas afeições! Você sempre será o alvo principal de tudo que fizer, e as mudanças ocorrerão principalmente consigo mesmo. Esteja preparado!

SÍMBOLOS, TALISMÃS E FEITIÇOS

É importante compreender os símbolos associados aos planetas, porque estes formam a base para quaisquer verdadeiros talismãs que você

poderia fazer. Um talismã é um “magneto mágico”, cuidadosa e individualmente preparado para um único objetivo. Ele não é um item produzido em massa comprado de um fornecedor, não importa o que a propaganda possa prometer! Se você precisar de um talismã, deve fazer um.

Nos velhos tempos estes eram feitos “de acordo com os progressos pessoais”. Raramente eram escritos no papel, como ocorre com os modernos, mas gravados em pedaços de madeira, ardósia ou cascas de árvores. Cada família tinha as suas próprias marcas, ou runas. As originais, sobre as quais parecem haver atualmente um número cada vez maior de livros, eram raminhos ou pedaços de galhos de árvores com uma forma especial. Com o tempo, passaram a ser reconhecidas como um “som” ou uma “letra” de um alfabeto. Os celtas davam às suas letras nome de árvores, enquanto os europeus do norte e os escandinavos usavam os raminhos de formato especial. Até hoje o nosso alfabeto contém letras com o formato de runas: T, Y, I, L, E, F e V. Cada uma delas poderia ser um padrão de ramos naturais, se você procurasse por ele. Posteriormente, essas pequenas marcas foram deixadas em pedaços lisos de madeira ou pedra, cada qual originalmente com linhas retas, mas pouco a pouco foram sendo inventados instrumentos especiais de escrita, de modo que as curvas familiares do O, do S, do C e do R passaram a ser usadas.

Todos os magos criavam os seus próprios conjuntos de símbolos para os tipos de poderes com que estavam trabalhando. Eles também reconheciam símbolos naturais como o olho, freqüentemente encontrado em pedras ou pedaços de madeira, o falo e o útero, bem como os fósseis de conchas espiraladas de caracóis, dardos de duendes, pães mágicos e pedras santas. Tudo isso está exposto em museus de folclore de todo o mundo, junto com signos solares e lunares, espirais, suásticas, círculos concêntricos, ziguezagues e desenhos de escamas de peixes. Alguns símbolos têm um significado universal e sugerem, num nível muito básico, um poder ou agente protetor que é invocado. As cabeças de animais também são comuns como símbolos de proteção ou magia. As marcas de pedreiros em velhos prédios mostram que a sua própria tradição cerimonial sobrevive, e mais uma vez incluem símbolos especiais para indicar o nome ou a família do trabalhador. Aqui é encontrada a estrela de cinco pontas, o pentagrama, muito apreciado pelas feiticeiras modernas.

Essa figura junto com a estrela de seis pontas, o hexagrama — aparece freqüentemente em livros de magia. Supõe-se que o pentagrama representa a humanidade, quando tem uma ponta no topo, e o reino animal simbolizado por um bode provido de chifres, quando as duas

pontas estão no topo. Esse é um símbolo natural encontrado em todas as flores da família das rosas e dentro de certas frutas — particularmente a maçã — que sempre foi considerado um mecanismo protetor, trazendo sorte e imortalidade. A estrela de seis pontas é a forma natural de todos os flocos de neve, muitas outras flores e vagens de sementes. Aqui o desenho constitui-se de um triângulo descendente e um ascendente. Eles têm diversos significados, mas podem basicamente ser vistos como o poder ascendente do crescimento misturado com a energia descendente do céu ou do cosmos. Os magos cerimoniais, especialmente os cabalistas, que desenhavam esse símbolo na *Árvore da Vida*, o usam como uma parte central da sua confecção de talismãs. Ele também se tornou o emblema usado na bandeira de Israel, e nas sinagogas judias é um equivalente do crucifixo cristão.

Você pode passar várias sessões proveitosas de meditação concentrando-se nesses símbolos básicos, e aprender muito. Isso é vital antes de você começar a usá-los, porque utilizar um símbolo sagrado que não se conhece bem é no mínimo tolice. Todos os velhos símbolos mágicos significam algo muito poderoso. Eles são um código, e você será influenciado se usá-lo entendendo ou não o seu significado. Você realmente quer assumir essa responsabilidade sem saber o que está fazendo?

Existem livros ensinando que talismãs convencionais devem ser traçados em pergaminho virgem com tintas preparadas de modo especial, e coloridos, usando os desenhos de estranhos demônios ou Espíritos dos Planetas. Mas isso não é para os novatos, ou para as pessoas que não conhecem realmente o seu significado. É mais seguro “inventar” símbolos e formular as frases e conceitos usando a sua própria linguagem moderna, em vez de tentar algo que parece mais autêntico, mas cujos poderes você não conhece e não pode controlar. Os deuses são sábios, eles ouvirão qualquer oração sincera e atenderão a qualquer pedido razoável, não importa a forma simples com que ele possa ter sido feito.

Uma vez preparado, qualquer tipo de talismã precisa de tempo para funcionar. Você certamente pode seguir as fases lunares, fazendo um talismã para acréscimo na lua cheia e decréscimo — no caso de uma doença — durante a lua nova. Um talismã é um objeto natural, pedra, fóssil, pedra sagrada ou objeto de madeira que é protetor. Um amuleto afasta o mal ou as influências maléficas. Um talismã também pode ser um encantamento, isto é, uma salmódia ou prece repetida sete vezes e depois esquecida.

Não use rituais de expulsão o tempo todo, a menos que queira afastar o amor, a amizade, a saúde, a boa sorte e assim por diante. Você só

precisa purificar um espaço se obtiver um novo instrumento mágico que poderia precisar de purificação, ou para consagrar um talismã durante uma cerimônia. Depois disso sempre desfaça o círculo e deixe a vida continuar irreprimida. Muitas pessoas realizam ritos de expulsão diariamente, ao anoitecer, e se perguntam porque não conseguem lembrar-se de seus sonhos! Sempre tente compreender bem e em seus próprios termos, seja o que for que estiver fazendo. Não pegue algo de outra fonte apenas porque parece bom. O tempo gasto com a certeza de que você está fazendo a coisa correta nunca será perdido.

Um tipo muito antigo de encantamento pode ser realizado aproveitando-se um quadro mágico, feito de um pedaço de madeira nova, de cerca de um palmo, no qual se deve gravar cuidadosamente um círculo contendo um exato triângulo equilátero que toca o círculo em três pontos. Isso deve ser gravado com uma pedra e a madeira não deve ser tocada com as suas mãos, mas mantida embrulhada num pano branco e limpo. O quadro deve ser deixado ao ar livre sob a luz da lua cheia durante toda uma noite e sob a luz do sol por um dia inteiro, do amanhecer ao anoitecer. Quando quiser pedir algo, deve passar três dias decidindo o que é, e depois fazer a sua súplica de modo muito simples e direto. Contudo, de nada adiantará dizer, “Me dê cem milhões!” Você tem de pedir algo de que precise.

Depois que tiver resumido o seu pedido no menor número possível de palavras, escreva-as com uma caneta nova numa folha de papel limpo e, tocando-a com um pano, dobre-a quatro vezes. O ideal seria ter um velho alfinete de chapéu ou um grande espinho para pregar o papel dobrado no centro do triângulo, sem tocar o papel ou o alfinete. Você deve erguê-lo verticalmente com um ramo e prendê-lo no quadro com outro pedaço de madeira. Isso pode parecer complicado, mas é uma forma de magia tradicional que funciona, desde que você faça exatamente como é indicado.

Quando o alfinete estiver prendendo firmemente o pedido no quadro peça três vezes para ser atendido e vire-se três vezes no sentido dos ponteiros de um relógio. Em seguida, embrulhe cuidadosamente tudo no pano e coloque debaixo da cabeceira de sua cama, ou em cima de um armário. Depois se esqueça disso. Deixe passar um mês. Se tiver feito a coisa certa, seu desejo será realizado, ou se não for, você saberá exatamente por que.

Todos os talismãs precisam de tempo para funcionar, porque estão mudando a natureza do tempo. Como as sementes plantadas no jardim — não importa se de cenouras ou de um carvalho — eles têm de desenvolver-se em seu devido tempo. Não fique olhando para os talis-

mãos que você fez, porque isso acabará com todas as esperanças que possa ter de seu sucesso. Se desenterrar sementes em crescimento, elas morrerão, se ficar interferindo com encantos, eles não funcionarão — essa é a lei da magia. Esqueça todo o assunto e concentre-se em fazer coisas no mundo “real”, porque você plantou uma semente no interior, e lá ela crescerá até estar pronta para florir em sua própria esfera. Seja paciente. Em cerca de 28 dias quase todos os encantos terão mostrado algum tipo de resultado. Então você deve destruir o talismã ou encanto, ou tirar o pedido escrito do quadro mágico e queimá-lo, dizendo, “obrigado” três vezes e virando-se no sentido dos ponteiros de um relógio. Se você não agradecer, mesmo no caso de não ter conseguido exatamente o que esperava (o que é verdadeira magia!), não obterá mais qualquer ajuda. Você continuaria a ajudar uma pessoa ingrata? O quadro mágico deve ser guardado para uma ocasião futura, mas não seja insaciável ou fique pedindo sempre a mesma coisa, se não conseguiu-la da primeira vez.

Os talismãs podem ser feitos com qualquer finalidade, usando as correspondências que você estabeleceu e acrescentou às listas do Quadro 2. Faça apenas um de cada vez porque, se fizer vários, isso fará com que todos falhem. Vá com toda a calma antes de começar a agir. Desenhe o talismã em papel limpo — é melhor que você separe para isso um bloco especial para desenho e um conjunto de canetas coloridas. Você também precisará de um bom lápis, uma borracha, um compasso e uma régua para que círculos, quadrados e outras formas sejam desenhados corretamente, porque isso realmente é importante. Se não souber os nomes angélicos adequados dos poderes dos quais quer ajuda, use um idioma moderno, que todos eles conhecem muito bem!

Envolva cada talismã num pano limpo da cor correta — seda é decididamente melhor, e um estoque de retalhos baratos freqüentemente pode ser comprado numa feira. Coloque o talismã completo em seu altar, se tiver um, esconda-o numa árvore ou enterre-o em seu jardim, e deixe-o fazer o seu trabalho. Certamente você pode inventar um ritual para livrá-lo de associações passadas — desde que leve isso muito a sério — a fim de concentrá-lo especificamente em seu pedido e para pedir a bênção de deuses, deusas ou anjos antes de colocá-lo de parte, ou “plantado”, para fazer o seu trabalho. Brinque com qualquer tipo de magia e estará procurando problemas: pratique-a sinceramente e, mesmo se for um novato, ficará surpreso com o que pode conseguir.

Quando um talismã tiver feito o seu trabalho, ele deve ser queimado ou enterrado, ou, se estiver numa pedra, pode ser atirado num córrego para que volte aos seus elementos originais. Não espere que outras

Quadro 2

As correspondências para os planetas

| Planeta | LUA | MARTE | MERCÚRIO | JÚPITER | VÊNUS | SATURNO | SOL | TERRA |
|---------------------------------------|---------------|-------------|--------------|--------------|-------------|----------|----------|------------------------|
| <i>Dia</i> | Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira | Sábado | Domingo | Qualquer um |
| <i>Metal</i> | Prata | Ferro | Azougue | Estanho | Cobre | Chumbo | Ouro | Qualquer um |
| <i>Cor</i> | Branco | Vermelho | Azul-claro | Azul real | Verde | Preto | Amarelo | Todas |
| <i>Pedras preciosas</i> | Selenita | Granada | Opala | Ametista | Esmeralda | Azeviche | Diamante | Ágata |
| | Pérola | Hematita | Berilo | Lápis-lazúli | Peridoto | Onix | Âmbar | Todas as semipreciosas |
| <i>Incenso</i> | Jasmim | Tabaco | Estírax | Cedro | Rosa | Mirra | Olibano | Ditamo de Creta |
| <i>Deus/deusa dos vários panteões</i> | | | | | | | | |
| <i>Grego</i> | | | | | | | | |
| <i>Romano</i> | | | | | | | | |
| <i>Egípcio</i> | | | | | | | | |
| <i>Número</i> | 9 | 5 | 7 | 3 | 6 | 8 | 1 | 4 |
| <i>Forma</i> | Crescente | Pentágono | Septágono | Triângulo | Hexágono | Octógono | Círculo | Quadrado |
| <i>Erva</i> | | | | | | | | |
| <i>Animal</i> | | | | | | | | |
| <i>Pássaro</i> | | | | | | | | |
| <i>Imagem mágica</i> | | | | | | | | |
| <i>Símbolo</i> | | | | | | | | |
| <i>Anjo</i> | | | | | | | | |
| <i>Virtude</i> | | | | | | | | |
| <i>Poder</i> | | | | | | | | |

Há muitas atribuições diferentes publicadas por vários autores desde a Idade Média, e cada uma delas é adequada para o seu próprio tempo e conjunto de correspondências. Você terá de pesquisar e completar este quadro, e acrescentar coisas que são importantes para você. Por exemplo, cada planeta é o regente de um dos signos do Zodíaco. Muitas ervas e cores e muitos incensos e números podem ser atribuídos corretamente a cada planeta, dependendo do sistema que está sendo usado, como por exemplo o cabalístico. Alguns sistemas, como o dos céltas, não estão tão bem documentados, de modo que os deuses, as deusas e os símbolos estejam diretamente associados a cada um dos planetas. É preciso um trabalho intensivo para completar e expandir este quadro útil.

peçoas façãã talismãs para vocẽ, porque as necessidades, vontades e atitudes delas serãã diferentes das suas e na maioria das vezes o encanto surtirã efeito para elas primeiro. Tampouco se deixe seduzir por promessas maravilhosas feitas por peçoas que colocam anúncios em revistas populares. Se elas realmente fossem boas em magia, nãã precisariam anunciar produtos para venda, teriam o suficiente! O mesmo se aplica a tudo que vocẽ acha que pode comprar: sabedoria, poder, amizade, amor e habilidades mágicas tẽã de ser obtidos atravẽã do bom e antiquado trabalho exaustivo.

Nãã existem maneiras mais rãpidas de conseguir as coisas, “ofertas especiais”, feitiços universais para trazer boa sorte — cada uma delas é distintamente individual. Se alguẽã oferecer-se para ajudã-lo, talvez vocẽ tenha de dar algo em troca: tempo, energia ou bens. Vocẽ poderia precisar pagar por livros, treinamento ou orientaãõã — mas apenas de acordo com as suas posses. Os deuses sempre suprirãã as suas necessidades, se vocẽ oferecer-se para servi-los, mas ainda terãã de trabalhar muito para conquistar o seu apoio.





5. AROMAS E SENSIBILIDADE

Se na noite estrelada do deserto tu queimares meu incenso diante de mim, invocando-me com um coração puro, e a chama da Serpente arder nesse ponto, eu te aconchegarei por um instante ao meu seio...

Magick in Theory and Practice
Aleister Crowley

A magia trata da mudança e da consciência e controle dessa mudança. Quanto mais você se torna consciente, primeiro de qual é o estado comum das coisas e depois de todas as mudanças, mais controle terá sobre elas. Isso é uma questão de percepção. Se você começar a sentir que uma corrente de energia interior está fluindo numa determinada direção, poderá lançar nela a canoa de seus desejos e tirar proveito disso. Se você suspeitar que a corrente está se escoando, então poderá lançar em suas águas fugidias as coisas das quais deseja livrar-se.

Você precisa ter uma percepção controlada, e tempo em seu dia-a-dia para captar os sinais de mudança. É uma questão de ficar em silêncio sintonizando todos os seus cinco sentidos comuns e as centenas dos adicionais, ou de ficar num estado permanente de prontidão para tirar vantagem de qualquer corrente que possa ajudá-lo nas coisas que são importantes para você.

Antigamente, as pessoas viviam mais perto da Natureza. Elas determinavam suas tarefas segundo a luz do Sol ou da Lua e mantinham o ritmo natural das estações cultivando e repousando alternadamente. Perdemos esse relógio “que não dá alarme”, trabalhando segundo a luz



Rosa silvestre

elétrica e comendo as frutas e vegetais que escolhemos, em vez dos fornecidos pelas estações mutantes.

Nós nos tornamos insensíveis aos sentimentos de nossas próprias almas, aos nossos corações e às nossas mentes, programando-nos de acordo com o mundo que nos cerca e o seu estilo artificial. Essa perda de sensibilidade nos tem feito ignorar os sentimentos e desejos dos outros, tornando muitas pessoas solitárias e desesperadas. As habitações modernas afastaram as pessoas dos vizinhos e acabaram com a atmosfera provinciana de amizade comum, ou até mesmo com a rivalidade aberta. O ritmo da vida acelerou-se a tal ponto que nunca temos tempo suficiente para fazer as coisas que queremos; e no entanto temos de perder tempo em filas, engarrafamentos de trânsito e caixas de supermercados! Que vida! Quando perdemos o controle, o que leva a uma perda da vontade, não sobra qualquer magia.

Não é fácil começar a trilhar o caminho que leva a uma nova harmonia com a Natureza, porque esse não é um caminho seguido pela maioria. Ele pode ser solitário e parecer estranho, e contudo até mesmo os primeiros passos na direção de um estilo de vida mais consciente podem trazer grandes benefícios. Quando você tiver reunido coragem suficiente e afirmar que deseja redescobrir a magia que é parte de sua herança natural, será gentilmente guiado na direção certa. Contudo, você tem de prestar atenção, reservando um momento tranqüilo todos os dias, com a regularidade com que o sol nasce, e desejar ouvir a sua

alma. A meditação não precisa ser uma atividade estática e silenciosa. Pode ser feita enquanto se passeia com o cachorro, ou se tira as ervas daninhas do jardim, prepara o jantar ou realiza qualquer tarefa mundana — enfim, sempre que a sua mente possa divagar e você aproveite para gozar o tempo. Mas não tente fazer isso enquanto opera máquinas ou dirige um carro, para a sua própria segurança e a daqueles ao seu redor!

É comum induzir estados meditativos ou de concentração mental com o uso de aromas de ervas. Hoje podemos optar entre muitos modos de perfumar o nosso ar, mas alguns são melhores do que outros, por motivos ecológicos. Os antigos métodos de usar misturas naturais são um deles, bem como ter algumas flores perfumadas em casa, para alegrar uma sala sem graça e trazer inspiração. Você precisará experimentar para escolher os aromas que lhe agradam, e saber os efeitos que eles têm sobre a sua pessoa.

A LINGUAGEM DAS FLORES

As flores naturais — frescas ou secas — podem ser o método mais agradável, mas se você comprar flores aprenda a conservá-las mais bonitas durante o máximo de tempo possível. Por exemplo, as rosas precisam ter os talos esmagados, e a adição de um pouquinho de aspirina solúvel na água as fará durar. Cravos de perfume adocicado se manterão belos o dobro do tempo se você podar um pouco os seus ramos e colocá-los em limonada espumante, em vez de água encanada. Qualquer bom livro sobre arranjos de flores emprestado de uma biblioteca lhe dará muitos outros conselhos parecidos.

Se puder, tente cultivar as suas próprias flores, do modo mais natural possível. O pouco dinheiro extra gasto em sementes de boa qualidade será amplamente compensado pelas flores mais brilhantes e perfumadas. Tente não forçar as plantas a florescer fora da estação, porque elas perdem o perfume e não duram muito. Conheça os melhores meses para cada espécie e escolha as melhores flores para usar em misturas secas ou até mesmo como incenso.

Muitas flores podem ser comidas e dão um colorido adicional a saladas, como por exemplo pétalas de rosas, cravos-de-defunto ou nastúrcios. Algumas podem ser passadas em clara de ovo e açúcar refinado para acrescentar um toque especial a um bolo de festa ou centro de mesa. Isso pode não parecer magia, mas essas antigas habilidades — trabalhar com plantas para perfumar, dar sabor e decorar alimentos — remonta a muitas centenas de anos. Muitos dos velhos templos pagãos eram sempre decorados com guirlandas compostas de folhas e frutos silvestres, e as pessoas que faziam pedidos aos deuses e às deusas

traziam oferendas de flores, alimentos e bolos aromatizados — outro aspecto esquecido de nossa herança mágica.

As guirlandas de flores e folhas sempre foram usadas, nos dias anteriores ao papel crepom e às decorações de plástico. Veja a velha arte de Enfeitar a Fonte, praticada no norte e oeste da Inglaterra. Grandes canteiros de argila macia são preparados, e a figura para emoldurar o olho d'água é cuidadosamente desenhada. A figura é “pintada” com a colocação no local adequado de pétalas de flores coloridas, folhas, musgo, samambaias, frutos silvestres e líquens. Desse modo, uma bela figura é representada. Ela durará apenas o tempo de um breve feitiço, mas é uma forma antiga e tradicional de agradecer pela fonte que dá vida. Você pode experimentar fazer isso, numa escala menor, e confeccionar uma figura de oferenda, ou um simples “talismanã de flor”, construindo um canteiro de argila úmida numa travessa rasa ou num tabuleiro de bolo.

A linguagem das flores foi particularmente popular no período vitoriano, quando todos os ramalhetes ou buquês de flores eram cuidadosamente preparados por quem os dava, e depois examinados por quem os recebia, para descobrir quem mensagem poderiam conter. As rosas simbolizavam o amor verdadeiro, mas as diferentes cores indicavam felicidade eterna ou um breve flerte. O alecrim representava as lembranças (até mesmo Shakespeare mencionou isso em Hamlet), e todos os tipos de flores de árvores frutíferas, samambaias e botões indicavam várias formas de afeição, da amizade à paixão eterna.

Você pode redescobrir essa arte esquecida e enviar mensagens silenciosas àqueles que são importantes em sua vida. Do mesmo modo como os druidas podiam escrever mensagens com folhas e ramos de árvores, e os estudiosos rúnicos do norte podiam imprimir as suas runas em cascas de árvores, você pode revelar claramente as suas esperanças e os seus desejos diante de todo o mundo, o que não seria nem um pouco prudente, a menos que seja usado esse antigo meio de comunicação. Você também pode deixar orações para a Mãe Natureza na forma de jardins, utilizando plantas inteiras em desenvolvimento, em vez de flores cortadas. Pode fazer círculos de proteção ou cura, ou deixar mensagens de amor, se fizer o seu trabalho de casa corretamente.

PLANTAS E ERVAS

As plantas são úteis, por exemplo, na alimentação. Há dúzias de ervas conservadas em potes, cada uma delas capaz de adicionar o seu sabor delicado a um prato. Muitas são plantas boas de se ter em casa, mesmo se você só dispuser de uma jardineira. Comece com aquelas de

que mais gosta, mas experimente outras quando tiver chance. Muitas vezes, em festas de verão ou exposições de flores, é possível encontrar plantas comestíveis, e muitas vezes você pode encontrar diferentes espécies a preços bem baratos. A feira agrícola local é uma ótima desculpa para levar a família para passar o dia fora e comprar algumas raridades, porque a maioria delas pode ser examinada e saboreada com agricultores instruídos, enquanto um simples pacote de sementes poderia não dizer-lhe muita coisa. Com frequência, você realmente só precisa de alguns exemplares de cada erva, por isso um pacote de sementes poderia ser muito, embora elas sejam presentes úteis e apreciados e em não raras ocasiões possam ser trocadas por algum outro item mágico, ou orientação.

Às vezes isso pode levar a um valioso relacionamento com outras pessoas que, além de amarem as plantas e ervas e terem um profundo interesse nelas, estão buscando um estilo de vida mais mágico. Nas cidades frequentemente há cursos vespertinos sobre os usos de ervas na cozinha, em banhos e em remédios simples. Os jardins municipais, na Inglaterra, quase sempre têm uma parte destinada a ervas usadas na culinária, e às vezes alguma exala um perfume especial, apreciada por pessoas cegas ou deficientes. Conheça o jardineiro de um lugar desse tipo e poderá encontrar um grande aliado, que lhe dará conselhos sobre cultivo, colheita e conservação de flores, com a possibilidade de trocar plantas especiais e raras.

As plantas, ou partes delas, sempre foram usadas em magia natural. Desde o início da sua história, a humanidade tem se valido dos frutos, caules, folhas e raízes na alimentação, como remédios, para manter afastados insetos nocivos, curar mordidas e feridas e, ocasionalmente, para abreviar a morte. Provavelmente foi esse conhecimento de venenos de plantas que fez a Igreja temer os antigos especialistas em ervas ou “bruxos”, como eram chamados. Todas as comunidades teriam tido um especialista em plantas medicinais capaz de misturar todos os tipos de ingredientes para aliviar a dor e baixar a febre, e para lidar com infecções ou feridas sépticas que afligiam o seu povo. Naquele tempo não havia alternativas, nenhum médico, farmacêutico ou veterinário para fornecer os tipos de drogas modernas e cuidados médicos com que todos contamos hoje. Esse mago ou essa feiticeira teriam tido um papel importante na vila e seriam consultados, não só a respeito de questões do corpo, mas também do coração. Ele ou ela teria preservado uma longa tradição oral de conhecimento sobre todos os tipos de substâncias naturais e seus poderes curativos ou de induzir o sono. Os magos sabiam que quantidade usar de cada planta, e se alguém estivesse seria-

mente doente ou ferido, sem esperança de recuperação, produziam uma poção para provocar o sono do qual não haveria despertar.

Muitas das feiticeiras também eram parteiras, por isso seguravam os fios da vida e da morte, com a sua sabedoria herdada. Naqueles tempos antigos, freqüentemente as mulheres morriam durante o parto, ou os seus bebês faleciam muito cedo por motivos que agora desapareceram na história. Foi esse poder que colocou algumas delas em conflito com a Igreja. Antigamente era o sacerdote que oferecia a cura — de um tipo espiritual para as doenças aparentemente provocadas pelo demônio — mas quase sempre era a velha feiticeira que realmente tentava tratar a pessoa ou o animal doente. Quando ameaçados por forças que escapavam ao seu controle, os seguidores dos costumes antigos só podiam recorrer a venenos, maus-olhados e maldições para defender-se.

MEDITAÇÃO EM MOVIMENTO

Nós, pessoas “concentradas em livros e absorvidas pela mídia”, nos esquecemos de que antes das eras da televisão, do rádio e da literatura, as pessoas usavam as suas mentes para instruí-las e guiá-las, deixando que os pensamentos, os planos e as soluções para problemas comuns as invadissem pouco a pouco, enquanto realizavam as suas tarefas diárias. Não era “meditação” isolada, como a que fazemos hoje — uma arte especial aprendida com a prática e realizada em condições especiais — mas um modo de evitar que o tédio e a inércia tomassem conta de suas vidas.

É preciso bastante prática para descobrir que essa forma de meditação em movimento pode ser combinada com muitas tarefas comuns, se você empenhar-se nisso, para preencher aqueles momentos ociosos entre várias atividades. Qualquer pessoa que diga que não tem tempo para meditar está se esquecendo de todos aqueles períodos vagos e inúteis durante o dia, que somam várias horas se reconhecidos e depois recuperados numa contemplação útil. Não importa se você chama isso de meditação, ou apenas prefere refletir, sonhar acordado ou contemplar, desde que empregue esse tempo livre de modo proveitoso. Por exemplo, você pode incutir na mente um conceito sobre o qual precisa de mais informação ou compreensão, e depois deixá-lo desenvolver-se apenas no nível da consciência, para que novas idéias surjam assim que você concentrar totalmente a sua atenção no assunto. Isso realmente funciona. É a fonte de muitas reflexões úteis e criativas que levam a realizações, inspiração e solução de problemas, freqüentemente revelando áreas inteiras de talento interior desconhecido e permitindo o desenvolvimento de técnicas como a do raciocínio late-

ral. O que, por sua vez, pode fornecer respostas para os problemas mais difíceis, se você enfrentá-los com uma mente aberta e uma consciência desperta.

Para começar, será útil criar condições favoráveis para a obtenção dos resultados mais claros possíveis. Isso é feito escolhendo um local tranqüilo; se o tempo estiver razoável, fora de casa seria ótimo, e constantemente muito menos incômodo para o resto da família. Um passeio às margens de um rio, por estradas campestres ou até mesmo, se as lojas estiverem fechadas aos domingos, pelas ruas silenciosas, tranqüilas e vazias da cidade, pode levá-lo a um lugar de paz e agradável contemplação. Um jardim perfumado, uma praia deserta, um bosque isolado entre campos verdejantes — você ficaria surpreso com a quantidade de lugares relaxantes e inspiradores espiritualmente que pode encontrar se abrir a sua mente para a sua necessidade deles, e depois seguir a sua intuição.

Dentro de casa seria aconselhável substituir as luzes por uma única chama de vela, ouvir uma música relaxante e queimar incensos de aroma suave que podem inspirar ou elevar aquele espírito interior selvagem. No entanto, as dádivas da Mãe Natureza serão encontradas sempre que sairmos um pouco da rotina, fornecendo o fundo musical suave do canto dos pássaros, do vento soprando por entre os galhos das árvores, do murmúrio das águas e das correntes energizantes de ar fresco. Deixe esses anunciadores de inteligência levarem-no para longe do mundo enfadonho, para um lugar de sabedoria e apreciação daqueles recursos interiores e sentimentos genuínos e espontâneos de liberdade, consciência religiosa e adoração. Quanto mais você permitir-se ficar em silêncio na presença da Natureza, mais os seus sentidos se tornarão aguçados, longe da correria e do tumulto do mundo diário. Deixe as coisas acontecerem, sabendo que será protegido pelas forças da Natureza, se você lhe der uma chance de ser sua amiga.

Deveríamos deixar as idéias surgirem do silêncio natural, desenvolverem-se pouco a pouco e ficarem presas na teia da nossa consciência, entrelaçadas e ampliadas através da repetição, quando as condições fossem as mais favoráveis. Essa não é uma habilidade que pode ser dominada com os dentes cerrados e os músculos tensos de determinação. Você só pode abrir aquelas fortes portas interiores com um ligeiro toque, um corpo relaxado e uma mente tranqüila. Se tentar forçá-las, elas se fecharão tão firmemente que você não conseguirá movê-las um centímetro. Se relaxar, as portas se abrirão suavemente sob o seu controle, e você subitamente descobrirá que novos conceitos, o discernimento e aqueles elos sutis que unem áreas de conhecimento familiares a

fontes de sabedoria surgirão imperceptivelmente. Você não pode fazer essas coisas acontecerem.

Isso ocorrerá em seu devido tempo, se for suficientemente paciente e gentil, e relaxar.

Quanto maior for o tempo passado no campo, ou em qualquer lugar em que medre o verde e as outras faces da Natureza possam ser vistas claramente, livres dos objetos feitos pelo homem, mais você aprenderá com aqueles aspectos interiores de si mesmo que são a sua natureza herdada. O Sol e a Lua podem abrir portas para poderes psíquicos, para a purificação pessoal e de todo o mundo, se você deixá-los ensinar-lhe, assimilando tranqüilamente as lições, escritas no rosto da Terra, espalhadas entre as estrelas noturnas ou gravadas em cada ondulação dos oceanos. Todos esses aspectos da Natureza eram os livros didáticos de nossos ancestrais. Eles podem nos mostrar, de muitos mais modos que as páginas lisas e estéreis de livros com os seus hieróglifos impressos, as chaves para o nosso lugar no Universo. Sinta, entenda, experimente e cresça à luz da sabedoria da própria Natureza. A menos que você ande em seus caminhos, ela não poderá ensinar-lhe, porque os seus poderes têm de ser requisitados e obtidos com esforço e dedicação.

Você certamente pode estudar os livros didáticos sobre ervas, suas formas e seus *habitats*, suas “virtudes” e seus usos — se os seus avós nunca lhe falaram sobre isso. Mas um livro não pode ensinar-lhe a olhar e realmente ver a aura verde-dourado que cerca uma planta sadia, com os finos raios de energia indicando claramente o seu poder curativo. Somente saindo ao amanhecer, engatinhando sobre a relva molhada de orvalho, olho a olho com as plantas, seu verdadeiro valor lhe será revelado.

Aprenda a aceitar informações que surgiram secretamente de alguma fonte de conhecimento interior, e não dos meios óbvios da página escrita ou do documentário de televisão. Todos temos dentro de nós grandes reservas de dados muito maiores que as dos computadores, e todas essas informações podem ser obtidas, se nos permitirmos entrar em sintonia com elas. As plantas, os animais, o vento, o tempo, as condições meteorológicas, as estrelas e as marés podem ensinar-nos muitas coisas, se quisermos acreditar na legitimidade de todas essas fontes de ensinamentos. Isso é basicamente uma questão de aprender uma forma de linguagem do corpo, tanto para observar como as formas físicas das várias coisas se relacionam com o seu ambiente, como para ouvir o que os nossos próprios corpos podem nos dizer mais diretamente.

AGUÇANDO OS SENTIDOS

Se aguçar os seus sentidos, você descobrirá que as visões, os sons e os cheiros ao seu redor dizem muito — despertam lembranças, recordam acontecimentos passados e fazem conexões futuras. A visão pode ser rapidamente adaptada para ver muito mais do que as pessoas comuns vêem, apenas olhando conscientemente. A audição pode ser aguçada escutando o silêncio — você começará a ouvir todos os tipos de sons que eram apenas parte do ambiente, quando tirar os seus fones de ouvido, desligar o rádio e caminhar silenciosamente pelos lugares verdes do seu mundo. A meditação não é induzida ou intensificada eliminando todos os ruídos à sua volta, mas tendo uma total consciência deles e sendo capaz de ignorá-los. Você não pode parar o mundo ou o seu burburinho, pode apenas deliberadamente ensinar a si mesmo a não prestar atenção a eles. É uma questão de decisão consciente, e não de ignorar coisas na esperança de que a sua natureza problemática desapareça e pare de perturbá-lo.

O sentido do olfato, quase sempre totalmente ignorado pelos seres humanos (exceto os amantes do vinho, os provadores de chá e os perfumistas!) é muito aguçado, sendo freqüentemente capaz de revelar aspectos profundos da memória. O cheiro de giz, do refeitório da escola e da grama remexida do campo de esportes podem despertar fortes e antigas recordações da infância e dos dias de estudante. O perfume de certas flores pode lembrar um romance há muito esquecido, ou o jardim de uma casa muito amada. A mais leve presença de certos aromas pode despertar lembranças vívidas de acontecimentos passados, lugares, pessoas e objetos, porque o nariz e as áreas do cérebro ligadas ao olfato estão muito próximas. Pense sobre isso. Com quanta freqüência você tem caminhado por uma rua e sentido o cheiro de alguma coisa que traz de volta uma lembrança distante, e no entanto assustadoramente real? Esse cheiro traz tudo de volta, com muita nitidez, e você revive aquele momento de excitação, medo ou alegria.

Os cheiros têm sido reconhecidos como agentes poderosos de mudança da consciência, de alteração do estado de ânimo e, sob a forma de essências perfumadas, como oferendas adequadas, apreciadas pelos deuses e as deusas de todos os tempos. Altares onde era possível queimar incenso de aroma suave foram encontrados em templos da Idade da Pedra em Malta, por exemplo, alguns ainda com vestígios das resinas. Em muitas partes do mundo, a oferenda de várias coisas através do fogo para os espíritos representou um aspecto importante da adoração e do agradecimento. Mesmo hoje em dia, em muitas igrejas, santuários e templos, os cristãos e pagãos fazem oferendas de incenso, palitos aro-

máticos chineses, flores perfumadas e resinas queimadas, como uma parte comum de suas cerimônias. Isso não é feito apenas para produzir um aroma agradável para os fiéis, mas como uma homenagem às divindades, levando as orações para o alto, na fumaça aromática.

INCENSO

Atualmente, qualquer um que siga os caminhos da magia terá de descobrir por si mesmo que aromas prefere. Há muitas lojas que vendem misturas especiais de materiais perfumados para serem queimadas em blocos de carvão, palitos aromáticos chineses e óleos para serem borrifados, que são aquecidos em lamparinas especiais ou sobre aquecedores elétricos, em casa. Flores perfumadas e misturas secas também podem ser usadas para melhorar a atmosfera ou concentrar a atenção daqueles que estão proferindo palavras mágicas, durante a realização do feitiço.

Os incensos podem ser facilmente misturados para produzir o aroma desejado para atrair uma determinada divindade ou força, ou para preparar do melhor modo a percepção interior para a predição, a cura ou a meditação. Somente através da experimentação paciente você poderá descobrir o que lhe agrada — e as preferências de seus companheiros, se não estiver trabalhando sozinho. Algumas pessoas gostam de resinas pesadas, espessas e fumarentas; outras, preferem essências suaves e florais. Algumas desejam as madeiras e resinas dedicadas a um determinado poder planetário; outras preferem uma fragrância mais delicada, que atua sobre as percepções do adivinho, relaxando e preparando o caminho para uma visão clara.

Há uma grande variedade de componentes de incenso que os bons fornecedores venderão separadamente. Se você estiver iniciando o estudo da magia, é melhor experimentar um de cada vez, até poder avaliar a sua reação pessoal. Por exemplo, algumas fumaças de incenso podem fazê-lo tossir, espirrar, irritar a sua garganta ou dar-lhe sono. Os componentes da maioria dos incensos tradicionais são as gomas e resinas extraídas de plantas do deserto, como o olíbano, o gálbano, o copal ou benjoim, a mástica e a mirra. Alguns vêm da Arábia, outros da longínqua Sumatra, e têm sido importados para uso religioso desde os primeiros dias do comércio internacional. Muitos são extraídos dos caules ou das raízes de arbustos espinhentos, lembrando férias passadas ao sol. Outros provêm de cortes nos troncos de árvores bastante grandes. Assim como essas resinas exóticas, podem ser extraídas gomas de árvores frutíferas como a cerejeira e a ameixeira, e de muitas das coníferas, especialmente o pinheiro, o cedro e o abeto, que crescem na Inglaterra.

Outras madeiras perfumadas como a de sândalo, da macieira, do guáico e ainda do pinheiro, são moídas em grãos miúdos ou raspadas e acrescentadas a incensos. As hastes do alecrim e da alfazema, as folhas do loureiro, as sementes da papoula, o dítamno de Creta — aquela antiga planta sagrada queimada nos templos olímpicos para os grandes deuses — têm o seu lugar no armário do mago moderno. Todos deviam ser guardados separadamente em potes de vidro escuro hermeticamente fechados para conservar os seus perfumes durante muitos anos. Um pouco de cada será suficiente e uma colher e meia de chá de incenso, espalhada sobre um bloco de carvão (quando ele tiver terminado o seu processo de aquecimento e produção de fagulhas), queimará durante meia hora a quarenta e cinco minutos.

A maioria das madeiras, gomas e resinas tradicionais é consagrada a um poder planetário específico. Vale a pena fazer um estoque de pelo menos seis ou sete delas, para que você possa perfumar e consagrar um talismã, seguir uma linha de trabalho usando os seus simbolismos, ou atrair as energias que elas regem para ajudá-lo em sua magia. Se você fizer uma lista dos planetas, completando o Quadro 2, poderá inseri-las no lugar adequado. Os antigos tratados sobre ervas, como o de Culpeper, dirão a que planeta cada erva é consagrada, de modo que você poderá expandir muito a possível lista. Muitas ervas queimarão de modo bastante agradável e algumas de modo extremamente nocivo, mas cabe a você descobrir qual é qual!

Aqui estão algumas das mais comuns que devem ser encontradas nas formas de cristais castanho-amarelados, lascas de madeira ou, no caso de estírax, uma resina líquida:

Sol: Acácia (goma-arábica usada na cozinha), canela, sandáracca, louro, alecrim ou, mais fácil de encontrar, olíbano.

Lua: Colofônia, jasmim ou alôes de guáico para a Donzela Lua, e catechu para o aspecto Bruxa. Dítamno simples ou estírax também podem ser usados para o aspecto Mãe Lua.

Marte: Resina de drago, as ardentes goma adraganto e epopânace ou até mesmo variedades de pimenta, pitadas de caril e pimentões picantes. (Apenas pequenas quantidades destes podem fazê-lo chorar!)

Vênus: Benjoim, sândalo vermelho e muitas das coisas óbvias, como pétalas de rosas, lírios e outras flores secas associadas ao amor, podem ser usadas.

Júpiter: Amoníaco ou mástica funcionam bem para esse planeta expansivo, e há muitas ervas consagradas a Júpiter, e também madeira de cedro.

Mercúrio: Sândalo branco ou novamente mástica aumentarão a comunicação e acelerarão o transporte.

Saturno: Esse planeta escuro e restritivo é honrado queimando-se a malcheirosa assa-fétida, ou talvez guáiaço, que abre a porta para o outro lado da morte.

Há muitas outras especiarias aromáticas, madeiras, ervas (e suas hastes), gomas e resinas à venda em lojas especializadas e através de reembolso postal. Se procurar em sua própria cozinha provavelmente encontrará todos os tipos de ervas e folhas secas, como folhas de louro, canela, flores de jasmim que podem ser usadas em chás, e uma grande variedade de outros itens perfumados que podem ser acrescentados à goma ou resina básica.

Do jardim você pode colher as hastes duras do alecrim, sálvia, tomilho e até mesmo hortelã. Ramos de larício, madeiras de pinheiro e árvores frutíferas podem ser cuidadosamente ressecadas, e depois moídas ou esmigalhadas com um martelo. As partes externas das folhas do choupobálsamo têm um cheiro delicioso quando abrem na primavera: sintam os aromas do parque local, onde essas belas árvores são frequentemente plantadas e colha os brotos viscosos para secar e queimar depois. Eles também tornam as misturas mais atraentes, caso goste de aromas fortes e quentes, em vez dos florais.

Quando despertar os seus sentidos do olfato, descobrirá todos os tipos de aromas, agradáveis e desagradáveis, ao seu redor. Quase sempre os melhores não são perfumes caros usados pelas mulheres elegantes, mas os cheiros caseiros de pão assando, grama recém-cortada, couro, ervas daninhas ou flores silvestres e árvores perfumadas. O cheiro de limão seco ou da casca de laranja, que podem ser queimados porque são oleosos, bem como todos os tipos de odores, trarão de volta o passado, até mesmo vidas anteriores, em que as pessoas e o ambiente não tinham um cheiro tão agradável às nossas narinas quanto o nosso mundo higienizado. Descubra quantos dos cheiros familiares ao seu redor o fazem lembrar-se da infância, e veja se eles ajudam a recuperar aquela liberdade mental infantil em que todas as viagens interiores se tornam reais, todos os dragões cospem fogo pelas ventas e onde os sonhos tornam-se realidade. Veja se os aromas do campo despertam em você lembranças de vidas passadas; ou se os cheiros de ferrugem, couro, roupas de lã grossa ou urzes reavivam suas memórias adormecidas. Os cheiros de cavalos e gado, cães molhados e samambaias, flores de pilriteiros e rosas silvestres trazem de volta antigas paixões, lembranças ou estranhos sentimentos, quando você os sente? Porque esses são cheiros que teriam estado presentes em tempos muito distantes — se você

quiser confiar em seus desgastados sentidos. Caminhe na chuva e sinta o cheiro da terra molhada, chute as folhas castanhas do outono, perfume-se com as fragrâncias da própria Natureza de árvore e folha, broto e flor. Desperte essas lembranças esquecidas, e os sentidos interiores do coração e do espírito.

SENSIBILIDADE

Embora no passado muitos dos velhos magos tenham usado em algumas ocasiões plantas e ervas alucinatórias em seu trabalho, essas coisas *são* perigosas, e nenhum tipo de droga que altera a mente *jamaiz* deveria ser usada por magos, feiticeiras ou ocultistas de hoje. A magia é a arte de *controlar* a consciência, sem deixar que qualquer substância ou situação tire o controle total e imediato do indivíduo. O vinho é freqüentemente bebido em rituais, mas trata-se apenas de um taça, contendo talvez meia garrafa de vinho de mesa, muitas vezes dividida por sete a doze pessoas! Quando você começar a descobrir as alterações na consciência que pode causar aprendendo a usar plenamente os seus sentidos naturais, perceberá que os efeitos entorpecentes do tabaco, do álcool e de qualquer tipo de droga — mesmo as usadas por motivos de saúde — podem ser reduzidas e abandonadas totalmente.

O tabaco lhe é especialmente prejudicial, porque não só embota os sentidos psíquicos como também afeta o seu corpo, causando problemas cardíacos, pulmonares e sangüíneos, e faz muito mal a todos que o cercam. Se você começar a importar-se com a Terra, também começará a importar-se com todos os seus filhos, sejam pessoas, plantas ou animais.

O tabaco é um incenso de Marte, por isso também pode causar brigas, disputas e raiva. Certamente ele é usado como uma espécie de comunhão entre os povos nativos americanos em suas cerimônias e tendas de fermentação — mas essa é outra questão e um mistério que precisa ser examinado à sua própria luz. A magia trata do controle e da consciência. Se você se recusar a ter consciência do mal que os seus hábitos fazem ao seu corpo, que afinal de contas é o único que terá em sua vida inteira, seja fumando, comendo os alimentos errados ou bebendo muito álcool, então será um tolo e não deveria dedicar-se à magia. Aprenda os benefícios de todas as substâncias que come, bebe ou toma, sejam naturais ou aquelas impostas por você mesmo ou outras pessoas. Os seus sentidos logo lhe ensinarão o que é melhor evitar.

Essa mesma lei se aplica a incensos misturados, óleos que exalam vapores, perfumes ou purificadores de ar. Alguns deles contêm substâncias desagradáveis às quais algumas pessoas são alérgicas, ou que

podem prejudicar os pulmões ou a camada de ozônio. Alguns perfumes são extraídos cruelmente de animais vivos, como o almíscar do almiscareiro e a algália do raro gato de algália. Há cópias sintéticas desses perfumes, mas se você se importar com os animais, então qualquer coisa que se relacione com o seu sofrimento deve ser examinada muito cuidadosamente. Casacos de pele são outra área de preocupação, e o uso de pele de foca, pêlo de texugo para pincéis de barbear, e assim por diante. Pense antes de comprar, porque todas essas criaturas são sua família mágica.

Seja bom para si mesmo, trate bem o seu corpo, desperte os seus sentimentos de visão, audição, paladar, olfato e tato através da prática constante, e se tornará uma pessoa nova e mágica, cheia de vida e surpreendente vitalidade.

PERCEPÇÃO PSÍQUICA

Assim como todos os exercícios mentais de meditação e visualização que você deveria estar praticando com o máximo de frequência possível para despertar os seus sentidos interiores, vale a pena fazer alguns exercícios simples que ajudarão no aguçamento de outras percepções psíquicas. O psiquismo é um instrumento valioso para o mago moderno, mas como todas as outras habilidades, deve ser *controlado*.

Ser capaz de sentir atmosferas em casas velhas é uma coisa, mas ser imediatamente dominado por sensações de vertigem após ver um horrível acidente na estrada é outra!

Você precisa usar uma espécie de palavra chave mental ou um símbolo para ligar a sua sensibilidade, e também desligá-la. Na maior parte do tempo, para a sua própria paz mental, ela deveria ficar desligada. Quando você se sentar para meditar e entrar naquele estado relaxado e consciente, diga para si mesmo: “Agora eu me tornarei extremamente perceptivo, com a palavra... (ou o símbolo...)”. No final sempre se lembre de dizer: “Agora a minha sensibilidade voltará ao normal, com esta palavra/símbolo”. Quando você começar a fazer previsões com cartas ou qualquer outro sistema, como parte da sua sintonização pessoal com esse modo de pensar, pode dizer a sua palavra ou conjurar o símbolo para abrir as portas da consciência. Você pode aumentar ou diminuir a sua consciência conforme for necessário, dependendo de onde estiver e do que estiver fazendo, de acordo com a sua vontade, e concentrando-se por um momento naquilo que a liga ou desliga.

Isso é particularmente útil se quiser descobrir a história de algo pela psicomетria. Então, se outra pessoa lhe der um objeto, ao pegá-lo você poderá imediatamente saber a sua história, ou ter informações sobre o

seu dono, de onde veio, e assim por diante. Isso tem de ser uma reação *imediate*. Não é bom dar tempo para a sua consciência comum interferir. Você deve falar assim que tocar o objeto, ou tenderá, como a maioria das pessoas, a deixar o lado racional da sua mente impor-se e fazer conjecturas. A psicometria não é um processo de adivinhação, é uma genuína habilidade psíquica que 90 por cento das pessoas possuem até certo ponto, e que todos os magos naturais deveriam esforçar-se ao máximo para treinar e controlar. Se os seus sentidos psíquicos estiverem ligados, você verá todos os tipos de imagens, sentimentos e pensamentos invadirem a sua mente no momento em que tocar no objeto que está examinando. Sem tentar ordenar essas informações, repasse-as para a pessoa para quem está adivinhando. Elas podem parecer confusas, mas tenderão muito mais a ser exatas do que se fossem ordenadas.

Você pode experimentar essa habilidade visitando antiquários ou feiras, tocando naqueles objetos antigos que se encontram lá, e descobrir, por mais estranho que isso pareça, muito sobre sua história, seus antigos proprietários e o lugar de onde vieram. Se repassar essas informações para o comerciante, ele possivelmente confirmará as suas impressões, ou talvez fique surpreso com o que você lhe disser sobre a velha mesa ou o quadro que despertaram o seu interesse. Isso às vezes pode ser feito em museus, se tiver permissão para tocar nos objetos exibidos. No entanto, nesse caso você tende a colher informações sobre outros visitantes que o tocaram e não sobre o objeto.

Você também pode expandir a sua consciência das coisas naturais. É aí que surgirão as maiores surpresas. Toque numa árvore, quando estiver mais sensível, e descobrirá muito sobre o seu poder, as suas energias pessoais e as suas características. O mesmo se aplica a velhas rochas, cristais e até mesmo montanhas inteiras, se você encontrar um lugar no qual os humanos não interferiram muito. Aprenda a ser especialmente consciente das atmosferas: em casas modernas, em lugares antigos que possa a vir visitar e em volta das pessoas que encontra todos os dias.

É um modo muito mais gentil de avaliar os seus sentimentos do que perguntas indelicadas. Pouco a pouco, descobrirá, sob o seu controle, uma profunda percepção dos estados emocionais e mentais básicos, que em alguns casos podem estar encobertos demais para que a a outra pessoa tenha consciência deles. Através do toque de suas mãos você pode não só ter impressões, como também transmitir sentimentos de solidariedade e carinho, apoio ou força. Desse modo, sua mensagem silenciosa penetrará profundamente no inconsciente da pessoa aflita,

reanimando-a e tranqüilizando-a de um modo que não pode ser igualado por meras palavras ou gestos convencionais.

Sinta as plantas, os jardins, o luar, o vento e até mesmo os pássaros e as criaturas selvagens. Se aprender as artes da Natureza, ela lhe permitirá um contato mais íntimo com animais “selvagens” do que você imaginaria ser possível. No entanto, você deve guardar silêncio e ter paciência para penetrar em seu território, de um modo que não pareça ameaçador, e transmitir mensagens de paz e bondade. Também é possível praticar essas arte com animais domésticos, transmitindo mensagens a cães e gatos.

Você pode ficar fascinado com as suas reações, porque em sua maioria os animais são naturalmente sensíveis às forças psíquicas e obtêm dados por meio desse sentido, assim como o olfato, visão e tato através de seus bigodes. Em vez de emitir sons humanos ridículos, rosne ou emita mentalmente outros sons animais, ou até mesmo transmita sentimentos de cordialidade e faça gestos convidando-os a se aproximarem. Essas coisas também funcionam com crianças pequenas.

Você pode inclusive ordenar mentalmente a bebês rebeldes que durmam, e acalmá-los. Isso também dá certo em trens, com filhos de outras pessoas, e pode ocasionalmente ser um alívio para todos em volta.

Aguce os seus sentidos, de todos os modos que puder, mas também aprenda a neutralizá-los, se as condições assim o sugerirem. Aprenda a confiar no seu sexto sentido — e nos outros vinte ou mais que poderá descobrir com a prática.





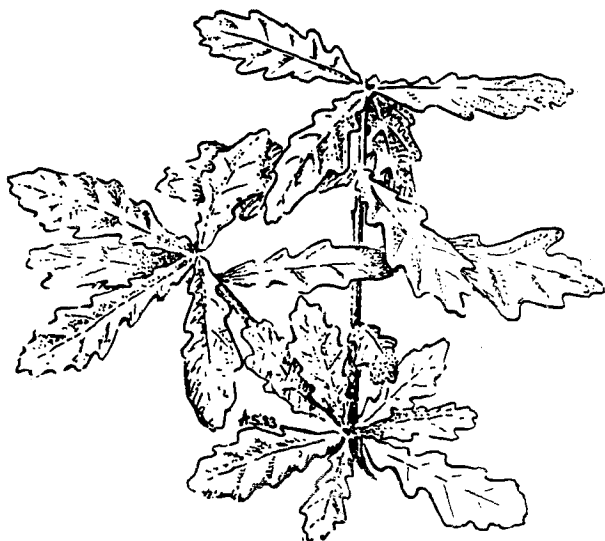
6. DIVINDADES IMANENTES

Vós que sois Único, nosso Senhor no Universo, o Sol, nosso Senhor em nós mesmos cujo nome é Mistério do Mistério, ser supremo cujo brilho, iluminando os mundos, é também o sopro que iguala todos os Deuses e faz a Morte tremer diante de vós — pelo Sinal da Luz apareci glorioso no trono do Sol...

Magick in Theory and Practice
Aleister Crowley

A primeira coisa a reconhecer quando trabalhamos com formas de deuses é que eles são *reais*. Talvez não sejam físicos como os nossos corpos, ou visíveis em situações comuns, mas em suas próprias esferas — que poderíamos chamar de outras dimensões — são totalmente reais e poderosos.

Também há um grande número de deuses e deusas, tanto os das religiões clássicas da Grécia Antiga, de Roma e do Egito, como os seres indistintos e misteriosos adorados pelos pagãos celtas, os povos do norte e em muitas outras partes do hemisfério ocidental. Até mesmo nos dias de hoje, os seguidores da religião hindu, os budistas, e muitos ramos orientais dessas importantes e antigas doutrinas, partilham os conceitos de muitos deuses e deusas, como o faziam quase todos os aborígenes do mundo. De fato é apenas dentro da religião judaico-cristã, e entre os muçulmanos, que há um único Deus, Pai da Criação — apesar da existência de muitos profetas, santos e de um Messias, seja Jesus, o Nazareno, ou outro ainda por vir, segundo a doutrina em questão.



O carvalho: rei do verão

O que você aceita em termos de divindade é apenas da sua conta. Se você está satisfeito com as suas crenças religiosas, suas tradições, seus dogmas e suas práticas, isso é ótimo. Se não está, eis aqui algumas idéias sobre as quais pensar.

O primeiro conceito, no que diz respeito à religião entre os magos naturais e outros estudantes sérios do ocultismo, é o do *conhecimento*, não da *crença*. Se eles escrevem ou falam sobre anjos deuses ou deusas com quem trabalham, isso é a afirmação de um fato — porque estão falando sobre seres que são tão reais como o seu contador ou gerente de banco. Eles terão descoberto, provavelmente depois de muitos anos de meditação, leitura e estudo de contos épicos e textos religiosos pagãos de muitas partes do mundo, e também através da apreciação direta, a realidade das divindades que adoram e a quem pedem ajuda.

Eles estão mantendo uma tradição eterna que reconhece que se houve um Pai da Criação, teve de haver uma Mãe da qual proveio essa Criação. Da união cósmica surgira todos os seres vivos. Portanto, somos aparentados com animais e plantas, todos feitos da matéria da Terra e convertidos pelos deuses ou o tempo em seres vivos. Todos estamos ligados ao planeta em que vivemos e a cada uma de suas formas de vida, porque somos feitos de elementos químicos, minerais e compostos orgânicos, processados individualmente para tornarem-se seres humanos, lêmures de caudas enroladas, carvalhos ou cristais de cianita.

Outro conceito é como você explica a idéia da evolução. Poderia ser verdade que algum fenômeno ocorrido na superfície da Terra original tenha provocado mudanças evolutivas que, através dos tempos, resultaram na primeira ameba (a qual ainda existe, porque cresce por divisão e não por reprodução sexual, cada nova ameba sendo um clone da que deu origem), em todos os dinossauros e nas criaturas extintas das eras fósseis, nos animais e nas plantas que vemos ao nosso redor. Talvez tenha sido por acaso que glóbulos inertes de matéria viva se transformaram em pessoas aparentemente inteligentes, com capacidade de mudar o mundo.

Essa é uma possibilidade, mas é rejeitada pela maioria dos estudantes do ocultismo, porque acham que todas as fases da evolução precisaram de uma ajuda aqui e ali no caminho para a existência moderna. A mudança que fez um dinossauro criar asas eficientes e alçar vôo, que provocou o nascimento de seres vivos, assim como a postura de ovos em muitas criaturas, precisou de uma ajuda externa. Leia qualquer livro sobre a evolução das espécies e tire as suas próprias conclusões. Use os seus crescentes talentos de meditação para examinar cada passo, e se tiver dominado a arte de Viajar pelo Tempo, volte ao passado e veja o estilo de vida do Tiranossauro Rex ou Mega Therion, dos primeiros habitantes das cavernas e dos caçadores de mamutes. Tudo isso é terreno fértil, recentemente explorado por romancistas e produtores de cinema.

OS DEUSES E HERÓIS

Todas as culturas em evolução também precisavam de seus deuses e heróis. Quando as pessoas se instalavam em algum lugar, descobriam uma fonte de água que não só saciava a sede, como parecia ajudar a curar feridas infectadas, ou olhos inflamados pelo hábito de curvar-se sobre fogueiras fumacentas. Os lugares secretos eram escolhidos bem dentro da Mãe Terra, onde os nossos ancestrais respeitosa e colocavam os seus mortos, coloridos de vermelho como em vida e cercados de seus estimados pertences, prontos para voltar ou para viver num plano extraterreno. Observe os costumes dos antigos egípcios, cuja cultura letrada nos deixou claros registros das vidas dos deuses e de seus adoradores. Veja os grandes e gloriosos templos, as áreas e os prédios sagrados construídos em honra dos deuses dos períodos clássicos. Em muitos lugares encontram-se ruínas ainda mais antigas e imponentes — em Zimbábue, em Stonehenge, na Caldéia ou na área do Vale Indo. São os lugares sagrados esquecidos cujos escritos e prédios ainda não nos transmitiram a sua sabedoria secreta, mas cujo poder, força e beleza

podem ser apreciados por nós nos dias atuais, se os examinarmos atentamente.

Você basicamente terá de avaliar vários conceitos que serão pessoais, tais como: “Eu preciso de um Deus?”, “Como posso compreender vários deuses e deusas se fui criado numa fé que ensina que só existe um Deus?”, “O que são os Elementais?”, “Existe vida após a morte?”, “E quanto a rezar para os santos, como me ensinaram, ou invocar forças angelicais como sugerem os livros sobre magia?”, “Como posso encontrar esses seres e compreendê-los por mim mesmo?”

Muitas vezes são atribuídas a Dion Fortune as seguintes palavras: “Todos os deuses são um Deus, todas as deusas são uma Deusa, e há um Iniciador”. Isso parece sugerir que todos os deuses e deusas são iguais, e que estão sujeitos a um grande Criador, mas em termos práticos isso não é totalmente verdadeiro. Todos os deuses com que trabalharam aqueles que são experientes em magia são *reais, distintos e individuais*.

Em suas próprias esferas, podem ser aspectos de um deus e uma deusa, mas no que diz respeito a nós, seres humanos, limitados pela nossa visão e compreensão humanas, eles são seres diferenciados, que devem ser tratados cuidadosamente e com respeito.

Um dos erros mais comuns que um novato trabalhando com divindades pagãs comete é presumir que por saber algo sobre Isis e Vótan e um pouco mais sobre Júpiter, estes podem ser combinados convenientemente num ritual. Isso é pedir que surjam problemas como confusão mental, erros e a ausência do tipo de resposta esperada.

Cada panteão é separado. Se você estiver trabalhando com os deuses e as deusas da Grécia Clássica, atenha-se a eles, queime os seus incensos e pelo menos cumprimente-os em grego (sim, os deuses falam suas línguas de origem!). Certamente, quase todos compreenderão se você falar-lhes claramente em seu próprio idioma, mas você precisará entrar no ambiente deles, seus templos e lares e em seus recintos sagrados, se esperar que o ajudem e lá eles falarão a língua deles. Qual é o seu conhecimento de egípcio pré-dinástico, do antigo celta, ou da língua da Atlântida? Uma palavra ou duas viriam a calhar, mas eu não conheço nenhum livro sobre frases usadas em viagens siderais!

Se você estiver seguindo o caminho da magia natural, os problemas são até certo ponto menores, porque as divindades com as quais geralmente terá de lidar são a Mãe Terra e o seu companheiro/filho, o Senhor da Natureza. Em termos clássicos, terá de descobrir quem essas divindades podem ter sido, embora muitas pessoas estejam familiarizadas com Pã, cujo nome significa “tudo” em grego. Ele era o

deus meio bode e meio homem de todas as criaturas selvagens, o “pastor de cabras no caminho do monte selvagem”, como disse um poeta. “Ele é um personagem que aparece em diversos contextos, como em *The Wind in the Willows*, o famoso livro infantil de Kenneth Grahame, como o flautista nos portões do amanhecer”, e em histórias de ficção científica e horror tradicional.

Ele nos deu o termo “pânico” e não deve ser tratado levemente, mesmo em ambientes civilizados. Pã é o guardião de todas as criaturas selvagens, seu herói e senhor. Ele ainda é visível — se você ousar penetrar nas regiões incultas, andando sozinho ao nascer do sol com uma oferenda adequada de frutas ou flores e sentando-se silenciosamente à luz fraca que precede o amanhecer. Espere até o batimento de seu coração quase sufocá-lo, e o menor farfalhar da vegetação rasteira petrificá-lo. Quando estiver dominado pelas duplas paixões da alegria e do terror, poderá saber que Pã está chegando. “Chifre e casco do deus de patas de bode... nós pronunciamos as palavras que revelam o teu poder, no solstício, sabá e equinócio...” para citar parte de uma invocação mágica de Doreen Valiente.

A Natureza é selvagem, e seus poderes estão além do alcance da nossa vista ou da compreensão. No entanto, se realmente quisermos dominar as velhas artes, teremos de ir para os lugares desertos, as florestas virgens, as praias tranquilas e as charnecas solitárias para experimentarmos essas forças. Muitas pessoas brincam de serem pagãs ou feiticeiras, sem realmente aceitar por um momento sequer que as forças que invocam em seus círculos sem graça traçados dentro de casa são pouco mais do que as palavras da bela poesia de um livro. Não percebem que estão semeando ventos e cedo ou tarde colherão tempestades, porque esses poderes, concebidos por nós como formas de deuses, são imanes, fortes e esmagadores. A Natureza tratará os seus filhos com carinho, mas retribuirá devastações ocasionais com enchentes, tempestades e secas. Não se trata de castigos, mas do modo de lembrar-nos de que somos seus servos, não importa o quanto seja “avançada” e engenhosa a nossa tecnologia. Ainda somos tão impotentes quanto bebês, no que diz respeito ao vento, às condições meteorológicas, às marés ou às estações.

SERES ELEMENTAIS

Alguns livros sobre magia também referem-se aos Elementais, dizendo que esses seres são pouco confiáveis, perigosos e de difícil trato. A maioria dos livros não os menciona, exceto os pesados volumes cabalísticos, que dão nomes aos seus reis, como: “Ghob, o Rei da Terra;

Nixsa, a Rainha da Água; Djinn, o Rei do Fogo; e Paralda, o Rei do Ar. Isso não nos diz muito”. Algumas pessoas que tentam entender a natureza dos Elementais costumam procurá-los na segurança de seus lares (onde poucos deles serão encontrados), e se perguntam porque as suas visões são indistintas e inúteis. Pense sobre isso. O Rei Elemental da Água rege todas as águas, os mares, oceanos e grandes rios, assim como os riachos e fontes para os quais, como já foi dito antes, também há deusas guardiãs. É muito pouco provável que ele apareça para sentar-se à cabeceira de uma mesa onde se encontram uma pequena tigela contendo água encanada ou uma taça de vinho! Especialmente se você quiser dominá-lo ou esperar que ele realize truques para entreter os seus amigos.

Os Senhores dos Elementos são figuras grandiosas com quem normalmente só podemos interagir do modo mais vago. São seres de outra dimensão, outra escala de coisas. Se formos ao seu reino, como é na Terra, e pedirmos gentilmente que o Senhor do Ar, por exemplo, nos visite para uma confraternização ou para instruir-nos em algum lugar remoto e tempestuoso, ele poderia desejar fazer isso. Você provavelmente não o verá, exceto nas grandes nuvens que formam desenhos acima da sua cabeça, mas é bem possível que ouça o bramir da sua voz, e se for gentil e escutá-lo atentamente, ele o instruirá. A audição é atribuída ao sentimento do Ar, como o tato à Terra, o paladar à Água e a visão ao Fogo.

Os Elementais podem ser considerados espíritos secundários, mas ainda assim são seres poderosos e travessos de uma ordem da Criação totalmente diferente da nossa. Por isso não deveriam ser chamados de suas esferas apenas para provarem que existem. Você deve ter um ótimo motivo para invocá-los, e precisará encontrar um lugar nos limites da sua esfera segura e da deles. Todas as divindades antigas podem ser encontradas mais facilmente “entre os mundos”. Em alguns livros sobre rituais de feitiçaria é dito que “o círculo é um lugar entre os mundos”. Ele assim é, porém não pode ser alcançado na realidade apenas através da leitura de algum ritual de um livro, acendendo algumas velas e aspergindo água salgada pelo lugar.

“ENTRE OS MUNDOS”

Projetar o círculo é de fato um começo dramático e importante para qualquer ritual em que o lugar mundano comum é alterado, através da vontade controlada e da visão criativa do mago

Há muitas pessoas que realizam rituais sem colocarem qualquer sentimento ou empenho naquilo que estão fazendo. Isso é apenas representação. Para que as coisas dêem certo, para tornar o círculo consagrado um “lugar entre os mundos”, você tem de construir tão firmemente essa imagem que ela se torne de fato aquilo que vê: um círculo, flutuando no espaço, limitado pelo poder da sua vontade. Você não o traça, abençoa com os elementos e depois entra e sai dele como se fosse invisível e irreal, como tão freqüentemente ocorre com aqueles que estão apenas um pouco interessados no que estão fazendo.

Você também precisa estar num estado “entre os mundos”, para que a realidade do círculo, seus símbolos e suas bordas douradas cercadas de fogo sejam totalmente percebidos durante o trabalho. Nesse estado, você não tende mais a sair do círculo de chamuscas do que a pisar na borda de um penhasco! No final da cerimônia, precisará de tempo e esforço para recolocar aquele círculo de espaço no buraco em seu mundo do qual ele foi temporariamente tirado — e para certificar-se de que ele se encaixa! Você também precisará voltar cuidadosamente a ser o que é todos os dias. Como o espaço do seu anel mágico é tirado do mundo, ele não será invadido, a menos que você seja totalmente maluco e tenha convidado todos os seus amigos para observar do lado de fora, ou que esteja realizando um ritual numa trilha por onde passam muitas pessoas! Um círculo mágico permanecerá inviolável se for traçado corretamente e com sinceridade; ninguém entrará nele ou o perturbará se você estiver agindo com sensibilidade, ao ar livre ou dentro de casa. Pode parecer fantástico ficar invisível para as pessoas que passam, mas isso acontece.

APROXIMANDO-SE DOS DEUSES

Você precisará escolher, meditando sobre os diferentes deuses e deusas, aqueles a quem pretende consagrar-se. Talvez prefira a idéia simples do Senhor e da Senhora da Criação, dando-lhes os nomes que quiser — porque isso é seguro e eles lhe responderão com a mesma simplicidade e objetividade com que você se dirigir a eles. Se preferir adotar um panteão mais antigo, precisará primeiro fazer muito bem o seu trabalho de casa. Até mesmo as divindades que parecem mais inocentes têm aspectos poderosos, que vão muito além do que nós, simples mortais, poderíamos imaginar.

Você terá de conhecer as suas histórias através dos mitos e das lendas da região escolhida, descobrir quem foram os heróis, os humanos que trabalharam com os deuses em tempos passados, e quem eram as próprias divindades. Precisarás entender os nomes pelos quais tende-

mos a chamá-los, o que significam e o que realmente sugerem. A maioria deles está mais perto do que agora poderia ser chamado de uma “descrição de tarefa”, não um nome pessoal. É muito importante saber exatamente pelo que cada um deles é responsável, com que outras divindades se relacionam, onde se encaixam em todo o panteão e de que modo eram adorados em sua própria época.

Os velhos deuses não desaparecem, nós é que esquecemos como viajar ao seu reino olímpico, a Valhala ou ao mundo terrestre, onde muitos deuses vão para se renovarem nos braços da Mãe Terra, e muitos heróis se aventuram a tirar tesouros dos lugares escuros debaixo da Terra — onde o tempo não existe e vivem estranhos monstros. Tudo isso pode ser encontrado, se você fizer a viagem do herói, mas precisará ser corajoso e ousado para visitar os deuses em suas altas moradas, ou nos lugares profundos e secretos ao longo do Rio do Esquecimento.

Muitos visitaram os Anciões para pedir favores, prever o futuro, obter jóias ou um conhecimento especial. Todas essas coisas podem ser obtidas, mas terão um preço. Vótan, o deus escandinavo do Conhecimento, ficou pendurado durante nove dias e nove noites num freixo até compreender os padrões dos galhos e conseguir vê-los como as runas que estamos redescobrimos agora. Faminto e sedento, amarrado por sua própria vontade e ferido por sua própria lança, ficou preso nos galhos da Árvore do Mundo até ela revelar-lhe o seu segredo da escrita. Esse é um modo tradicional de aproximar-se dos deuses — com jejum e oração, retornando à região inculta e permanecendo lá durante quarenta dias e quarenta noites, ou fazendo oferendas e sacrifícios.

A esse respeito muitas coisas mudaram. As pessoas modernas reconhecem que não têm nada a oferecer que não seja parte da Terra e da própria Mãe Natureza, exceto as suas próprias ambições, a sua dedicação, o seu tempo e esforço. Sacrificar cruelmente animais, oferecendo sangue ou qualquer coisa mais viva que algumas frutas ou uma flor, não é parte da magia. Provavelmente nunca foi. Se algum dia você encontrar um grupo mágico que afirme que o sacrifício de um ser vivo é necessário, dê meia volta rapidamente e avise às autoridades. Hoje em dia só oferecemos incenso, vinho, mel, leite ou flores, e a nossa magia é poderosa como sempre. Oferecemos o nosso próprio trabalho e a nossa energia para que a Grande Obra da evolução possa prosseguir. Tenha muito cuidado se esperam que forneça sangue para algum tipo de ritual. Isso não é uma parte de qualquer sistema moderno e pode ser muito perigoso, porque o sangue, como cabelos ou pedaços de unhas, pode formar um elo entre você e todas as forças — para o bem ou o mal. Tenha realmente muito cuidado, se lhe pedirem esse tipo de coisa. Se

estiver preparando um talismã para si mesmo, para estar sob o seu próprio controle e escolhido para o seu próprio objetivo, você certamente pode estabelecer um elo consigo mesmo colocando dentro dele alguns fios de cabelo ou uma gota de seu sangue, mas não deixe outra pessoa fazer isso em seu nome!

A magia é ética. É muito difícil aceitar esse simples fato, particularmente para uma mídia ávida por excitação, dançarinos nus e estranhos sacrifícios rituais. Essas coisas, em geral, são ficção. Certamente há alguns grupos de feiticeiras cuja adoração envolve cerimônias secretas realizadas em recintos fechados onde todas as participantes ficam nuas. Isso é parte da sua tradição, mas há muitos, muitos mais grupos que se reúnem em lugares fechados ou ao ar livre, vestindo roupas especiais que são guardadas com o único objetivo de serem usadas no trabalho de magia. Elas podem ser simples como um cafetã, ou elaboradas como roupões bordados; poderiam ser apenas um sobretudo especial, ou um cachecol usado para levar o indivíduo para dentro do seu eu adorador e mágico. Você deve escolher entre os diferentes caminhos, mas se seguir os velhos deuses da Natureza, pode vestir-se como quiser, meditar ou realizar feitiços e rituais do modo que preferir, desde que não cause danos ao campo, não perturbe os animais ou não faça mal a si próprio.

Explore os mitos e as lendas que lhe agradam. Todos eles guardam os mistérios dos rituais religiosos e de iniciação. O herói é aquele que sai do seu mundo comum à procura de um tesouro, para vender um monstro, salvar alguém e assim por diante. Essas são versões alegóricas da tentativa do estudante moderno de descobrir os seus próprios poderes, desenvolver habilidades mentais e espirituais e superar aspectos do seu próprio ser. Essas histórias resistiram tantos anos porque ainda nos empolgam muito, e sua mensagem antiga é igualmente importante para nós, nos dias atuais. Cada pessoa tem de escolher como interagirá com a sua divindade, do modo ortodoxo do Deus Pai que exige adoração e preces, ou no sentido pagão dos muitos aspectos da divindade, vistas como deuses e deusas individuais.

É importante que você forme sua própria opinião sobre as divindades. Algumas pessoas têm de ver os deuses e as deusas como espécies de seres sobrenaturais com corpos atraentes, mentes e a qualidades espirituais. Alguns os vêem como seres enormes, que se espalham por sobre o céu ou o mar. Outros, como figuras muito familiares, quase como pessoas comuns a quem é natural pedir ajuda e conselhos. Que tipo de forma eles assumem para você deve ser o resultado de seus próprios estudos e meditações. É igualmente possível “vê-los” como seres sem uma forma física, como grandes campos de energia que

podem agir de modos especiais. Eles podem ser vistos durante um ritual, por exemplo, como grandes colunas de luz ou fogo, nuvens de vapor que movem-se rapidamente ou forças quase invisíveis que não têm uma forma reconhecível.

Todas essas formas servirão, mas devem ser o resultado de cooperação com a força que é personificada por uma determinada divindade, e não uma questão de fé cega, ou porque alguém insiste em dizer como uma deusa é. Todos esses seres mudam de forma, o que vemos é o que criamos para eles. Suas formas são tiradas de nossas idéias, que baseiam-se em descrições de certos deuses e deusas em fontes clássicas.

Os celtas não personificavam as suas divindades, não esculpiam estátuas e tampouco faziam representações delas, até sofrerem a influência dos romanos, cujas estátuas de deuses eram encontradas em todos os lugares que conquistavam. Em muitos deles, os romanos aceitavam as divindades locais, ligavam-nas aos deuses do seu próprio panteão, e depois faziam imagens delas. Dessa maneira, eram retratadas como seres sobrenaturais e não como a energia ou força que os pagãos mais antigos poderiam tê-las considerado. As famosas obras de talha celtas tendem a ser padrões abstratos freqüentemente baseados em espirais e círculos, e ocasionalmente cabeças esculpidas em pedra — freqüentemente com vários rostos — que representavam certos aspectos de sua tradição secreta, talvez simbolizando o conceito de vários aspectos da personalidade num só corpo, ou muitas vidas diferentes.

ENTENDENDO A RELIGIÃO

É importante formar a sua própria opinião sobre a função da religião. Essa palavra se origina do termo que significa “regra” ou “regulamento”. Portanto, a religião oferece um plano através do qual é possível organizar a vida. Ela também oferece, a seu próprio modo, um código de moralidade, ética e comportamento. Grande parte do código judaico-cristão é regido por regras que afirmam, “Não debes...” enquanto tem sido sugerido que a maioria das novas filosofias ou religiões propõe um estilo de vida “livre para todos”. Na realidade isso não é verdadeiro. Mais uma vez a imprensa popular entendeu mal o conceito da “vontade genuína”, interpretando-o como “faça o que quiser”. Contudo, esse é um conceito importante na magia ocidental, e de fato o oposto está mais perto da verdade. A citação freqüentemente feita por Crowley, “Seja feita a vossa vontade será a Lei geral...” é de Rabelais, um filósofo francês do século dezesseis, e originalmente de Santo Agostinho. O erro mais comum é supor que “vossa” refere-se à própria pessoa: mas

esse não é o caso. É a Vontade Divina que tem de ser descoberta em primeiro lugar, e depois satisfeita.

As religiões convencionais insistem na necessidade de guardar o sábado ou o domingo como dias santos, enquanto para os pagãos de um modo geral e para os não ortodoxos todos os dias são igualmente santos, e alguns também merecem celebração especial. O mesmo conceito é válido para os lugares. Para o cristão comum, o lugar onde você vai para conversar com Deus é uma igreja, num domingo, onde um sacerdote especialmente treinado conduzirá as orações, oferecerá comunhão e dirigirá as suas atividades religiosas. O pagão pensa de modo bastante diferente, sustentando que cada indivíduo é o seu próprio sacerdote ou a sua sacerdotisa, em contato direto e imediato com Deus, ou com os deuses e as deusas de um determinado panteão, em qualquer lugar e ocasião em que seja sentida a necessidade de estabelecer esse contato.

Os prédios construídos pelo homem são limites artificiais para o poder e a glória das divindades e freqüentemente é dada preferência, especialmente entre os seguidores da magia natural, a ficar sempre ao ar livre, sob o sol, a lua e as estrelas. Aqui as coisas que você vê, se erguer os olhos para o céu, são as feitas diretamente pelo Criador. É perto das árvores e rochas, dos riachos, sob as estrelas e à luz solar do ambiente natural, que é possível aproximar-se desse Espírito Criador — onde o vento pode ouvir as suas preces e a fumaça do incenso as leva seguramente para cima.

Também é importante reconhecer que há muitos aspectos diferentes da atividade religiosa, principalmente se você estiver tendo de reavaliar todas as suas idéias sobre esse assunto. Você pode descobrir um conjunto completo de atividades que são aspectos legítimos de todas as religiões, e que pode realizar sozinho. Elas incluem preces que são essencialmente pedidos com um objetivo concreto, de cura ou conhecimento. Há canções ou hinos de ação de graças para quando algo de bom aconteceu ou para quando uma prece foi atendida. No mundo antigo, foram descobertos muitos pequenos altares consagrados aos vários deuses pagãos locais, erigidos por algum suplicante grato. Essa é uma ótima idéia — talvez não esculpir um altar em pedra, mas plantar um jardim, ou até mesmo uma única planta, em sinal de agradecimento.

Outro aspecto e muitas práticas religiosas é o da comunhão, em que algum tipo de refeição sagrada é partilhada pela congregação e o sacerdote. Sem depender de ninguém, você precisará despejar as suas libações de vinho na Terra, e espalhar migalhas de pão para honrar os velhos deuses ou o Espírito da Natureza.

Você terá de analisar a questão do pecado e do perdão. Em quase todas as escolas de magia estes são interpretados de um modo bastante diferente dos cristãos. A maioria dos magos não aceita a idéia do “pecado original”, achando que as nossas faltas ou fracassos são coisas que na Terra, numa vida ou outra, teremos de acertar. As trevas são uma ausência de luz, não uma matéria separada; o pecado é uma ausência do bem, um erro, ou talvez um ato deliberado contra a corrente da evolução, mas freqüentemente pode ser redimido. O perdão tem de vir de dentro, seguindo-se a um sentimento de culpa ou angústia por algo que fizemos, mas cabe a nós, dentro das leis do carma, redimi-lo. Nenhuma força externa, nenhum sacerdote ou deus pode consertar aquilo que destruímos, os nossos próprios esforços é que restabelecerão equilíbrio da balança. Segundo as leis do carma, você não pode pôr a culpa em outras pessoas ou fingir que não foi responsável.

A responsabilidade é outra lei rígida da magia. Se fizer as coisas darem errado, por ignorância ou insensatez, você é que terá de consertá-las. Não há desculpas. Você não é julgado e condenado por um Deus Pai impiedoso, mas deve ver claramente os seus próprios erros, à luz do conhecimento, e depois pagar por eles. Esse é o melhor argumento contra fazer mal às outras pessoas ou tentar submetê-las à sua vontade, porque se elas forem magoadas, você sofrerá; e se elas se submeterem, você também se submeterá!

O mago faz muito uso das orações, freqüentemente realizando vários rituais ao longo do dia. Esse é um hábito excelente, e um bom treinamento para deixar a sua vida tornar-se parte das engrenagens da Natureza. Todos os dias, ao amanhecer, ao meio-dia e ao pôr-do-sol, você deveria ficar durante alguns momentos em silenciosa contemplação, reservando um tempo em sua rotina diária para apreciar as horas que passam e os padrões das estações, refletir sobre as suas idéias, os seus objetivos, seus desejos interiores, e agradecer silenciosamente. Leva apenas o tempo de um piscar de olho ou de uma inclinação momentânea de cabeça para realinhar-se regularmente com o mundo em que vive. Essas sessões podem ser prolongadas para breves períodos de meditação ou pequenos rituais para marcar o começo e o fim de cada dia, com as suas intenções e realizações celebradas no devido tempo. Pode ser o momento de pedir ajuda, força, paciência ou resignação — de acordo com as circunstâncias e raramente esses pedidos deixam de ser atendidos.

Você pode sintonizar-se com os ciclos da Lua e do Sol, e celebrar formalmente a viagem solar pelo Zodíaco, ou as correntes pálidas e cêreas do poder lunar. Você pode descobrir uma lista completa de

motivos para marcar muitos dias a cada ano com um ritual, uma lembrança ou rito de passagem, se quiser. Mas é sempre importante entender como o relacionamento sutil que você tem com as divindades que escolheu pode ser melhorado e fortalecido. Isso não é uma questão de acreditar em qualquer coisa ou ter fé, mas de desenvolver experiências pessoais que são a sua própria indicação de que há alguém lá para ouvir os seus pedidos. Apenas a dedicação pessoal e individual pode tornar eterno esse vínculo frágil que existe hoje. Ele não pode ser estabelecido por um sacerdote, ou por outra pessoa em seu nome. Você tem de ficar, por exemplo, ao ar livre sob um céu de verão e pedir para ser aceito como um Filho da Terra, ou um Devoto de Isis, esperar por uma resposta e estar preparado para agüentar as conseqüências pelo resto da sua vida.

Os compromissos da magia são eternos, sejam eles um resultado da iniciação em um grupo, escola ou de um ato individual. Eles não podem ser rompidos. Certamente, você pode sair do grupo e preferir trilhar um caminho diferente, devido ao seu crescente conhecimento. Isso é comum, mas você terá de honrar o seu compromisso pelo resto da vida. É um ótimo motivo para você estar muito seguro do que está fazendo, antes de comprometer-se com uma filosofia que pode não estar tão de acordo com os ideais nobres que você tinha no início. A cautela nunca é demais. Se você jurar algum tipo de dedicação a qualquer princípio, ficará preso a ele. Ignore as conseqüências de não manter a sua palavra por sua conta e risco. Pense muito antes de realizar qualquer ato de magia, para não passar o resto da vida lamentando a sua precipitação. O tempo está sempre do seu lado, e é quase certo que surgirá uma opção melhor, se você quiser confiar nos deuses.

NOSSO CENTRO SAGRADO

Todo ser humano nasceu com uma centelha divina dentro de si. Tornando-nos conscientes desse elo com o Criador, poderemos conseguir muitas coisas. Cada um de nós governa o universo que compreende; todos podemos mudar o futuro, curar os doentes, melhorar muito a humanidade, se quisermos e tivermos a coragem e sabedoria para saber o que é certo. Cada um de nós, numa pequena escala, pode fazer coisas surpreendentes, submetendo a própria vontade à da evolução, irradiando mais luz, vencendo as trevas da inércia, da decadência, da letargia e do desespero. Podemos achar que parte do nosso trabalho nessas artes curativas tem de ser realizado no mundo, trabalhando fisicamente entre os que se encontram em posição desvantajosa, os famintos, os sem lar ou os loucos. Outros descobrirão que alguns desses problemas podem

ser atacados num nível diferente, no mundo dos deuses e das deusas da Cura, da Paz e da Fartura. A Mãe Terra é fértil, ela pode revitalizar as terras devastadas, se a ajudarmos no que pudermos e trouxermos abastança para onde havia fome, seja física ou espiritual.

Num passado distante, as pessoas chegavam a lugares que eram por si só sagrados. Elas descobriam a existência de espíritos, dríades, elementais, deuses e deusas associados a determinados locais ou a coisas naturais, e gradualmente encontravam modos de comunicar-se com eles e pedir-lhes cura, ajuda, orientação e inspiração. A prática religiosa moderna ignora todos esses aspectos, construindo novos prédios em lugares não especificamente alinhados com as energias da Terra. Essas novas igrejas freqüentemente são obras banais e temporárias, criadas como empreendimentos comerciais, comandadas por pregadores — principalmente na América — cujo objetivo é o enaltecimento pessoal, não uma adoração honesta e uma comunhão com Deus. Enviar dinheiro para evitar que o pregador seja levado para o céu? Essa é uma mensagem estúpida demais para que acreditemos nela. Se Deus é misericordioso, glorioso, e o céu supera a imaginação, ele não deveria desejar chegar lá o mais cedo possível?

Olhe para a terra ao seu redor. Aprenda a ver as formas das grandes deusas deitadas entre as colinas verdejantes, as formas dos guardiães em penhascos e troncos de árvores, serpenteando em cursos d'água e sendo desmanchadas pelo vento. Todo ambiente natural é um centro sagrado, cheio de aspectos da força da vida. Todo ser humano tem uma centelha divina que, se estimulada, pode transformar-se numa chama da Santa Glória.

Muitas pessoas cresceram sem o domínio da consciência espiritual, e isso se revela muito claramente em situações mundanas. Elas não têm uma noção do certo e do errado, qualquer responsabilidade pessoal por seus atos, ou uma consciência das outras dimensões do ser. Passam as suas vidas em busca do prazer, ou pelo menos do alívio do sofrimento não reconhecido com drogas, álcool e abusos de toda ordem. Precisamos de uma revolução espiritual para despertar nas pessoas o amor à vida, ajudá-las a tomarem consciência de sua linhagem divina, sua imortalidade, e seus poderes de praticar o bem e evoluir.

Cada um de nós deve redescobrir a sua relação pessoal com o que há de sagrado em si mesmo e no mundo. Devemos abrir as portas da consciência pela invocação do Eu e através da comunhão com o Eu, com o nosso Santo Anjo da Guarda, o Deus em nós mesmos. Temos de agradecer e querer lutar pelas coisas que são importantes, dedicando tempo e esforço para o bem da Criação. A Terra pode ser um paraíso.

Suas feridas podem ser curadas, os povos alimentados, as terras tornadas novamente férteis e exuberantes, se nos dedicarmos em todos os níveis. Primeiro, a entender os problemas, e depois a procurar soluções reais e duradouras nos níveis físico, mental, espiritual e sagrado. As divindades sagradas, as divindades imanentes, de todas as culturas e todos os panteões, nos ensinarão — se quisermos ouvi-las.

OBJETIVO, PADRÃO E PERÍMETRO

Talvez você ache útil desenvolver uma estrutura pessoal que pode ser usada como base para qualquer sessão de meditação e até mesmo num ritual formal com muitos participantes. Cada parte pode ser uma simples afirmação ou frase, ou uma prece elaborada, um poema, uma canção ou uma invocação com vários participantes dizendo alguma coisa. Ela pode ser silenciosa, representada por mímica ou gestos — como no caso de muitos ritos antigos, para que as pessoas comuns os vissem como uma espécie de dança, e os iniciados treinados entendessem o seu real significado. (Olhe para qualquer gravura representando rituais egípcios: lá você verá claramente os gestos mágicos.) Todo ato mágico ou religioso deve ter um *objetivo*, um *padrão* e um *perímetro*, de tempo ou espaço, seja “para meditar sobre o símbolo de uma rosa”, ou “para invocar o poder curativo da deusa da Terra a fim de que sejam reconstituídos os desertos ...”

O *objetivo* deve ser estabelecido por você — expresse-se por meio de palavras simples e claras silenciosamente ou em voz alta, no início e no fim do trabalho, para intensificá-lo. O *padrão* é a estrutura de palavras, movimentos, louvores, comunhão, preces, oferendas de incenso, consagração de talismãs, meditações e tudo o mais que for necessário, inclusive a elevação e o fechamento de um círculo e um ato final de agradecimento. O *perímetro* é a demarcação — o círculo físico que, uma vez traçado e abençoado ao seu redor, deveria ser tratado como se fosse feito de arame farpado vermelho e quente com uma corrente de um milhão de volts passando por ele! Ele também pode representar um período de tempo, como 15 minutos para uma meditação ou nove dias e nove noites para uma novena de preces especiais. (Quase sempre as novenas mágicas têm a duração de sete dias e não nove, um para cada planeta, mas o sistema é o mesmo. Cada dia representa um passo adiante no processo de dedicação ritual, purificação ou em qualquer outro objetivo que possa ter sido estabelecido para um trabalho tão importante.)

Aqui está um exemplo de uma estrutura básica que pode ser modificada para tornar-se apropriada para cada indivíduo:

1. Comece purificando-se ou conscientizando-se de quem você é — talvez abençoando a si próprio com uma oração, fazendo um gesto ou vestindo o seu roupão mágico.

2. Trace o círculo, abençoando uma parte de cada vez com o elemento apropriado, e acendendo uma vela ou invocando o Poder, Anjo ou Guardião.

3. Diga clara e francamente o seu objetivo.

4. Pense durante alguns minutos naquilo que você disse.

5. Realize quaisquer atos cerimoniais, consagrações, invocações de grandes poderes, previsões, rituais de purificação, iniciações pessoais e assim por diante.

6. Espere por algum tipo de resposta. Ofereça mais incenso, talvez.

7. Comungue, segundo a sua tradição.

8. Medite um pouco mais. Pense em alguma coisa que possa ter esquecido de esclarecer com os seus companheiros, ou nos deuses e poderes com que está trabalhando.

9. Diga, “Obrigado”, sinceramente. (O fato de você nem sempre obter resultados imediatos visíveis não significa que você não obtenha ajuda imediata!)

10. Faça uma análise final, certificando-se de que você fez tudo que pretendia. Você ainda pode esperar algum tipo de resposta através de palavras, símbolos, inspiração, etc.

11. Desfaça *lentamente* o círculo, apreciando todas as partes e agradecendo por elas. Apague as velas.

12. Reafirme claramente o objetivo — se você obteve uma resposta, diga, e seja grato e respeitoso para com os seres a quem pediu ajuda.

13. Limpe o interior do círculo, remova o seu eu mágico, dispa-se e espalhe as cinzas do incenso e os restos da comunhão sobre a Terra. Lave e guarde os vasos sagrados, pendure os seus trajes cerimoniais e anote em seu diário de magia a hora, o local e o objetivo de suas atividades. Mais tarde você precisará acrescentar resultados ou conseqüências! Finalmente, tome uma xícara de chá ou um suco de frutas e faça uma refeição ligeira — de preferência à base de frutas — para sentir-se “normal” novamente.

É válido descrever por escrito as etapas do padrão e incluir em cada parágrafo uma lista do que você tem de fazer, o que você (ou um companheiro) tem a dizer, as coisas — como velas, vinho, saca-rolhas, fósforos, e assim por diante — de que você precisa em cada etapa (e que não podem ser apanhadas do lado de fora depois que o círculo tiver sido consagrado — faça mímica, se for preciso!). Você pode adaptar o ritual, segundo as suas necessidades, — de manifestar o seu agradecimento, celebrar as estações ou de um simples rito de purificação pessoal —

desde que pense o tempo todo no que está fazendo e nos motivos que o levaram a isso. Seja sincero e respeitoso.

Qualquer lugar pode tornar-se santo, quaisquer palavras, sagradas, e as divindades ajudarão se houver uma boa razão. Pois, seus poderes são ilimitados. Aprenda a usar a intuição, a agradecer espontaneamente, a sintonizar-se algumas vezes por dia com as forças eternas da Natureza, e a sua vida será renovada — você será inspirado e orientado, e lhe será concedida sabedoria em nível que você não pode imaginar, seja qual for a sua tendência religiosa. “Pede e serás atendido, bata à porta e ela será aberta...”







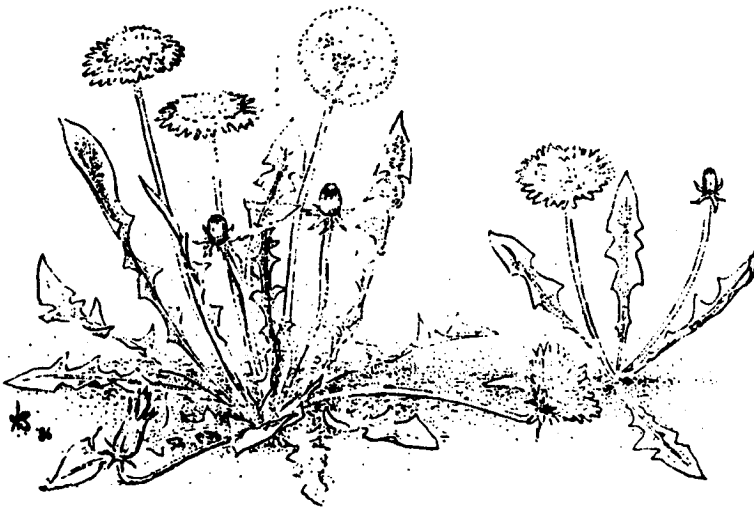
7. ESTAÇÕES, CICLOS E FESTAS

Que os rituais sejam realizados corretamente com alegria e beleza! Há rituais dos elementos e festas dos tempos... Uma festa para o Ritual Supremo, e uma festa para o Equinócio dos deuses. Uma festa para o fogo e uma festa para a água; uma festa para a vida e uma festa maior para a morte! Uma festa todos os dias em nossos corações, na alegria do meu êxtase!

Magick in Theory and Practice
Aleister Crowley

Somos privados não só da herança perdida da magia de nossas vidas, como também da alegria e das celebrações da vida. A nossa dura rotina de trabalho pode ser quebrada por feriados bancários, festas religiosas ou feriados nacionais, mas na realidade não celebramos a maioria dessas ocasiões. Em vez disso elas são aproveitadas como um tempo para visitar parentes, trocar o papel de parede da sala de estar, ou realizar todas aquelas pequenas tarefas que um fim de semana comum deixa incompletas. Até mesmo o período natalino que na época medieval era de doze dias foi prolongado, de modo que quando chega o Natal em si todos estamos cansados das canções e melodias ouvidas em toda a parte, das mensagens na televisão e das lojas cheias de luzes brilhantes e bugingangas caras que serão esquecidas ou quebradas em poucos dias depois de serem recebidas. Precisamos resgatar os nossos ciclos de celebração, para que eles voltem a ter um significado.

As pessoas costumavam programar as suas vidas de acordo com as fases da Lua, os ciclos do Sol e os períodos de trabalho determinados



Dente-de-leão

pelo relógio da própria Natureza. Agora somos movidos por despertadores, presos a horários, obrigados por horas e minutos artificiais a aceitar períodos fixos de trabalho, relaxamento, sono e prazer. Já não temos a capacidade de trabalhar enquanto o sol brilha, mudando as nossas tarefas de acordo com as estações, e com a chegada do inverno poder recolher-nos e descansar, como fazem as árvores e todos os seres vivos sujeitos às leis da Natureza. Isso diminuiu ainda mais a nossa capacidade de nos encaixarmos no mundo, de modo que o tempo tornou-se nosso inimigo. Estamos sob o jugo cruel de Saturno, em vez de usar a sua grande estabilidade como as pedras fundamentais de uma vida que está sempre mudando. Saturno ou Cronos, o Senhor do Tempo, deveria ser nosso amigo e apoio. No entanto, devido à imposição de falsos modelos, ele tem sido transformado numa figura que lembra a morte — temida — e que nunca é chamada para realizar a sua função original de fixar e controlar as fronteiras.

É claro que o tempo sempre passa. As pessoas crescem, morrem e provavelmente renascem muitas vezes, como a história tem escrito em seu livro dos anos. Contudo, foram os mosteiros que começaram a sujeitar-se ao relógio: prima, terça, sexta, nonas, matinas, completas — todas as horas canônicas dos dias dos monges e das monjas de toda a cristandade tinham de ser regulados por sinos, e de um mosteiro para o outro. Relógios comuns que trabalhavam via Natureza começaram esse processo de organização: relógios de sol, relógios d'água e velas mar-

cavam o passar das horas, dividindo os dias. As pessoas comuns não precisavam dessas divisões do seu tempo — elas se levantavam com o sol, comiam quando tinham fome (ou arranjavam algo para pôr na panela), e dormiam quando estavam cansadas ou estava escuro demais para continuar com o seu trabalho. Mas então os estranhos sinos começaram a regular o seu trabalho também, transformando a liberdade e a eternidade em períodos de trabalho, descanso e lazer divididos pelo relógio.

De modo análogo o ano, cujos festivais eram ditados pela Mãe Natureza, ficou sujeito ao regulamento da Igreja. As datas para os eventos começaram a ser fixadas por um calendário, imposto por reis e papas a todo o mundo conhecido. Muitas das antigas celebrações tinham sido realizadas em momentos em que havia uma coisa específica para comemorar, como por exemplo, uma colheita, o final do inverno ou o nascimento de cordeiros. Hoje em dia há muitos pagãos modernos que participam de sabás, mas têm uma idéia vaga do que a própria Natureza está oferecendo a seus filhos. É muito bom saber quando é a Festa de Imbolc e a de Samhain, mas isso tem pouca utilidade se elas não significarem nada para o seu coração e os seus sentimentos em relação à Terra e às suas dádivas.

Todos precisamos realinhar-nos com as reais estações, e não seguir cegamente um calendário elaborado com o objetivo de fazer os fiéis da igreja acompanharem os passos uns dos outros. Precisamos examinar os símbolos, as dádivas, o que é associado a cada festa que celebramos, para que ela realmente signifique algo para nós, como pessoas ou membros de uma comunidade. Por exemplo, o que ovos de chocolate, coelhos, pintos e flores amarelas têm a ver com a morte cruel e a ressurreição de Jesus? Não muito! No entanto, são fortes símbolos pagãos da vida e da primavera que retorna, celebrada até hoje com o nome inglês da festa, Easter (Páscoa, em português), porque *Eostre* era o nome saxão da deusa da primavera! Em muitos outros países o nome desse dia de festa (dia santo) está relacionado com a Paixão de Cristo — Pâques, na França, por exemplo.

PRIMAVERA

Na Grã-Bretanha a festa pagã da deusa da primavera, que ocorre no período do equinócio da primavera, no final de março, era celebrada com ovos pintados e decorados — símbolos da vida que estava retornando. Havia também lebres, não coelhos — considerados sagrados para a deusa da lua, raramente eram comidos porque supunha-se que as bruxas podiam assumir a sua forma. (Essa crença se origina do testemu-

nho de uma pessoa que assistiu a uma assembléia pagã a quem, quando perguntaram o que tinha visto, respondeu, “Apenas algumas lebres brincando num campo” — uma mentira bem-intencionada, para proteger seus amigos ou sua família!) Até mesmo o pãozinho doce ornamentado com uma cruz tem uma implicação pagã, porque para um astrólogo (cuja ciência é mais antiga que o cristianismo), o sinal da cruz dentro do círculo representa o planeta Terra. Esse símbolo está associado aos quatro elementos, às quatro estações e assim por diante, tornando-o um talismã mágico para o equilíbrio e a harmonia, no momento em que o sol recomeça a sua jornada ao redor dos signos do Zodíaco.

As quatro estações do ano, separadas por antigos festivais, têm uma energia especial associada a elas que você perceberá mais claramente quando tornar-se mais sensível aos ritmos naturais do ano. De um modo muito óbvio a primavera é uma estação de semeadura, quando todas as coisas verdes estão brotando, despertas de seu sono invernal (isso é verdadeiro no Hemisfério Norte; ocorre o oposto no caso do Hemisfério Sul). É um tempo de expansão, quando os planos do inverno podem ser postos em prática, e tudo pode ser trazido à luz do dia, com o avanço das estações. É um tempo para vestir roupas novas, alegrar-se com as flores do jardim, das cercas, dos bosques ou das campinas, para sair e andar a esmo, renovando antigas amizades, fazendo novas, e encontrando modos de partilhar as suas celebrações da magia da renovação.

VERÃO

O verão traz consigo a *Corrente de crescimento*, quando as coisas se realizam, amadurecem e cumprem as promessas da primavera. É um tempo de conclusão e sofrimento. Veja, na velha canção sobre João Grão de Cevada, como a cevada, que representa todos os heróis, cresce e finalmente é cortada, ressecada, separada, torrada e transformada em malte e cerveja. O rei está morto, vida longa para o rei, simbolicamente morto para que de seu corpo físico — o grão — seja feito o pão que alimentará todas as pessoas. Há muitos costumes bastante antigos relativos à colheita que envolvem a idéia do rei sagrado morrendo e sendo preservado, para ressuscitar não em três dias, mas em seis meses, na folhagem da próxima primavera. Os ritos de colheita são em parte um luto por Lugh, o Rei Sol, cuja luz empalidecia é notada nos dias que se tornaram mais curtos, e em parte uma celebração da colheita que ele proporcionou. Esse também é um momento de pensar no que foi conseguido e nos frutos colhidos no campo pessoal, além de no da agricultura.

OUTONO

A seguir vem a *Corrente da colheita* ou *Ceifa*, um tempo de espiritualidade e celebração. Muitos outros resultados são colhidos agora, as frutas e olivas, as uvas e o início do processo de produção de vinho nas terras mais quentes. Costumava ser um momento de grande cooperação, celebração e muito trabalho para garantir que o maior número possível de víveres fosse cuidadosamente reunido e conservado para os meses estéreis do inverno. Cada maçã tinha de ser colhida com cuidado, cada última espiga de milho, a cevada, a aveia e o centeio eram colhidos por alguém para serem usados como alimento no ano seguinte. Cada última oliva era derrubada das árvores sobre panos, para que fosse extraído o seu óleo, ou para ser conservada em salmoura. A menos que todos na comunidade se empenhassem no trabalho, algum produto precioso poderia ser estragado pelo tempo ou comido por animais de criação, antes de poder ser empilhado em segurança nos celeiros.

Magicamente, era um tempo de celebração, porque depois que o duro trabalho da colheita estivesse terminado, os animais levados para os seus abrigos de inverno, ou alguns escolhidos abatidos e defumados ou conservados em salmoura para fornecerem um pouco de carne para o inverno, preparava-se um banquete com os pedaços de carne que não podiam ser conservados, e o sangue e as vísceras se transformavam em salsichas e pratos especiais, conforme as receitas locais.

INVERNO

A última estação no Hemisfério Norte traz a *Corrente da purificação*. Vai do período natalino ao equinócio da primavera, quando a Natureza dorme e envolve sua terra num novo manto branco de neve, desfolha os galhos das árvores, enche os córregos de chuva, e o vento limpa toda a atmosfera. Essa é uma estação de reflexão e planejamento, de descoberta do que foi conseguido e de que trabalho incompleto pode ser prontamente abandonado. É um tempo em que todas as coisas são lavadas ou varridas.

Nos dias curtos que se seguem às luzes brilhantes do Natal, há um período obscuro; fevereiro é sombrio e todos anseiam pelo sol. Esse é um tempo em que as coisas são tiradas de nossas vidas, mais pessoas morrem, a depressão é freqüente, a melancolia e a desgraça parecem dominar inteiramente a mídia. Todas essas coisas são uma reação natural aos dias curtos, ao clima péssimo e, em tempos passados, à falta de vitaminas numa dieta que freqüentemente consistia apenas de pão, queijo duro e cerveja. Podemos superar esse sentimento de depressão, pelo menos em parte, saindo em todos os momentos em que o sol brilhar, ou

até mesmo à simples luz do dia. Podemos combatê-la com doses extras de vitamina D e E, encontradas em óleos de peixes, principalmente no óleo do linguado gigante ou no de fígado de bacalhau, e reconhecendo o que sentimos como uma reação natural de um animal ao inverno!

HARMONIZANDO-SE COM AS ESTAÇÕES

Quando você começar a harmonizar-se com as estações, descobrirá que a vida adquire uma nova vitalidade. Se estiver deprimido, isso pode ser devido ao período do ano, não a um sério problema que parece estar arruinando a sua vida. Tudo melhorará no final de março, quando notar que os dias se tornaram mais longos. Com a chegada do verão, você reconhecerá o período de crescimento em todas as suas atividades, e verá que tudo parece desabrochar e prometer frutos. No outono você começará a colher os benefícios de suas atividades anteriores, e como o inverno torna as coisas mais lentas, um trabalho bem feito deve trazer uma sensação de satisfação e dever cumprido. Agora você deveria ser capaz de ver claramente o que o seu ano de trabalho trouxe nos campos físico, mental e mágico, o que você conseguiu acumular em suas áreas de armazenagem, inclusive as do conhecimento ampliado e da sabedoria prática.

A magia, como as árvores que crescem, precisa de tempo. Você não pode acelerar o crescimento de um carvalho, e nem a realização da sua Vontade Verdadeira, presumindo-se que tenha descoberto qual ela é! Você só pode aprender a ter paciência e usar as correntes a seu favor, desejando plantar, colher e pôr de lado aquelas coisas que estão acabadas para criar um meio de desenvolvimento para o ciclo do ano seguinte.

Na corrente de purificação você há de querer pagar os seus débitos e fazer um balanço das coisas pendentes. Às vezes esse parece ser um tempo em que tudo foge ao seu controle, em que as amizades podem terminar ou objetos muito estimados são quebrados ou perdidos. Também é um tempo triste para muitas pessoas, quando outras desaparecem de suas vidas para sempre, e projetos não inteiramente completados podem ir por água abaixo, romances terminam ou a morte leva aqueles que você ama e respeita.

Todo ano é composto de quatro partes principais, e no início ou fim de cada uma delas há um festival. Alguns preferem os dos velhos deuses, celebrando o Ciclo da Vida e a deusa da Terra e seu consorte, o deus Sol — seu filho e amante. Outros dividem o seu ano de acordo com as festas solares, nos solstícios e equinócios, quando o sol entra numa nova parte do Zodíaco. Muitas pessoas começam o seu próprio

ano em seus aniversários, ou no Ano Novo local, que poderia ser em janeiro, no solstício de inverno, no Ano Novo judaico em setembro, no Ano Novo chinês em fevereiro, ou no Ano Novo Solar em março. Em todo caso, não é apenas o início de um ano que merece consideração, mas o que você pode fazer de melhor para marcar os tempos e as correntes que são importantes para você ou para sua família, do modo que os seus companheiros poderiam escolher para celebrar cada um dos marcos do tempo que dividem os doze meses do calendário, ou quase treze meses lunares.

Se realmente for seguir os velhos caminhos, precisará observar as datas lunares e solares e os tempos naturais de júbilo ou festivais quando eles ocorrerem, não as meras datas de calendários modernos, fixadas pela Igreja ou pelo Estado. Você terá de reconhecer que a Natureza é instável, que a primavera chega cedo ou tarde, o tempo da colheita pode variar de uma área para outra, e até mesmo a colheita principal pode diferir, sendo trigo em um lugar, milho ou frutas em outros, uvas ou olivas em outra região. Pode haver épocas de abate de animais domésticos, peixes, animais selvagens ou aves aquáticas, cada um deles com uma determinada estação e um determinado tempo de proibição. Você poderia escolher datas para as suas próprias celebrações, que marcam dias importantes para a família ou aniversários, e incentivar a sua comunidade a redescobrir festas tradicionais e dias santificados consagrados a um santo ou herói da região. Pelo menos em muitas partes da Grã-Bretanha está havendo um novo interesse por costumes populares, dança Morris e as celebrações tradicionais ligadas à Igreja ou a uma fonte de água natural, porque é reconhecido que muitas pessoas gostam de participar desse tipo de evento. Ele pode trazer turistas ou visitantes, ajudar a unir uma comunidade dispersa ou incentivar os jovens a participar de festividades antigas.

Caso esteja fazendo os seus estudos sozinho, numa cidade ou área construída, terá de observar padrões de ciclos naturais para estabelecer a sua própria série de rituais ou celebrações. Podem variar de convites a novos amigos para uma refeição especial, ou um piquenique com algumas crianças num local naturalmente bonito numa das datas que você escolheu, ao projeto e à construção de um pequeno santuário em seu jardim, ou em última instância dentro de casa. Você não precisa enfatizar a idéia de uma festa *pagã*, se não se sentir à vontade com ela, e tampouco deveria jamais fazer alguma coisa para impressionar seus convidados com o seu conhecimento secreto, porque esse é o caminho da insensatez; mas um pouco de reflexão sobre a comida e a bebida, o

ambiente ou a decoração da mesa, podem claramente indicar aos entendidos que essa não é uma festa de aniversário comum.

Os antigos celtas não só davam nomes de árvores às suas letras, como também aos seus meses. Há algumas variações em que os nossos meses modernos coincidem com os celtas, e não temos uma noção comum de qual era o primeiro mês, embora muitos estudiosos afirmem que o ano celta começava por volta de novembro. Também acredita-se que eles tinham um calendário lunar de treze meses, e esse é um meio mais fácil de fixar o seu próprio calendário, se você quiser criar um sistema no qual possa com o correr do tempo incluir celebrações maiores e mais elaboradas.

É claro que se já fizer parte de um grupo que tem uma série de sabás ou celebrações, terá muito material em que basear o seu sistema. É sempre bom entender muito bem os motivos de qualquer tipo de festa. No entanto, muitas pessoas que fazem parte de grupos pagãos celebram sem ter a mínima idéia do que estão fazendo. Ninguém, no mundo mágico, deveria participar de coisas que não compreende, porque conhecimento é poder, e todos os ritos precisam dele para serem bem-sucedidos. Até mesmo algo tão básico quanto um festival claramente definido, como o Dia das Bruxas, pode ter implicações sinistras, a menos que você saiba o seu significado e que aspectos da deusa estão sendo invocados nesse momento.

Provavelmente é melhor iniciar com cada Lua Nova, e considerá-la um tempo de começo ou renovação. Você não só deveria ter a data anotada em seu calendário mágico, como também tornar o ato de sair logo após o pôr-do-sol um ato de consagração pessoal à Mãe Natureza, e realmente procurar a Lua Nova no horizonte ocidental. Isso leva apenas um momento e demonstra que você está consciente. O mesmo se aplica ao primeiro quarto, quando ela sobe mais tarde na noite, e ao último, quando sobe depois da meia-noite. Descubra porque exatamente a aparência da lua muda a cada noite, e aprenda a reconhecer a fase num relance de olhos, preferivelmente ao ar livre!

Há muitos calendários antigos relativos ao campo que dão nomes singulares a cada mês lunar, mas você pode facilmente escolher ao seu baseado no tempo, no brotar de flores silvestres, na volta ou partida de aves ou animais migratórios, ou até mesmo em datas comemorativas da família ou aniversários. Em magia tudo que você “cria”, planeja ou é inspirado a usar — seja um festival, um instrumento ou roupão mágico — será algo muito mais poderoso do que uma coisa criada por outra pessoa. O que usar e quando deveria ser sempre ditado pela sua Vontade. Apenas permitindo-se tomar decisões — e ocasionalmente errar —

o seu conhecimento e sua confiança aumentarão. Errar e cometer faltas e enganos são ótimos processos de aprendizado que não deveriam ser temidos. Afinal de contas, o ser humano que nunca cometeu erros nunca fez coisa alguma!

Você pode encontrar nomes adequados para a Lua Nova de cada mês do ano. Por exemplo, começando em novembro, a Lua Nova poderia ser chamada de *Lua da queda das folhas*; em dezembro, de *Lua da primeira geada*; em janeiro, de *Lua da nevada*; em fevereiro, de *Lua da suave primavera*; em março, de *Lua agitada pelo vento*; em abril, de *Lua que mostra as flores*; em maio, de *Senhora branca*; nos dias longos de junho, de *Lua do brilho do Sol*; em julho, de *Lua da papoula do campo*; em agosto, quando os grãos amadurecem, de *Lua do vento nos trigais*; em setembro, tradicionalmente há a *Lua da colheita*; e finalmente em outubro, a *Lua do caçador*, embora os últimos dois nomes sejam dados à fase Cheia, e não à Nova. Essas estações são as da parte sul da Inglaterra. Obviamente na Escócia e em outras regiões as condições meteorológicas variarão, e cada ano será diferente. Se o padrão do tempo em sua região for constante, poderá procurar outros nomes. Em sua maioria, eles aparecerão em antigas histórias ligadas à agricultura. Ciganos e outros pagãos ou povos nômades podem ter um calendário diferenciado, que você poderia adotar como base para o seu. Faça algumas pesquisas. A maioria das livrarias tem livros sobre calendários que lhe permitirão descobrir todos os tipos de festas e festivais em sua própria região. Velhos mapas indicarão poços sagrados, fontes, trilhas antigas, nomes de campos, pedras em posição vertical e muitas outras coisas ligadas a rituais e costumes primitivos, se você se der ao trabalho de procurar.

Considere também os nomes locais, porque podem estar relacionados com antigas feiras realizadas anualmente para venda de animais de criação, ou contratação de trabalhadores rurais. Essas costumavam ser as Feiras de Cavalos locais, Feiras de Chifres (quando todos os tipos de animais de chifres eram vendidos, inclusive gado e carneiros), Feiras de Gansos, Feiras de Morangos. Muitas vezes, além da venda de animais ou produtos, havia corridas de cavalos, competições para decorar coisas, exposições de artesanato e churrascos de carne de boi e carneiro, assim como barracas que distribuíam cerveja e sidra em grandes quantidades. Algumas dessas antigas feiras foram lembradas em canções, como a de Widecombe, em Devon, ou a de Scarborough, em Yorkshire, e na canção popular sobre o Derby Ram. Em velhos arquivos locais é possível encontrar muito material que pode ajudá-lo a descobrir as-

pectos das tradições e reuniões populares, canções e eventos tradicionais esquecidos, se você pesquisar na biblioteca.

Sozinho talvez não fosse possível fazer muito para celebrar essas antigas festas públicas, mas você pode experimentar receitas tradicionais de bolos e vinhos, assados especiais ou queijos regionais. Na Grã-Bretanha, durante todo o ano, há dúzias de alimentos especiais, iguarias locais ou produtos sazonais que podem ser consumidos para celebrar a generosidade da Natureza, ou algum dia festivo tradicional. Os pudins e as tortas de carne do Natal (ambos em primeiro lugar saborosos), os pãezinhos ornamentados com uma cruz, os bolos recheados e pães doces da Páscoa, as panquecas da terça-feira de Carnaval e os peixes de água fresca de todas as estações, aves e animais selvagens, como o veado e a lebre, os alimentos consumidos na festa de São Miguel e muitas outras coisas especiais. Há livros inteiros sobre receitas que podem ser experimentadas. Você também pode descobrir onde há reuniões públicas para celebrar as estações, como as que marcam o solstício de verão, em que dúzias de pares de dançarinos de Morris — antiga dança folclórica inglesa — e atualmente dançarinas, se juntam para dançar e cantar em muitas cidades da Grã-Bretanha. Há festivais que celebram a santificação das fontes ou o vestuário, o ritual de revirar o queijo de Gloucester — que estimula a volta do sol da primavera — assim como competições de significado igualmente mágico, em que os participantes correm segurando panquecas que freqüentemente vão parar em cima da multidão que assiste perplexa. Pode haver uma Coroação da Rainha de Maio, um festival dedicado a cavalos de pau ou uma bênção dos barcos e das redes dos pescadores, ou dos cavalos de Epsom Downs.

Tudo isso preserva os fragmentos quase esquecidos de antigos rituais em honra à Natureza e às suas dádivas sazonais. Nossos ancestrais andavam muitos quilômetros para participar deles. Da Cornualha a Hebrides, de Kent a Cumbria, há fogueiras ao ar livre, competições, queima de barcos ou imagens, e procissões de origens cristãs ou pagãs. Contudo, por trás da fachada moderna, está sendo realizada uma cerimônia antiga e poderosa que você só pode perceber quando começa a saber o que está procurando, e os seus sentidos são despertados por tudo que o cerca.

ANTIGOS FESTIVAIS

Se você quiser seguir o padrão das festas pagãs celebradas por muitas feiticeiras dos dias atuais, terá oito ou nove festivais no calendário mais antigo para celebrar todos os anos. É possível que possa apenas

decorar um canto da sua casa com símbolos sazonais ou flores e folhagens, ou tenha uma área interna ou externa que poderia ser chamada de um “altar” — embora ele não tenha de ser uma mesa, podendo ser um canteiro de flores, uma estátua ou um platô freqüentado por pássaros — que você torna a peça central de suas oferendas à Natureza. Talvez pudesse criar um espaço circular, contornado por seixos brancos ou conchas marinhas, como uma espécie de Círculo Mágico permanente, ao redor do qual poderia mudar a direção da atenção acompanhando o Sol durante todo ao ano, como era tradicional entre os seguidores da religião antiga. Cada festival é ligado a uma determinada direção ou ponto da rosa-dos-ventos, e nessa época pode-se sentir uma energia especial ou uma corrente fluindo, como se os padrões da energia da própria Terra mudassem com a passagem dos meses.

Se você começar nos meados do inverno deve concentrar-se no norte. Essa é a época do renascimento do Sol, o Filho Sagrado da Mãe Terra nascido na noite mais longa, numa caverna. Quase todas as pessoas estão acostumadas com a idéia de decorar as suas casas com ramos de azevinho com os seus frutos escarlate — há muito tempo associados com a magia da vida — e com hera, cujos galhos entrelaçados representam o poder da Mãe Terra de unir todas as coisas. A árvore decorada, uma introdução moderna de origem antiga, há muito tempo sagrada para os povos escandinavos, iluminada com velas e cheia de enfeites brilhantes — como frutas sagradas — é outro símbolo tradicional da vida que retorna na escuridão do inverno. A fada ou o anjo no topo é a própria Senhora, a Virgem Mãe de uma Criança Divina, Mãe de Deus, ou Mãe Terra, como preferir.

O festival do calendário antigo que é mais freqüentemente esquecido é o da noite de Reis, a Festa da Epifania, quando os três Reis Magos — reis astrólogos — chegaram com os seus presentes mágicos de incenso, ouro e mirra. Trata-se de uma imitação do rito pagão da Grã-Bretanha em que a Deusa dá nome a seu Filho, o Herói Solar, e o arma. Ela lhe oferece símbolos de magia, sacerdócio e realeza, como os três reis ofereceram ao menino Jesus ouro para poder temporal, incenso para poder religioso e mirra como um sinal do futuro sacrifício. Na cerimônia pagã tradicional um homem jovem faz o papel do Rei Sol e uma mulher mais velha, o da sua Mãe. Em alguns casos é assado um bolo especial com uma marca atravessando a parte superior e prendas escondidas dentro dele — as dos homens de um lado e as das mulheres de outro — de modo que as várias partes do rito sazonal sejam tiradas à sorte, a Deusa deixando cada pessoa encontrar o símbolo certo em seu pedaço de bolo.

O próximo festival pagão é o das Candeias, no começo de fevereiro, a festa da Purificação da Virgem Maria, uma versão cristã de Brígida, a deusa das fontes de água que é honrada com o leite nupcial. Na Irlanda e em outros lugares, as mulheres da comunidade enfeitam um lugar especial ao lado da lareira com fitas e tecidos brilhantes, e as primeiras flores da primavera — geralmente galantos ou violetas. Uma de cada vez curva-se em sinal de respeito à Deusa — que é convidada a estar presente — e despeja uma oferenda de vinho, leite ou água de nascente. Depois todas pedem uma bênção especial para as suas atividades do ano seguinte. Em seguida, os homens têm permissão para entrar no lugar especial. Depois de pagarem pela entrada com uma prenda — como uma pinha ou uma pequena moeda — ou um beijo, eles também podem fazer uma oferenda e pedir um favor à Deusa.

Quando todos fizeram os seus pedidos, as velas são acesas formando a figura de uma estrela, em honra à Criança Estrela, o Filho da Deusa. Hoje em dia geralmente são usadas pequenas lâmpadas que ficam acesas a noite inteira, porque são razoavelmente seguras; mas, antigamente, longas velas podiam ser fincadas no chão de terra da casa, ou num vaso contendo terra.

Em outra versão do ritual, uma jovem representando a virgem mãe Deusa, usando manto e capuz pretos, entra na sala e cada um dos presentes lhe fala em voz baixa de suas necessidades ou seus desejos. As oferendas também são feitas despejando libações ou atirando buquês de flores colhidas naquele dia. Depois da jovem ter sido cumprimentada por todos os membros do grupo seu manto preto é removido, e sob ele sua roupa é verde clara ou branca. Ela carrega um prato com um arranjo de flores e uma vela acesa que escondeu sob o seu manto como um símbolo de luz que nunca apaga. Todas as velas espalhadas pela sala são então acesas naquela chama.

O festival que costuma ser celebrado a seguir é o do Equinócio da Primavera, por volta de 21 de março, embora como todos esses festivais a data possa ser alterada em um dia ou dois. Em tempos mais antigos, esta era efetivamente a época da sementeira e do aparecimento de muitas flores silvestres e primaveris, principalmente as amarelas, na Grã-Bretanha — parecia honrar o Deus Sol. Agora, perto do dia da Anunciação, ele está pronto para provar a sua virilidade, e depois de passar pelo Círculo do Zodíaco, parte para o mundo para ser o herói da Deusa, sua mãe e amante, brandindo a lança que é o seu símbolo de poder. (O dia da Anunciação é por volta de 25 de março, nove meses antes do Natal!) As sementes são freqüentemente abençoadas e em seguida misturadas

ao resto dos grãos antes de serem semeadas nos campos. Agora é hora de saudar o Nascer do Sol do Ano, olhando para o leste.

No início do mês de maio quando, e somente quando, o pilriteiro está florindo, pode-se celebrar a festa da primavera. Considerando como uma espécie de dia festivo nacional na Rússia — entre outras regiões — Beltane, a festa dos Bons Fogos, marca o início do verão. Em muitas vilas, antes da Reforma, as comemorações do dia da primavera envolviam todos os tipos de celebrações entusiásticas e o uso de roupas de cor verde, um símbolo da Deusa, considerado em outras circunstâncias agourento. Similarmente, ramos floridos e perfumados de pilriteiro podem ser colocados dentro de casa *apenas neste dia*, sendo proibidos em qualquer outro. É escolhida uma Rainha de Maio, geralmente uma jovem estudante com graça, beleza e charme. Ela percorre as ruas numa carroça coberta de flores acompanhada de Robin Hood ou do Homem Verde — o deus pagão da Natureza sob outro disfarce. Danças ao redor do mastro enfeitado com fitas coloridas prendem a força do Sol crescente ao solo. É uma época de casamentos e festas. Em tempos passados, as noivas, como a Deusa, já estavam grávidas antes de se casarem. No ritual, a Deusa é representada sob a forma de uma corça que é perseguida pelas florestas pelo Deus em sua forma de caçador até, sob os galhos do pilriteiro florido, ele pegá-la e conduzi-la de volta à vila. Lá eles se casam pulando sobre a fogueira acesa ao ar livre. A direção sagrada é o sudeste.

As fogueiras ao ar livre são importantes. Eram acesas em maio para queimar ervas especiais que purificariam e protegeriam o gado e as ovelhas, levados para pastos abertos onde passariam o verão. Era em parte um ato mágico, e em parte uma real tentativa de cuidar da saúde. Os animais também eram marcados pelos seus proprietários, e os rapazes mais jovens passavam os próximos seis meses seguindo os animais pelas colinas à procura de bons pastos, enquanto o feno era ceifado nas planícies, e os cereais cultivados nos campos férteis. Os pastores construía cabanas simples de varas trançadas ou viviam em grutas durante o verão, aquecendo-se à noite com belas pastoras (ou, como segundo a lei celta as mulheres escolhiam, os seus próprios companheiros, cabia a elas escolher aqueles a quem concederiam os seus favores). Os ritos do dia da primavera são realizados no meio da manhã.

O alto verão, a festa da noite mais curta, ou o Solstício de Verão, era uma época de atividades ao ar livre. Guardar o feno e as turfás, cuidar das plantações de verduras, tosquiá ovelhas, trabalhar no campo e no pomar tirando ervas daninhas e melhorando as condições para as colheitas futuras, eram atividades que preenchiam os dias que se seguiam

à festa da primavera, mas o alto verão era a chance de celebrar todo o trabalho árduo. Há muitos costumes antigos que envolvem fogueiras postas ao ar livre, durante o alto verão. Até hoje elas são acesas no topo das colinas da Cornualha, há danças nas ruas, festas nos jardins, festivais nas vilas e dias de divertimento. É uma época de louvor ao rei Sol, se a sua face iluminou os dias de trabalho da metade do ano, e de exortá-lo a fazer coisas mais notáveis, se o céu ficou nublado e choveu continuamente.

A direção sagrada é o sul, e a hora é o meio-dia. Nessa hora, o sol emana o seu poder benéfico e as tardes longas oferecem as oportunidades de passear pelo campo, conhecer as árvores cheias de folhas, as flores silvestres que reaparecem agora, graças aos ecologistas. Também existem muitas fazendas abertas aos visitantes em que é possível colher as próprias frutas, de forma que você pode estocar morangos frescos, amoras, groselhas e framboesas, cada qual em sua época, e escolher os melhores legumes, agora quase sempre cultivados organicamente. Há fazendas-parques onde as crianças podem encontrar vacas, ovelhas, bodes e cavalos, e descobrir de onde vem o leite, o queijo e a lã. Embora sejam modos artificiais de ir ao encontro dos aspectos do ciclo agrícola, pelo menos fornecem informações, compreensão dos processos antigos pelos quais o ser humano está ligado à terra e de como um depende do outro.

A estação da colheita traz consigo a Semana da Vigília, e as primeiras colheitas de trigo, aveia e cevada no sul. É uma festa de alegria e tristeza. O Deus em forma de cereal é cortado, seus grãos socados para fazer farinha, ou torrados para que deles se extraia o malte para a cerveja. Há muitas tradições antigas sendo mantidas e revividas que celebram a colheita, como por exemplo, a manufatura de bonecas recheadas de grãos, nas quais a força vital do Sol é presa e mantida dentro de casa até a próxima colheita. Elas são feitas cuidadosamente, segundo o padrão local, amarradas com fitas vermelhas e colocadas acima da lareira — no altar da casa. É uma época de trabalho árduo, mas também, de conquistas, porque quando os campos de cereais estão vazios e a colheita está armazenada nos celeiros há um modo tangível de ver o que produziram os poderes de crescimento e luz. O Deus em forma de cereal está morto e repousa nos braços de sua Mãe Terra. O Sol começa a perder o brilho, encurtando novamente os dias. O ritual vespertino é realizado de frente para o sudoeste.

Em setembro, quando o dia e a noite estão mais uma vez em equilíbrio, no Equinócio do Outono, são armazenadas as outras colheitas: uvas na Itália, França e Espanha, e maçãs, peras e os frutos silvestres

dos antepassados, uvas-do-monte, amoras, frutos do abrunheiro e espécies de ameixas pequenas e escuras, de muitos dos quais podem ser destilados vinhos inebriantes, poções poderosas, sidra e licores nas longas noites de inverno. São Miguel é um santo principalmente pagão cujas igrejas em lugares elevados nos lembram de que numa encarnação anterior ele era o Deus Sol. Quando as sebes e os jardins estão cobertos de ásteres roxos com o seu estranho perfume, e o ganso de São Miguel engorda nos campos de colheita — é hora do término da colheita, de festejar e vangloriar-se, ou contar os sacos de grãos, os fardos de feno e palha, a forragem e os vegetais para alimentar o gado no inverno. A produção agrícola gera grande atividade nas igrejas, onde são cantados hinos familiares: “Tudo está guardado em...”, “Nós aramos os campos e espalhamos as boas sementes na terra...” Também devemos colher os resultados de idéias, projetos acabados ou tarefas incompletas. Devemos estar prontos para guardar essas boas idéias e rejeitar outras que se revelaram inúteis.

O próximo festival é o do Dia das Bruxas, ou *Samhaim*, o final do verão celta. É uma época de grande magia, do aparecimento dos velhos poderes quando os portões do ano se abrem tanto para o passado como para o futuro. A luz está diminuindo, mas há uma corrente crescente de profunda energia fluindo como um rio turbulento pela Terra. Quando as árvores espalham as suas folhas aos quatro ventos; e as primeiras geadas tornam a relva cinzenta, é hora de voltar para casa, preparar-se para o inverno, e procurar bem no fundo de si mesmo as origens de novas idéias. Popularmente é uma época de travessuras ou guloseimas, fantasmas e vampiros, bruxas e previsões do futuro, e de consultar velhos oráculos em espelhos mágicos. Toda a família se reúne novamente, deixando as suas cabanas nas colinas, trazendo os novos bebês, e contando histórias sobre a vida nas regiões selvagens. Também há as histórias daqueles que passaram pelos portões da morte, e uma grande festa, quando os do passado são convidados a partilhar a sua sabedoria, e os não nascidos — do futuro — podem vir e conhecer os seus novos pais. Todos se voltam para o noroeste durante as primeiras horas da noite.

Muitas das brincadeiras infantis nas festas do Dia das Bruxas — apanhar maçãs com a boca, assar castanhas até elas queimarem, olhar para espelhos à luz de velas à meia-noite para ver o seu futuro amor, comer alimentos pretos e vestir-se com apuro — são partes de um rito pagão muito antigo realizado nesta época. Os disfarces são para afastar os maus espíritos que poderiam reconhecê-lo se o seu rosto não estivesse coberto de fuligem, ou cujas influências maléficas são neutralizadas porque você está usando as suas roupas do lado avesso e com as costas

para a frente, ao voltar para casa. Agora as portas são abertas e é aceso um grande fogo, do lado de dentro e de fora, para dar as boas vindas às almas dos entes queridos que se foram, e até mesmo dos ancestrais sagrados até os Primeiros Pais que deram origem a todos os seres humanos, há muito tempo atrás. A melhor comida e o melhor vinho são servidos em honra deles, e canções e mímicas contam a história do ano que está passando. Há muito material com que criar o seu próprio ritual ou a sua celebração, se você examinar o folclore e os velhos costumes.

Por último chegamos ao período natalino composto de três festivais separados que são transformados em um pela maioria das pessoas. Há o Solstício de Inverno, quando o sol entra em Capricórnio, um momento preciso no tempo sideral. Então ocorre *Yule*, a noite mais longa do ano quando, na escuridão e no silêncio, o Sol renasce numa caverna bem no fundo da Mãe Terra. Finalmente há o Natal, o nascimento do Menino Jesus, em 25 de dezembro, anteriormente o aniversário de Mithras, o Deus Sol persa. Esta data foi escolhida como um festival porque à medida que cada dia se torna cerca de três minutos mais longo no sul da Grã-Bretanha, quatro dias depois do Solstício era visível que os dias realmente estavam ficando mais longos, de modo que as orações, fogueiras ao ar livre, procissões com velas acesas subindo a colina sagrada e todos os feitiços tinham de fato funcionado e feito a luz do sol voltar. Jesus provavelmente nasceu em março!

Os símbolos associados com essa época — os ramos verdes, a árvore decorada, a troca de presentes, a satisfação dos caprichos infantis, a visita a lugares especiais de diversão, a ida à igreja e a erva-de-passarinho druida sob a qual são dados e recebidos beijos — tudo isso imita práticas muito mais antigas. Se conseguir esquecer o desagradável espírito comercial, o materialismo e bela aparência externa, no fundo o que há é uma festa bonita e cheia de significado. Você pode certamente queimar a Acha de Natal, que é a grande raiz de um carvalho colocada na lareira para arder durante os doze dias do período. Ela é acesa com os restos do ano anterior que foram cuidadosamente guardados para essa ocasião, e mais tarde suas cinzas fertilizadoras são espalhadas nos campos. Sobre a Acha você pode atirar uma prece feita por escrito, pedindo saúde e sucesso, amor e alegria nos próximos doze meses, ou um símbolo das coisas de que prefere se livrar.

Você pode decorar a casa com todos os velhos símbolos e convidar o Deus Sol de Casaco Vermelho — Vótan, do norte, ou Bran, do País de Gales — para entrar e enchê-la de luz. Se quiser, pode dar as boas vindas a São Nicolau, com seu companheiro, que enche os sapatos de presentes, bebe a genebra e come o bolo festivo assado para ele, como

outros fazem em algumas partes da Europa, no início de dezembro. Ou, se preferir, arrisque-se a sair à meia-noite na véspera de Natal, para ir a um estábulo escuro e ver se os cavalos e as vacas se ajoelham reverenciando a Deusa e seu Filho Prometido, segundo a crença popular. Há muitos costumes que sobrevivem por trás dessa festa agora materialista. Se preferir, pode resgatar esses resquícios dos antigos costumes — honrando a Senhora como a Virgem Mãe ao participar junto com todos os seus entes queridos de seu banquete especial de porco assado com mel e bolo rico em especiarias, manteiga, frutas cristalizadas e castanhas. Vocês podem contar novamente as histórias de heróis, e cantar os cânticos tradicionais em homenagem aos velhos deuses: “Quando o sol nasce e o cervo corre, os pássaros alegres cantam suavemente, as estrelas brilham no ar... de todas as árvores da floresta o Azevinho é o rei”.

Se você está ou não em condições de participar com amigos ou algum tipo de grupo dessas celebrações dependerá de como se sente em relação a elas. Caso já pertença a um grupo, seu ano será planejado pormenorizadamente para você, mas vale a pena o esforço de descobrir como as correntes da natureza mudam pouco a pouco de direção, realizar uma festa num momento diferente do dia, ver como o Senhor da Mata e a Senhora, a Mãe Natureza, interagem e geram o seu filho mágico, descobrindo secretamente os motivos ocultos para a celebração de muitos ritos em todo o ano. Procure receitas sazonais, os símbolos que são parte dos sobreviventes modernos, as atividades das pessoas que trabalham com a terra e os seus vários produtos. Sinta o que a terra abaixo dos seus pés está fazendo, siga os métodos mais antigos semeando a salsa na Sexta-Feira Santa e despejando água fervente sobre as sementes para acelerar a sua germinação. Aprenda a tecer bonecas com a palha de cereais. Elas também podem ser feitas com junco, ou ramos de alfazema, se você não encontrar hastes compridas de trigo (embora possa fabricá-las de espigas de milho).

Mergulhe fundo nos antigos costumes, sejam eles celebrações locais ou festas imortais que nunca foram destruídas pelo tempo ou pela Reforma — ou até mesmo uma reminiscência vitoriana. (Houve tentativas, por exemplo, de acabar com a Festa do Cavalo de Padstow, originalmente um rito de fertilidade, no qual o couro negro de um garanhão era levado pela cidade, e as pessoas eram simbolicamente encharcadas de água. O vigário local tentou substituí-lo por um churrasco de carne de boi e danças, mas o povo insistiu em seu cavalo preto e seus poderes mágicos!). Examine os arquivos de jornais e registro de bibliotecas à procura de antigos eventos que poderiam estar relacionados com os velhos costumes, poços sagrados, práticas agrícolas e celebrações lo-

cais — porque eles tiveram um significado algum dia, e podem ter novamente, se formos capazes de recuar e reconhecer o seu valor. As festas eram a argamassa que unia as comunidades e familiarizava todas as crianças com o seus vizinhos, entre os quais podiam sentir-se seguras. Elas enchiam o ano com alegria e risadas, servindo de desculpas para divertimentos e jogos de todos os tipos; mas perdemos uma grande parte dessa herança de simplicidade, e a sua perda está sendo sentida por muitos, num nível subconsciente bastante profundo.

De um arranjo de flores numa estante a um grande festival ao ar livre envolvendo toda a população de uma vila, cada uma das cerca de nove festas pode ser celebrada, e começar a significar algo para você novamente. Você pode harmonizar-se com a energia de cada lua crescente, percebendo os seus efeitos sobre os seus sonhos e as suas visões, sabendo que poderes particulares ela representa em cada ciclo. Tente agir de acordo com as marés e os ciclos naturais, sejam eles os rápidos da lua ou os mais longos do sol e da Terra, celebrando o sucesso de uma colheita, o desabrochar de algumas das flores sagradas, o dia em que surge a primeira borboleta, ou em que os gansos ou estorninhos partem; sempre regule-se pelo que a Natureza diz e não por um calendário feito pelo homem.

Sempre sinta a energia e medite sobre ela — não se limite a ler um relato de outra pessoa do que deveria ser. Faça poesias para cada festa inspirado pela Lua, ou por uma visão clara e um coração livre, alegre-se com as coisas boas, aprenda com as ruins. Participe plenamente da vida da Terra, sempre mudando e se renovando; alimentando-nos com os frutos das estações, fascinando-nos com o céu sempre diferente, deliciando-nos com as cores das flores silvestres. A Mãe Natureza se preocupa conosco.





EPÍLOGO

A magia natural é parte de nossa herança. Uma parte que possuímos devido à nossa ligação natural com todos os habitantes do planeta Terra, uma parte que podemos explorar e desenvolver novamente com esforço, dedicação e trabalho árduo. As artes mágicas exigem tanto trabalho e esforço constante quanto qualquer outra arte, o conhecimento tecnológico e as atividades práticas. Ninguém pode vender-lhe sabedoria ou poder, a menos que você pague por eles com o trabalho de suas próprias mãos, de seu cérebro e sua alma.

Atualmente, somos indiferentes aos ciclos naturais da Terra, abusamos da sua generosidade, descuidamos dos tesouros que ela deu tão espontaneamente para nós, seus filhos. Apenas fazendo um esforço consciente para agirmos de acordo com as marés e os ciclos naturais do planeta, e despertando suavemente aqueles velhos poderes a que todos temos acesso, poderemos esperar sobreviver como uma raça ou espécie neste mundo poluído. Temos de reaprender muitas habilidades e técnicas antigas, mas elas não exigem equipamentos caros, templos elaborados ou instrumentos arcanos. Exigem o nosso próprio compromisso individual com o processo de aprendizado. Todos temos muitos talentos ocultos à nossa disposição, se dedicarmos um tempo a descobrir quais eles são, e depois voltarmos a treiná-los, para que possam nos ser úteis.

Precisamos pôr de lado a aparência exterior do mundo moderno, descobrir quem somos como seres únicos, de onde viemos e para onde desejamos muito ir. Somente vivendo no mundo real podemos começar a apreciar e depois explorar aqueles outros mundos que são tão imanentes, e que no entanto parecem tão distantes e difíceis de atingir. Temos de ter uma base firme e sólida *neste lugar, neste corpo e nesta época*, antes

de podermos levar os nossos desejos e a nossa consciência para outras esferas.

Não há meios de comprar o nosso ingresso para esses mundos. A iniciação não abrirá automaticamente as portas misteriosas do oculto. Na verdade, em muitos casos, aqueles que passam por um ritual de iniciação despreparados e destreinados, fecham tão hermeticamente as portas que conduzem a esses caminhos secretos que podem nunca conseguir encontrá-los, mesmo se mais tarde receberem instrução correta e conhecimentos. Ninguém pode dar-lhe um passe livre, e nem você pode decidir com o seu próprio poder ou conhecimento começar a dominar seres de outros níveis de realidade, ou submeter os Elementais ou Anjos às suas ordens. Eles são muito mais velhos, sábios e importantes do que nós, e muito mais poderosos nos caminhos interiores.

A magia natural é uma estrada solitária. Você tem de procurar os velhos deuses no lugar em que moram, visitá-los humildemente com as oferendas certas e ir aos seus reinos infantis. Você precisa cultivar as habilidades da percepção, imaginação e visão que tinha na infância. Aprenda a jogar os jogos da mente e da consciência que abrirão as portas para a intuição, a criatividade e a visão interior concentrada. Saiba quando e onde começar esses jogos, e quando parar e pôr de lado os brinquedos da magia, a sensibilidade do psiquismo e a liberdade de espírito infantil.



Azevinho e hera

Aprenda a amar, apreciar e compreender os padrões e o poder da própria Mãe Natureza. Dedique-se de todo o coração à sua conservação, à ecologia e a desenvolver um conhecimento profundo do que é bom para o mundo — e do que é essencialmente prejudicial. Não só no mundo exterior, mas por meio da ecologia espiritual, da jardinagem mental, e tornando verde e fértil a região inculta interior. Aprenda com os erros que cometeu, veja-os como experiências valiosas, não imagens assustadoras e lúgubres que precisam ser colocadas no canto mais escuro da sua memória. Lá eles apodrecerão e produzirão efeitos colaterais horríveis que virão assombrá-lo em dias futuros. Aprenda com os erros dos outros também, para não repeti-los.

Seja paciente, e aceite que o verdadeiro conhecimento se desenvolve lenta e organicamente, como os carvalhos e o curso dos rios. A sabedoria é tão antiga quanto a consciência humana, e a magia apenas alguns anos mais nova. Você não pode esperar conquistar essas coisas em algumas semanas de trabalho irregular. São precisos muitos anos de esforço contínuo para que a sua magia fique sob o seu controle, e que todas as portas que você venha a abrir possam ser segura e hermeticamente fechadas quando assim o desejar.

Esforce-se sempre por conhecer-se melhor, tornando-se mais consciente e solidário em relação aos outros. Conheça as necessidades das pessoas assim como as suas próprias, fuja do egoísmo e da estrada curta e mortífera que leva à magia antievolutiva. Guarde os segredos que a própria Terra lhe ensinou. Seja respeitoso para com todos os seres que encontrar em suas viagens interiores. Conquiste o amor, gostando de si mesmo e da pessoa que pode tornar-se, e lute pelo melhor com todas as suas forças. Conquiste a honra e a autoconfiança com os seus atos e o seu amor pelo mundo. Você não pode comprar poder, respeito ou ajuda, tem de merecê-los. Procure sempre elevar-se, para poder servir à Criação servindo à Natureza.

O Senhor e a Senhora lhe concedem a realização da sua verdadeira Vontade, a Grande Obra, o *summum bonum*, a Verdadeira Sabedoria e a Felicidade Total.

Marian Green Bath





LEITURA COMPLEMENTAR

| | | |
|------------------------------|--|---|
| Andrews, Lynn | <i>Medicine Woman</i> | RKP, 1985 |
| Ashcroft-Nowicki, Dolores | <i>Highways of the Mind</i> <i>First Steps in Ritual</i> | Aquarian Press, 1987 Aquarian Press, 1982 |
| Bord, Janet & Colin | <i>Mysterious Britain</i> | Garnstone Press, 1972 |
| Ewart-Evans, George | <i>Ask the Fellows who</i> <i>Cut the Hay</i> | Faber & Faber, 1980 |
| Farrar, Janet & Stuart | <i>The Witch's Way</i> <i>The Life and Times of</i> <i>a Modern Witch</i> | Hale (Robert) Ltd., 1984 Piatkus Books, 1988 |
| Frazer, Sir James G | <i>The Golden Bough</i> | Macmillan, 1978 |
| Graves, Robert | <i>The White Goddess</i> | Faber & Faber, 1962 |
| Graves, Tom | <i>The Elements of</i> <i>Pendulum Dowsing</i> | Element Books, 1989 |
| Green, Marian | <i>Magic for the</i> <i>Aquarian Age</i> <i>Experiments in</i> <i>Aquarian Magic</i> <i>The Gentle Arts of</i> <i>Aquarian Magic</i> <i>The Path Through</i> <i>the Labyrinth</i> | Aquarian Press, 1983 Aquarian Press, 1985 Aquarian Press, 1987 Element Books, 1988 |

- | | | |
|-----------------------------|--|----------------------|
| Hole, Christina | <i>A Dictionary of British Folk Customs</i> | Granada, 1978 |
| Hope, Murry | <i>Practical Celtic Magic</i> | Aquarian Press, 1987 |
| | <i>Practical Egyptian Magic</i> | Aquarian Press, 1985 |
| | <i>Psychology of Ritual</i> | Element Books, 1988 |
| Matthews, Caitlin | <i>Mabon and the Mysteries of Britain</i> | Arkana, 1988 |
| Matthews, John & Caitlin | <i>The Western Way</i> | Arkana, 1984 |
| Peach, Emily | <i>The Tarot Workbook</i> | Aquarian Press, 1985 |
| Starhawk | <i>The Spiral Dance</i> | Harper & Row, 1979 |
| Valiente, Doreen | <i>Natural Magic Witchcraft for Tomorrow</i> | Hale, 1975 |
| | | Hale, 1978 |
| Watson, Lyall | <i>Beyond Supernature</i> | Fontana, 1985 |
| Willis, Tony | <i>The Runic Workbook</i> | Aquarian Press, 1986 |
| | <i>Magic and the Tarot</i> | Aquarian Press, 1988 |



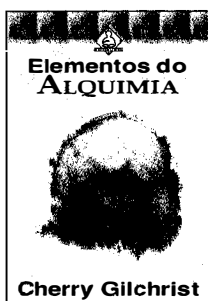
**A EDIOURO TEM EM SEU CATÁLOGO
MAIS DE 3.000 TÍTULOS
SOBRE INÚMEROS ASSUNTOS:**

ADMINISTRAÇÃO
AGRICULTURA
ANIMAIS DOMÉSTICOS
ARQUITETURA E ENGENHARIA
ARTES MARCIAIS
ARTESANATO
ASTROLOGIA
BORDADO
CONTABILIDADE
CULINÁRIA
DESENHO
DICIONÁRIOS
ELETRICIDADE E ELETRÔNICA
ESOTERISMO
ESPIRITISMO
ESPORTES
FICÇÃO CIENTÍFICA
FOLCLORE
GRANDES CLÁSSICOS DA
LITERATURA MUNDIAL
HISTÓRIA
HUMOR
INFORMÁTICA
JARDINAGEM
JOGOS E PASSATEMPOS
LITERATURAS BRASILEIRA
E PORTUGUESA
LITERATURA INFANTO-JUVENIL
LÍNGUA PORTUGUESA
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
PARAPSICOLOGIA
PSICOLOGIA
RELIGIÃO
ROMANCES POLICIAIS
SAÚDE
TRICÔ E CROCHÊ

Para adquirir nossos livros você tem três opções:
pelo reembolso postal, preenchendo o cartão-resposta
existente no final do livro;
pelo telefone (021)260-6542
ou nas boas livrarias.

Série Elementos

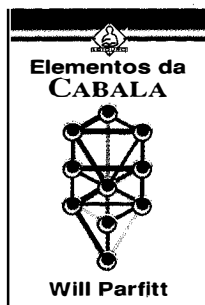
A melhor, mais prática e maior coleção de livros místicos de todos os tempos.



Nº 22490



Nº 72431



Nº 12448



Nº 12491

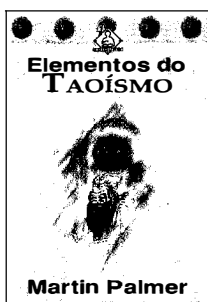
Todos
deveriam
se expor aos
ELEMENTOS.



Nº 32450



Nº 82467



Nº 92466



Nº 92449

Coleção Astral

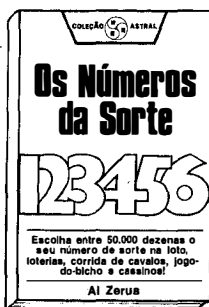
O livro ensina como determinar seu signo no Horóscopo Chinês. Quais as qualidades de seu signo e quais os que harmonizam-se com o seu.



Nº 32240



Nº 31413



Nº 90791



Nº 50938

Um sistema de estudo e aconselhamento sobre o futuro usado na China há cerca de 5000 anos. O I Ching aconselha e indica quais as conseqüências que uma determinada atitude pode trazer no futuro. É a milenar sabedoria chinesa orientando, guiando e prevendo o futuro.



Nº 10411

Qual é o seu número-chave? Quais os números que têm ou não afinidades com o seu? Como conquistar o homem que você ama? Quais os pares numéricos cujas vibrações são perfeitas? A numerologia é milenar e a aplicação dos seus ensinamentos prova que os números influenciam nosso destino



Nº 92086



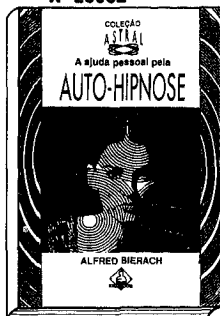
Nº 28032



Nº 90404



Nº 98003



Nº 10098

Coleção Astral



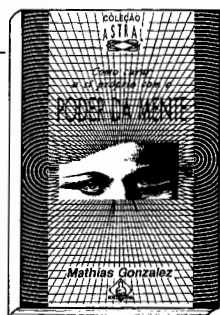
Nº 90913

Com o baralho colorido completo de 78 cartas. O livro foi dividido em três partes. A primeira trata da origem do tarô. A segunda parte analisa a simbologia das cartas e seu significado. A última parte trata da arte divinatória, o método de pôr as cartas e a sua interpretação.



Nº 70064

Com o alfabeto do grafólogo. Aprenda a distinguir os significados de inúmeros estilos de caligrafia, a importância da primeira e da última letra, a inclinação da caligrafia, etc. Pela escrita é possível se estabelecer os traços predominantes da personalidade.



Nº 82159



Nº 90183



Nº 28189



Nº 11387



Nº 41287



Nº 80962



Nº 10854



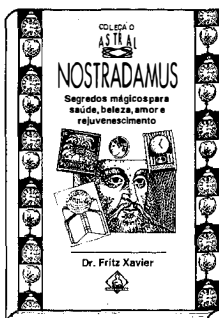
Nº 41192

Coleção Astral



Nº 60008

Simpatias para curar enfermidades como bronquite, asma, dor de dentes, soluços, etc. E ainda simpatias para localizar objetos perdidos, contra o mau olhado, para ter harmonia no lar, para atrair a boa sorte e inúmeras outras para os mais diversos fins.



Nº 61501

Nostradamus não foi somente um profeta, foi também médico, químico e astrólogo. Ele não nos deixou apenas as suas famosas Centúrias. Este livro é uma coletânea dos princípios adotados por Nostradamus para obter saúde física e mental, beleza e alguns segredos de rejuvenescimento.



Nº 42195



Nº 61496



Nº 90975



Nº 98039



Nº 31945



Nº 10742



Nº 30066



Nº 92055


À venda nas boas livrarias
ou pelo
REEMBOLSO EDIOURO
usando o cartão-resposta
ou pelo
TELEMARKETING EDIOURO
Telefone
(021)260-6542



EDIOURO S.A.

(Sucessora da Editora Tecnoprint S.A.)

SEDE: DEP. DE VENDAS E EXPEDIÇÃO
RUA NOVA JERUSALÉM, 345 — RIO DE JANEIRO — RJ
CORRESPONDÊNCIA: CAIXA POSTAL 1880
CEP 20001-970 — RIO DE JANEIRO — RJ
TEL.: (021)260-6122


Por Reembolso Postal
CX. POSTAL 1880
CEP 20001-970 — RIO DE JANEIRO — RJ

NÃO MANDE NADA ADIANTADO
 Ao receber o AVISO do Correio,
 qualquer pessoa pode retirar o
 pacote mediante apresentação do
 AVISO e pagamento.



Desejo receber por **Reembolso Postal** os livros:

| Quant. | N.º | Quant. | N.º | Quant. | N.º | Quant. | N.º |
|---|-----|--------|-----|--------|-----|--------|-----|
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| Desejo receber um catálogo GRÁTIS. <input type="checkbox"/> | | | | | | | |

Escreva sempre
o número e a letra
quando houver.

QT.

Nome: _____

Endereço (rua e número): _____

Bairro: _____

CEP n.º _____ Cidade: _____

Estado: _____

Preencha com letras
MAIÚSCULAS
 ou à máquina.

FL 16 **304**

Para pedidos pequenos será cobrado uma taxa de despesas.



§ GARANTIA §
ediouro
Se não agradar...
devolveremos seu dinheiro...

Não
mande nada
adiantado!



Ao receber
o AVISO
do Correio,
qualquer pessoa
pode retirar
o pacote mediante
apresentação do
AVISO e pagamento

ISR - 52-0976/85
UP: APT. PRES. MARGAS
DR/RJ

CARTÃO-RESPOSTA

Não é necessário selar

O Selo será pago por

EDIOURO S.A.

(Sucessora da Editora Tecnoprint S. A.)

20299-999 RIO DE JANEIRO, RJ

Elementos da Magia Natural

A magia natural é a arte de compreender e lidar com os ciclos e as energias naturais da terra.

**Elementos da magia natural explica:
por que temos perdido de vista a magia em
nossas vidas;**

- **como podemos nos harmonizar com a natureza;**
- **por que e como podemos celebrar as estações;**
- **por que o uso de plantas é importante.**



9 788500 125942

ISBN 85-00-12594-2

